

DIAGNÓSTICO  
**SOCIAL**  
DE SANTA MARIA MAIOR **2025**

Julho de 2025



## FICHA TÉCNICA

**Título:** Diagnóstico Social da Freguesia de Santa Maria Maior

**Autoria:** CICS.NOVA

**Coordenação:** Ana Estevens (CICS.NOVA FCSH), Nuno Dias (CICS.NOVA FCSH)

**Autores:** Ana Lúcia Teixeira (CICS.NOVA FCSH) e Patrícia Pereira (CICS.NOVA IPleiria)

**Cartografia e design gráfico:** Sara Larrabure

**ISBN:** 978-989-35260-6-4

**DOI:** <https://doi.org/10.34619/czpc-3lyy>

**Data:** julho 2025

## Índice Geral

<b>SUMÁRIO</b> .....	<b>9</b>
<b>NOTA METODOLÓGICA</b> .....	<b>15</b>
<b>A FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR</b> .....	<b>22</b>
Dinâmicas demográficas .....	24
Habitação .....	42
Emprego.....	58
Rendimento .....	73
Educação .....	76
Saúde .....	79
<b>Dinâmicas sociocomunitárias</b> .....	<b>82</b>
Dinâmicas de residência e novos perfis .....	83
Problemas sociais relevantes segundo a perceção da população.....	84
Aspetos positivos e capacidades locais identificadas.....	85
Perceções da população sobre o território.....	86
<b>Vulnerabilidades sociais</b> .....	<b>89</b>
Redes de Proteção Social Local: Políticas e Práticas .....	<b>95</b>
Intervenção Social de Proximidade: Junta e Entidades Parceiras.....	96
Respostas e Equipamentos Sociais .....	100
Comissão Social de Freguesia .....	101
<b>MATRIZ PESTAL</b> .....	<b>104</b>
<b>A FREGUESIA NA CIDADE</b> .....	<b>105</b>
Rendimento.....	108
Educação.....	109
Saúde .....	110
Vulnerabilidades sociais .....	111
<b>Referências</b> .....	<b>112</b>

## Índice de Figuras

Figura 1. Triangulação metodológica .....	15
Figura 2. <i>Focus group</i> 1 .....	16
Figura 3. <i>Focus group</i> 2 .....	17
Figura 4. <i>Focus group</i> 4 .....	17
Figura 5. <i>Focus group</i> 5 .....	17
Figura 6. Matriz PESTAL .....	19
Figura 7. População residente, por sexo, na freguesia de Santa Maria Maior (2011, 2021) (N).....	24
Figura 8. Taxa de variação da população residente em Lisboa e SMM (2011, 2021) (%) .....	24
Figura 9. População residente por escalão etário e por sexo (2011, 2021) (%).....	26
Figura 10. Estrutura etária da freguesia de Santa Maria Maior (2011, 2021) (%).....	26
Figura 11. Proporção da população com 65 ou mais anos (2011, 2021) (%) .....	27
Figura 12. Índices (2011, 2021).....	32
Figura 13. Dimensão média dos agregados domésticos privados (2011, 2021) (N) .....	34
Figura 14. Proporção dos agregados domésticos privados por dimensão do agregado (2011, 2021) (%) 34	
Figura 15. Proporção de agregados domésticos unipessoais compostos por pessoas com 65 ou mais anos (2011, 2021) (%) .....	35
Figura 16. Agregados domésticos privados com base nos núcleos familiares (2011, 2021) (%).....	35
Figura 17. Tipos de núcleos familiares com base na existência de filhos (2011, 2021) (%).....	36
Figura 18. Proporção de núcleos familiares reconstituídos (%) .....	37
Figura 19. População residente que 1 ano antes residia noutra unidade territorial ou no estrangeiro (2011, 2021) (%) .....	38
Figura 20. Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira (2011, 2021) (%).....	38
Figura 21. Proporção da população residente na Freguesia de Santa Maria Maior de nacionalidade estrangeira por continente de nacionalidade (2011, 2021) (%).....	39
Figura 22. Proporção da população residente na Freguesia de Santa Maria Maior de nacionalidade estrangeira por nacionalidade (10 nacionalidades mais representativas na freguesia), em Lisboa e em Santa Maria Maior (2021) (%).....	40
Figura 23. Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira por nacionalidade (10 nacionalidades mais representativas na freguesia) e por sexo (2021) (%) .....	40
Figura 24. Número de eleitores (2011, 2024) (N) .....	41

Figura 25. Número de edifícios e população residente (2011, 2021) (N).....	43
Figura 26. Alojamentos familiares clássicos por escalão de dimensão de alojamentos em Santa Maria Maior (2011, 2021) (N) .....	46
Figura 27. Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos (2011, 2021) (%).....	48
Figura 28. Alojamentos familiares clássicos por época de construção (%).....	50
Figura 29. Edifícios por dimensão da necessidade de reparação (2021) (%) .....	51
Figura 30. Ampliações, alterações e reconstruções licenciadas e concluídas, face ao número de edifícios (2010-2012, 2023) (%) .....	51
Figura 31. Regime de ocupação dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual (2011, 2021) (%) .....	51
Figura 32. Escalão do valor mensal da renda dos alojamentos familiares clássicos arrendados (2011, 2021) (%) .....	52
Figura 33. Escalão de encargo mensal – alojamentos familiares clássicos de residência habitual propriedade dos ocupantes (2011, 2021) (%).....	54
Figura 34. Valor dos encargos médios mensais devido a aquisição de habitação própria nos alojamentos familiares clássicos de residência habitual propriedade dos ocupantes (2021) (€) .....	54
Figura 35. Valor mediano das vendas por m2 de alojamentos familiares (2019-2023) (€) .....	55
Figura 36. Taxa de atividade da população residente (2011, 2021) (%).....	58
Figura 37. Condição perante o trabalho da população residente em Santa Maria Maior, com 15 e mais anos de idade (2011, 2021) (%) .....	60
Figura 38. Situação na profissão da população empregada (%) .....	61
Figura 39. Nível de escolaridade da população empregada (2011, 2021) (%).....	63
Figura 40. Nível de escolaridade da população de Santa Maria Maior empregada, por sexo (2011, 2021) (%) .....	64
Figura 41. População empregada, residente em Santa Maria Maior, por sector de atividade económica e sexo (2011, 2021) (%).....	66
Figura 42. Taxa de desemprego por sexo (2011, 2021) (%).....	67
Figura 43. População desempregada em Santa Maria Maior por escalão etário (2011, 2021) (%).....	69
Figura 44. Desigualdade na distribuição do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado dos agregados fiscais .....	73
Figura 45. Distribuição do rendimento bruto declarado dos agregados fiscais por quintis de rendimento (2022) (€) .....	74
Figura 46. População residente por nível de escolaridade mais elevado completo (2011, 2021) (%) .....	76

Figura 47. Taxa de analfabetismo (2011, 2021) (%).....	77
Figura 48. Proporção da população residente com idade entre 6 e 15 anos que não está a frequentar o sistema de ensino .....	77
Figura 49. População residente, entre os 18 e 24 anos, com o 3º ciclo do ensino básico completo que não frequenta o sistema de ensino (2011, 2021) (%).....	77
Figura 50. Pirâmide etária dos utentes inscritos na USF da Baixa.....	80
Figura 51. <i>Focus Group</i> : Principais problemas identificados .....	84
Figura 52. <i>Focus Group</i> : Aspectos positivos e capacidades locais.....	85
Figura 53. Proporção da população residente com 5 ou mais anos de idade com pelo menos uma dificuldade (2011, 2021) (%) .....	89
Figura 54. Residentes com pelo menos uma dificuldade por sexo e escalão etário (2011, 2021) (%).....	90
Figura 55. Principal meio de vida da população residente, com 15 ou mais anos de idade, com pelo menos uma dificuldade (2011, 2021) (%) .....	91
Figura 56. Matriz PESTAL .....	104

## Índice de Tabelas

Tabela 1. Dimensões de análise .....	16
Tabela 2. Focus group realizados .....	18
Tabela 3. Famílias/agregados domésticos, por tipo (2011, 2021) (N, %).....	33
Tabela 4. Número de alojamentos familiares em Santa Maria Maior (2011, 2021) (N) .....	45
Tabela 5. Alojamentos familiares clássicos de residência habitual por lotação (2011, 2021) (%).....	47
Tabela 6. Número de alojamentos coletivos em Santa Maria Maior (2011, 2021) (N) .....	56
Tabela 7. População ativa da freguesia de Santa Maria Maior por sexo, escalão etário e estado civil (2021) (N, %) .....	59
Tabela 8. Principal fonte de rendimento da população residente com 15 e mais anos de idade por condição perante o trabalho (2021) (%) .....	61
Tabela 9. População empregada residente na Freguesia de Santa Maria Maior por profissão e sexo (2021) (N, %) .....	65
Tabela 10. Indivíduos desempregados nos agregados domésticos privados por condição perante o trabalho (2011, 2021) (N, %) .....	68
Tabela 11. População desempregada em Santa Maria Maior, segundo o sexo e nível de escolaridade (2011, 2021) (N, %) .....	68
Tabela 12. Nº de filhos nos núcleos familiares por tipo de núcleo familiar com base na condição perante o trabalho (2011, 2021) (N, %) .....	69
Tabela 13. Caracterização do Universo de atendimentos e encaminhamentos do Programa +Emprego	72
Tabela 14. Recursos humanos da USF da Baixa .....	79
Tabela 15. Perceções da população sobre o território por bairro.....	87
Tabela 16. Tipo de dificuldade da população residente na freguesia de Santa Maria Maior (2021) (N) ...	90
Tabela 17. Atividades GAT IN Mouraria (2024) .....	92
Tabela 18. Processos de Promoção e Proteção (PPP) da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) na Freguesia (2023-2025) .....	93
Tabela 19. Denúncias relativas a Violência Doméstica (2023-2025).....	93
Tabela 20. Número de projetos ativos na Freguesia por dimensão de análise .....	95
Tabela 22. Programas/Projetos da JFSMM de Apoio à População.....	96
Tabela 23. Projetos apoiados pelo Programa de Desenvolvimento Comunitário de SMM 2025.....	97
Tabela 24. Entidades e Projetos de Apoio Social à População no Território .....	98

## Índice de Mapas

Mapa 1. Bairros da Freguesia .....	22
Mapa 2: Total de residentes por bairro (1991) .....	23
Mapa 3: total de residentes por bairro (2001) .....	23
Mapa 4: total de residentes por bairro (2011) .....	24
Mapa 5: total de residentes por bairro (2021). .....	24
Mapa 6. Residentes com 0-14 anos de idade por bairro (2011).....	28
Mapa 7. Residentes com 15-24 anos de idade por bairro (2011).....	28
Mapa 8. Residentes com 25-64 anos de idade por bairro (2011).....	29
Mapa 9. Residentes com 65 ou mais anos de idade por bairro (2011) .....	29
Mapa 10. Residentes com 0-14 anos de idade por bairro (2021).....	30
Mapa 11. Residentes com 15-24 anos de idade por bairro (2021).....	30
Mapa 12. Residentes com 25-64 anos de idade por bairro (2021).....	31
Mapa 13. Residentes com 65 ou mais anos de idade por bairro (2021) .....	31
Mapa 14. Núcleos familiares com filhos, tendo o mais novo menos de 25 anos, por bairro (2021) .....	36
Mapa 15. Alojamentos familiares de residência habitual, por bairro (2011) .....	45
Mapa 16. Alojamentos familiares de residência habitual, por bairro (2021) .....	45
Mapa 17. Alojamentos familiares vagos, por bairro (2011) .....	49
Mapa 18. Alojamentos familiares vagos ou residências secundárias, por bairro (2021).....	49

# SUMÁRIO

A **freguesia de SANTA MARIA MAIOR**, situada no centro histórico de Lisboa, apresenta uma realidade complexa, marcada por profundas e rápidas transformações urbanas, desigualdades sociais persistentes e desafios demográficos significativos. A análise estatística com base nos dados dos Censos de 2021 e em fontes complementares, permite identificar algumas das principais tendências demográficas e sociais que definem as populações que habitam o território.

Na última década a freguesia apresenta uma **densidade populacional** (3.339 hab/km<sup>2</sup>) inferior à da cidade (5.456 hab/km<sup>2</sup>), sinalizando um processo de esvaziamento e uma perda de residentes. Entre 2011 e 2021, Santa Maria Maior perdeu 22,5% da sua população, uma queda substancial quando comparada à redução de 1,2% registada em Lisboa, apesar do aumento dos residentes estrangeiros. Os efeitos da diminuição populacional são agravados por um acentuado envelhecimento demográfico. Esta tendência é visível na variação do número de eleitores: para o período entre 2011 e 2024 Lisboa perdeu 9,7% dos seus eleitores, e Santa Maria Maior perdeu 35,3%, o que expressa um declínio significativo da população residente com vínculo efetivo ao território.

A **estrutura etária** da freguesia evidencia um acentuado envelhecimento populacional. O índice de envelhecimento é de 231,7, o que traduz uma relação de 231,7 idosos para cada 100 jovens (superior ao valor de 179,4 verificado em Lisboa). Todavia, a proporção de pessoas com 65 ou mais anos é

ligeiramente inferior à média da cidade (20,2% na freguesia face a 23,4% em Lisboa), o que pode ser explicado por uma maior proporção de população estrangeira na freguesia. Em 2021, houve um reforço da presença de adultos em idade ativa, sobretudo homens, com aumento da proporção da faixa 25-64 anos (62,4%). A percentagem de agregados unipessoais compostos por pessoas idosas é semelhante à da cidade (16,3%). Em termos de estrutura familiar, verificou-se uma redução acentuada dos agregados compostos por casal com filhos em Santa Maria Maior, com uma queda de 35,2% entre 2011 e 2021, refletindo o envelhecimento da população, o número de residente sem filhos ou a substituição do uso habitacional por outras funções.

Estes números refletem processos como a turistificação, a pressão imobiliária e a substituição da função habitacional por usos comerciais e turísticos. Os dados recolhidos parecem indicar que a **elevada concentração de Alojamento Local (AL)** (a freguesia concentra 23,2% da oferta de AL do município) e a reconversão do comércio de proximidade para atividades orientadas para o turismo têm contribuído para transformar profundamente a estrutura social e urbana da freguesia e, por conseguinte, alterando as lógicas de coesão comunitária e intensificando fenómenos de exclusão social.

No que se refere à **habitação**, entre 2011 e 2021, observou-se uma redução no número de alojamentos familiares. A freguesia apresenta uma menor percentagem de alojamentos familiares utilizados

como residência habitual (59,1%) em comparação com Lisboa (75,7%). Para além disso, a freguesia possui uma maior proporção de alojamentos vagos para venda ou arrendamento (17,9% vs. 6,8%) e por outros motivos (13,5% vs. 8,1%). Estes dados podem sugerir uma pressão imobiliária mais intensa na freguesia, com impacto na disponibilidade de habitação para residentes permanentes.

Esta pressão, consequência do preço por metro quadrado superior à média da cidade, cria obstáculos ao acesso à habitação. O regime de ocupação dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual na freguesia é, predominantemente, de arrendamento ou subarrendamento (69%), contrastando com 42,3% da cidade de Lisboa. A ocupação por propriedade ou copropriedade é significativamente menor na freguesia (24,2% vs. 50,3%). Este perfil de ocupação reflete a predominância do mercado de arrendamento na freguesia, com todas as possíveis implicações na instabilidade habitacional dos residentes, em consequência das alterações legislativas que têm sido feitas nos últimos anos a este respeito.

Os encargos médios mensais com a aquisição de habitação própria em Santa Maria Maior são ligeiramente inferiores aos de Lisboa (€457,9 vs. €479,7). No entanto, o preço mediano de venda por metro quadrado é mais elevado na freguesia (€4.928 vs. €4.167), indicando uma maior valorização imobiliária. Este contraste sugere que o custo por metro quadrado mais elevado pode representar um maior desafio para potenciais compradores na freguesia, principalmente se tivermos em conta os rendimentos médios mensais praticados em Portugal e verificados para o território em análise.

Santa Maria Maior apresenta ainda uma maior necessidade de reparação nos edifícios (44,7%) em comparação com Lisboa (38,9%). Não obstante, a freguesia demonstra uma maior dinâmica de reabilitação, com 3,6% dos edifícios a serem alvo de licenciamento para ampliação, alteração ou reconstrução, em 2023, face aos 1,3% da cidade.

Relativamente às **condições habitacionais**, Santa Maria Maior apresenta uma maior incidência de sobrelotação, com 28,1% dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual a apresentarem este problema, face a 14,8% em Lisboa. Por outro lado, a freguesia possui uma menor percentagem de alojamentos sublotados (39,1% vs. 57,5%). Estes dados indicam uma pressão populacional mais elevada nos alojamentos da freguesia, com implicações na qualidade de vida dos residentes e na salubridade da habitação.

No plano socioeconómico, a freguesia é caracterizada por um quadro complexo de múltiplas vulnerabilidades. De acordo com os dados mais recentes, observam-se algumas diferenças relevantes entre os perfis socioeconómicos das populações residentes na freguesia de Santa Maria Maior e no município de Lisboa. Em termos de taxa de atividade, Santa Maria Maior apresenta um valor ligeiramente superior ao de Lisboa, com 52,6% contra 48%. Este indicador revela que, proporcionalmente, mais pessoas em idade ativa estão empregadas ou disponíveis para trabalhar na freguesia. Este indicador é particularmente interessante tendo em conta que a freguesia é marcada por um forte envelhecimento populacional, pressão turística e rápida transformação urbana. Este valor pode refletir a presença de residentes com uma inserção laboral em setores como o turismo, a restauração e todos os serviços

associados, atividades com forte expressão neste território.

No que diz respeito à condição perante o **trabalho** em Santa Maria Maior, 49,8% da população está empregada e 7,8% encontra-se desempregada. Os alunos e estudantes representam 4,6% da população, enquanto os trabalhadores domésticos perfazem 2,5%. Já os reformados constituem uma parte significativa da população (21%), refletindo o envelhecimento demográfico da freguesia, e 1,1% encontra-se incapacitado de forma permanente para o trabalho.

A análise da situação na profissão mostra que 67,5% da população empregada em Santa Maria Maior trabalha por conta de outrem, valor ligeiramente inferior à média de Lisboa (73,3%). A percentagem de trabalhadores por conta própria ou isolados é de 13,2% (face a 11,1% em Lisboa), e a de empregadores com menos de 10 empregados é de 9,1% (acima dos 6,4% da cidade). Já os empregadores com 10 ou mais trabalhadores representam 5,8% na freguesia, um pouco abaixo dos 6,2% registados em Lisboa.

Relativamente ao nível de escolaridade da população empregada, Santa Maria Maior destaca-se por uma distribuição mais concentrada nos níveis intermédios. Cerca de 3% da população empregada não tem qualquer escolaridade, 7,3% completou apenas o 1º ciclo e 6,5% concluiu o 2º ciclo. O 3º ciclo foi atingido por 14,7% e o ensino secundário por 26,2%, valores superiores aos de Lisboa. Já o ensino pós-secundário é pouco representativo (2,2%) e o ensino superior, embora ainda dominante, apresenta um valor significativamente mais baixo (40%) do que o observado no conjunto da cidade (59,5%).

Quanto à distribuição da população empregada por profissão e setor de atividade, sabe-se que, em

Lisboa, 28,9% dos trabalhadores estão em serviços pessoais, proteção, segurança e vendas, 23,9% são especialistas em atividades intelectuais e científicas e 15% são trabalhadores não qualificados. A taxa de desemprego em Santa Maria Maior é de 13,6%, consideravelmente superior à de Lisboa, que se situa nos 8,4%. Esta diferença pode evidenciar uma maior fragilidade do mercado de trabalho local. Além disso, 91,3% dos desempregados da freguesia procuram novo emprego (contra 90,2% em Lisboa), e 8,7% procuram o primeiro emprego (face a 9,8% na cidade). A taxa de variação da população desempregada entre 2011 e 2021 foi negativa, com uma redução de 20,1%, sugerindo uma melhoria relativa ao longo da década.

Em 2022, os **rendimentos** declarados pelos agregados fiscais residentes em Santa Maria Maior foram significativamente mais baixos do que a média do município de Lisboa, independentemente do escalão de rendimento. Este padrão evidencia um fosso económico acentuado entre esta freguesia e a cidade no seu conjunto.

Começando pelo 1.º quintil, que representa os 25% com menores rendimentos, os agregados em Lisboa declararam um rendimento bruto anual médio de 8.169 euros, enquanto em Santa Maria Maior esse valor foi de apenas 4.647 euros, ou seja, cerca de 43% abaixo da média municipal. Esta diferença é indicativa de uma elevada concentração de rendimentos baixos na freguesia. No 2.º quintil, correspondente à mediana dos rendimentos, a disparidade mantém-se: os agregados em Lisboa apresentam rendimentos médios de 12.963 euros, ao passo que em Santa Maria Maior a média fica pelos 8.460 euros, cerca de 35% inferior. A diferença torna-se mais pronunciada no 3.º quintil, que representa os rendimentos acima da média, mas ainda dentro dos 75% com

rendimentos mais baixos. Em Lisboa, o valor médio declarado neste grupo é de 21.884 euros, contrastando com 11.819 euros em Santa Maria Maior, praticamente metade (54% inferior). No 4.º e último quintil – que compreende os 25% com maiores rendimentos – os agregados em Lisboa declararam em média 42.324 euros, enquanto os da freguesia ficaram pelos 20.255 euros. Este valor representa menos de metade do declarado na cidade como um todo, ilustrando a quase ausência de rendimentos elevados na freguesia.

Este perfil revela que Santa Maria Maior se distingue por uma estrutura de rendimentos mais concentrada nos escalões mais baixos, o que poderá estar relacionado com a elevada proporção de população envelhecida, com baixos salários da população empregada e a progressiva substituição de residentes por unidades destinadas ao turismo. Estes dados reforçam a necessidade de políticas públicas que combatam a desigualdade territorial e promovam a coesão social nesta área central da cidade de Lisboa.

No que concerne ao nível de **escolaridade** da população residente em Santa Maria Maior, comparativamente à média do município de Lisboa, revela um perfil educacional mais desfavorável na freguesia, refletindo, em parte, a composição demográfica envelhecida e a persistência de desigualdades históricas no contexto desta área da cidade de Lisboa.

Na freguesia, 13,4% da população residente não possui qualquer nível de escolaridade formal, um valor significativo que contrasta com a média de Lisboa. A proporção de residentes com apenas o 1.º ciclo do ensino básico é de 16,6%, e com o 2.º ciclo, 7,7%. Estes valores apontam para uma fatia relevante da população com baixa escolarização, o que pode

ter implicações no acesso ao emprego qualificado e à mobilidade social. O 3.º ciclo do ensino básico foi concluído por 13,8% da população, e 22% atingiram o ensino secundário, o que representa a maior proporção entre os níveis de escolaridade da freguesia. No entanto, apenas 1% completou o ensino pós-secundário não superior, e 25,5% têm formação superior — um valor abaixo da média de Lisboa, onde a percentagem da população com ensino superior tende a ser mais expressiva. A taxa de analfabetismo é mais elevada em Santa Maria Maior (3,18%) do que no município (2,02%), sugerindo a presença de uma população envelhecida com menor acesso à educação formal nas décadas passadas. Além disso, a proporção de crianças e jovens entre os 6 e os 15 anos que não estão a frequentar o sistema de ensino é, também, superior em Santa Maria Maior (2,32%) face à média de Lisboa (1,21%). Embora os valores absolutos possam ser pequenos, esta diferença pode indicar barreiras sociais, económicas ou até migratórias no acesso pleno à educação obrigatória.

A freguesia de Santa Maria Maior apresenta um perfil educacional mais vulnerável, com menor qualificação formal da população residente, face à média da cidade de Lisboa. Esta realidade tem implicações diretas na capacidade de inserção laboral qualificada, nos rendimentos familiares e na reprodução intergeracional da desigualdade, justificando o reforço de políticas locais de apoio à educação de adultos, ao combate ao abandono escolar e à inclusão social.

A análise dos **indicadores sobre as vulnerabilidades sociais** da freguesia revela uma realidade marcada por múltiplas formas de fragilidade social, económica e funcional, refletindo os desafios elencados anteriormente, de um território com grande uma

diversidade populacional, um envelhecimento acentuado e uma presença significativa de residentes em situação precária.

Entre 2011 e 2021, a proporção da população com 5 ou mais anos com pelo menos uma dificuldade (física, sensorial ou cognitiva) aumentou 85,5% em Santa Maria Maior. Embora inferior ao aumento registado em Lisboa (122,4%), este valor é expressivo e confirma a crescente prevalência de situações de vulnerabilidade associadas ao envelhecimento e à precariedade habitacional e/ou laboral. Entre a população residente com pelo menos uma dificuldade e com 15 ou mais anos, a principal fonte de sustento desta população é, em 44,4% dos casos, a reforma ou pensão, o que é coerente com a estrutura etária envelhecida da freguesia. Cerca de 35,2% vivem do trabalho, uma proporção ainda significativa, mas que revela desafios de acessibilidade e adaptação das condições laborais para pessoas com limitações. Por outro lado, 8,2% dependem de subsídios ou apoios sociais, 7,4% estão a cargo da família e 4,8% encontram-se noutra situação, o que reforça o papel e a importância das redes informais e das instituições sociais. Em 2024, Santa Maria Maior contava com 186 beneficiários do Complemento Solidário para Idosos (CSI), refletindo a presença de seniores com baixos rendimentos. No mesmo ano, 4.733 crianças e jovens da freguesia eram titulares do Abono de Família, sinalizando uma presença significativa de famílias com rendimentos baixos e que justificam este apoio. O número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) é de 445, dentro de um universo municipal de 18.023 pessoas, o que dá indicação dos níveis de vulnerabilidade económica da freguesia. Em relação ao apoio alimentar, em 2024, 394 pessoas foram apoiadas com refeições, o que aponta para carências

básicas de cerca de 4% da população residente, exigindo respostas regulares de apoio direto à subsistência.

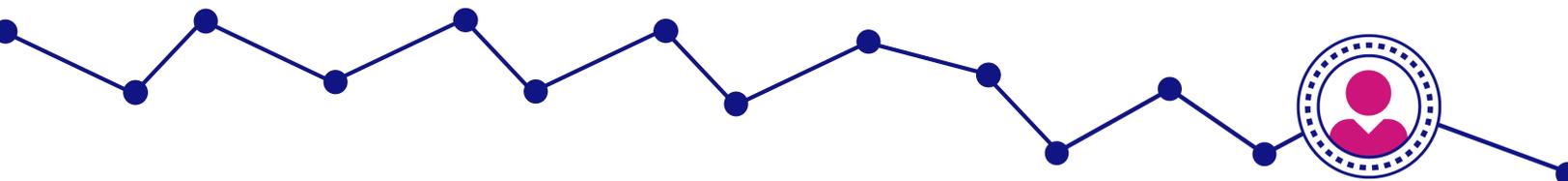
A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), através do protocolo celebrado com o Instituto de Segurança Social (ISS,IP), é responsável pela intervenção social no Concelho de Lisboa e neste contexto tem uma atuação intensa na freguesia. Em 2024, na resposta de atendimento social e atendimento de emergência, segundo os dados da SCML, existiam 1299 utentes e 865 processos familiares ativos. A expressão da diversidade social da freguesia está patente na composição dos utentes ativos por nacionalidade: 80,6% são portugueses, 4,7% oriundos dos PALOP, 2% são brasileiros e 3% são do Bangladesh, havendo ainda uma panóplia de nacionalidades de menor expressão. Em conjunto, estes dados traçam um quadro de forte vulnerabilidade social em Santa Maria Maior, onde coexistem envelhecimento populacional, baixos rendimentos, dependência de apoios sociais e presença de comunidades migrantes com necessidades específicas. A atuação articulada entre o poder local, instituições sociais e serviços públicos é crucial para responder a esta realidade, assegurando o direito à dignidade, à inclusão e ao apoio continuado em situações de maior vulnerabilidade social.

A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior tem um papel estratégico na gestão do território, quer pelas suas competências enquanto autarquia local, quer pela sua capacidade de liderar parcerias com as instituições da comunidade, instituições públicas, associações, coletividades e IPSS, através da Comissão Social de Freguesia e de protocolos institucionais com enfoque na coesão social, na melhoria da qualidade de vida e do conforto das

famílias. A Junta de Freguesia através dos seus serviços, disponibiliza à população um conjunto de respostas de apoio e inclusão social, de incentivo ao envelhecimento ativo, de apoio jurídico e psicológico, de resposta à conciliação da vida familiar e profissional e de combate à pobreza infantil. Destaca-se o apoio social através de apoios financeiros a pessoas carenciadas, o apoio alimentar através da "Mesa dos Afetos" com comida confeccionada e apoio alimentar, a Universidade Sénior "Saber Maior" e o ATL "Ambijovem" entre outros. Ainda assim, sobressaem sinais positivos. Santa Maria Maior apresenta uma taxa de atividade ligeiramente superior à média de Lisboa, e uma redução da população desempregada de 20,1% entre 2011 e 2021. A diversidade cultural é uma característica marcante: 33,28% dos residentes são estrangeiros, destacando-se populações oriundas do subcontinente indiano. Esta multiculturalidade representa um potencial de dinamismo social, económico e cultural. Além disso, verifica-se uma maior dinâmica na reabilitação urbana, com 3,6% dos edifícios alvo de licenciamento em 2023.

Santa Maria Maior enfrenta vulnerabilidades acentuadas ligadas ao envelhecimento, à instabilidade habitacional, à fragilidade económica e

à baixa escolarização da sua população que afetam, particularmente, os grupos mais vulneráveis e levantam questões importantes sobre acesso à habitação, qualidade de vida e coesão social. A análise aqui realizada é feita com base em dados estatísticos e períodos censitários de 10 anos. Porém o território é dinâmico e sabemos que desde 2021 muitas já foram as transformações que ocorreram no território e que agravaram muitos dos processos já identificados. Apesar deste cenário, a freguesia possui recursos estratégicos – como a diversidade cultural e a centralidade urbana – e uma rede social que podem ser mobilizados para promover inclusão, requalificação urbana e coesão social. Neste cenário, este Diagnóstico Social assume-se como uma ferramenta estratégica para compreender os impactos destas transformações e apoiar a construção de políticas públicas informadas, integradas e sustentáveis ao longo do tempo. Reconhecendo a natureza dinâmica dos territórios e a diversidade dos atores envolvidos, o diagnóstico social promove uma abordagem participativa e colaborativa entre o poder local, a população, as instituições e os serviços públicos e do terceiro sector, constituindo-se como uma base para reforçar a capacidade de resposta às desigualdades territoriais e fomentar a coesão social na freguesia.



## NOTA METODOLÓGICA

O **Diagnóstico Social da Freguesia de Santa Maria Maior (DSFSMM)** foi desenvolvido, entre novembro de 2024 e maio de 2025, com o **objetivo de identificar as principais dinâmicas sociais e mapear os recursos sociais ativos no território.**

Este diagnóstico constitui uma base para a elaboração de políticas públicas mais informadas, integradas, participativas e territorialmente ancoradas, mobilizada em articulação com os principais atores da freguesia.

Neste trabalho optou-se por uma triangulação metodológica (Figura 1) que permitiu integrar diferentes técnicas de análise e tirar o maior partido

Figura 1. Triangulação metodológica



Num **primeiro** momento foi realizado um levantamento de **caracterização e análise sociodemográfica** da freguesia com o objetivo de estabelecer uma base comparativa das mudanças em curso no território. Foram atualizados os quadros estatísticos de caracterização sociográfica a partir das bases de dados disponíveis (Recenseamento Geral da População e da Habitação, relatórios de especialidade da Câmara Municipal de Lisboa, entre instrumentos produzidos no âmbito de outras entidades com trabalho no território em análise) com o objetivo de identificar espaços de problematização correspondentes a situações de vulnerabilidade social. Deste exercício resultou uma base de dados

do conhecimento adquirido pelos diversos *stakeholders* envolvidos. A execução do DSFSMM teve por base três momentos distintos:

1. caracterização e análise sociodemográfica da freguesia;
2. mapeamento das políticas públicas de âmbito social; e
3. realização de *focus group*.

O quadro metodológico definido tem como objetivo compreender padrões, identificar tendências e, posteriormente, apoiar a tomada de decisões políticas informadas

própria, atualizável no futuro, e elementos cartográficos. Através desta caracterização e análise é possível, por um lado, identificar padrões estatísticos e, por outro, visualizar os dados espacialmente. Esta caracterização e análise sociodemográfica foi feita tendo por base as dimensões de análise definidas (Tabela 1). É importante referir como nota metodológica que devido à reforma administrativa das freguesias de Lisboa (Lei n.º 56/2012 de 8 de novembro), que levou à criação e/ou à extinção de freguesias, os dados estatísticos nem sempre são coincidentes territorialmente. Esta reorganização reflete-se no apuramento dos dados, nomeadamente dos

censitários. Assim, nos dados dos Censos de 2011 vigorava a CAOP 2010, sendo que nos de 2021 estava em vigor a CAOP 2020 que, ao nível do município de Lisboa, implicou um aumento do seu território que passou a incluir parte das freguesias de Moscavide e Sacavém, anteriormente pertencentes a Loures. Isto faz com que seja possível ter dados oficiais diferentes para o mesmo território, dependendo da CAOP utilizada. Para este diagnóstico, em relação aos dados de 2011 para o município de Lisboa, optou-se por usar aqueles que foram recalculados a partir da CAOP 2020, por motivos de uma comparação mais fiel. Nos casos onde tal não foi possível, foram usados os dados do anterior diagnóstico social (Amaro, Manata & Costa, 2015), devidamente identificado nas fontes. A mesma situação se coloca para a cartografia por subsecção estatística.

Sempre que foi possível, foram utilizados dados à escala da subsecção estatística para ter um maior pormenor na análise. Contudo, perante a indisponibilidade de dados utilizámos a escala da freguesia, comparando os seus valores com a média da cidade de Lisboa. Ainda relativamente aos dados, alertamos para o facto dos dados referentes à saúde, disponibilizados pela Unidade de Saúde Familiar da Baixa poderem abranger utentes que residem noutras freguesias que não Santa Maria Maior.

Num **segundo** momento foi **mapeado o universo de políticas públicas de âmbito social** com incidência sobre o território da freguesia de Santa Maria Maior em parceria com programas e iniciativas executadas por ONG ou outros *stakeholders* com intervenção local. Este mapeamento possibilitou a identificação das principais dimensões críticas de análise, permitindo uma legibilidade ancorada no território e, simultaneamente, um exercício de confronto, à posteriori, com as percepções dos atores locais.

Tabela 1. Dimensões de análise

Dimensões de análise	Categorias de Observação
<b>Dinâmicas demográficas</b>	População, jovens, envelhecimento, migrações, etc.
<b>Habitação</b>	Arrendamento, propriedade, alojamento local, etc.
<b>Emprego</b>	Mercado de trabalho, desemprego, setores estratégicos, formação, etc.
<b>Rendimento</b>	Escalões de rendimento, prestações do estado, apoios sociais, etc.
<b>Educação</b>	Escola, literacia, multiculturalismo, ensino língua, formação, etc.
<b>Saúde</b>	Acesso aos equipamentos e serviços de saúde, informação, literacia, etc.
<b>Dinâmicas sociocomunitárias</b>	Apoio social, associativismo, movimentos sociais, assembleias de cidadãos, redes de solidariedade e de vizinhança, etc.
<b>Vulnerabilidades Sociais</b>	Pobreza, situação de sem-abrigo, toxicodependência, trabalho sexual, etc.

Figura 2. Focus group 1



Num **terceiro** momento foram realizados cinco **focus group (FG)**. Os processos colaborativos e participativos, não sendo inerentemente irrefutáveis como abordagem primordial, acrescentam uma componente de ativação e catalisação de dinâmicas comunitárias e de base local com efeito sobre a probabilidade de sucesso no território, dos programas em curso e de iniciativas futuras. Neste sentido, os *focus group* realizados tiveram dois desígnios fundamentais:

- 1) de auscultação, com o objetivo de identificar e captar eixos críticos emergentes nos discursos produzidos pelos atores locais; e
- 2) de discussão, com o objetivo de aprofundar e desenvolver temas em conjunto com reflexões sobre dinâmicas e estratégias de abordagem.

Inicialmente estava prevista a realização de dois *focus group* com *stakeholders*, em particular representantes da Junta de Freguesia e entidades sob a sua tutela, de associações e coletividades locais, de escolas, do centro de saúde, de instituições de apoio à população idosa e de entidades de cariz social e religioso.

Figura 3. Focus group 2

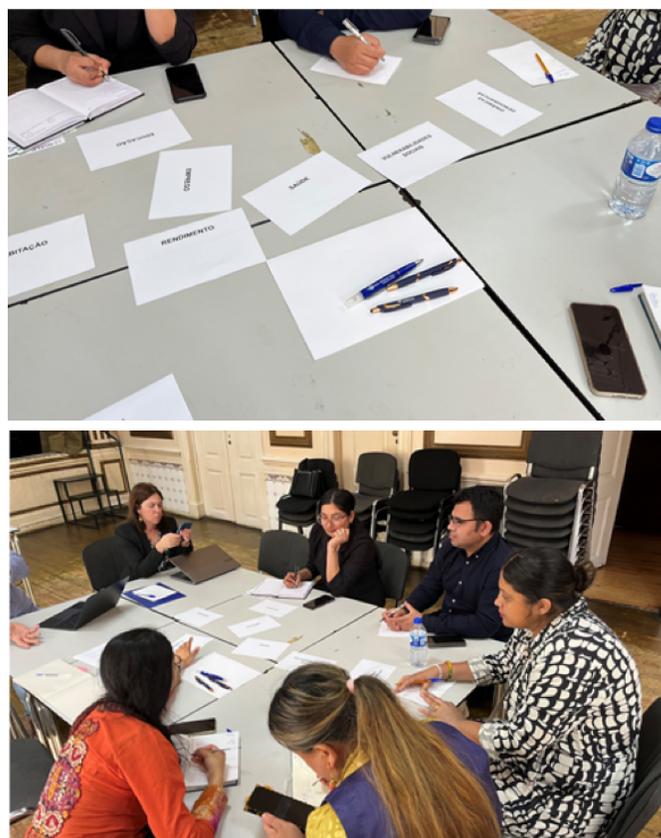


Figura 4. Focus group 4



Contudo, com o decorrer do trabalho percebeu-se que seria importante ouvir o que tinham a dizer os diferentes atores do território de forma mais segmentada.

Figura 5. Focus group 5



Assim, realizaram-se cinco *focus group* onde participaram: (FG I) técnicos e responsáveis eleitos da Junta de Freguesia; (FG II e IV) membros da Comissão Social de Freguesia; (FG III) moradores dos diferentes bairros; e (FG V) associações de imigrantes. A Comissão Social de Freguesia foi auscultada em dois momentos distintos por incorporar os principais *stakeholders* do território:

- 1) foram discutidos os principais problemas identificados pelos participantes, relacionando-os com as dimensões de análise propostas;
- 2) os problemas anteriormente identificados para cada dimensão de análise foram espacializados pelos participantes, tendo por base uma fotografia aérea da freguesia em formato A1.

Os *focus group* foram gravados em formato áudio e foram tiradas algumas fotografias, mediante o consentimento dos participantes.

Tabela 2. *Focus group* realizados

<i>Focus Group</i> (FG)	Participantes	Objetivo Principal
<b>FG I</b> [29 de Novembro de 2024]	Técnicos e eleitos da Junta de Freguesia	Identificar e discutir os principais problemas do território com base nas dimensões de análise propostas
<b>FG II</b> [21 de Janeiro de 2025]	Comissão Social de Freguesia (1. <sup>a</sup> vez)	Identificação e categorização dos principais problemas
<b>FG III</b> [28 de Janeiro de 2025]	Moradores dos diferentes bairros	Levantamento de perceções locais e experiências diretas
<b>FG IV</b> [25 de Fevereiro de 2025]	Comissão Social de Freguesia (2. <sup>a</sup> vez)	Espacialização dos problemas sobre fotografia aérea da freguesia
<b>FG V</b> [22 de Abril de 2025]	Associações de imigrantes	Compreensão de dinâmicas específicas da população imigrante

## Análise PESTAL

A matriz **PESTAL** constitui uma ferramenta analítica fundamental para o diagnóstico social contemporâneo, permitindo uma abordagem estruturada e multidimensional dos contextos sociais. Esta metodologia oferece um enquadramento sistemático que decompõe a análise contextual em seis dimensões inter-relacionadas, facilitando a compreensão holística das dinâmicas sociais e suas determinantes.

A **dimensão política** analisa como as estruturas governamentais, políticas públicas e relações de poder influenciam as condições sociais da comunidade, permitindo identificar como as decisões políticas produzem impactos nas populações mais vulneráveis e nos territórios com maior fragilidade social.

A **dimensão económica** examina os indicadores macroeconómicos, padrões de emprego, distribuição de rendimento e acesso a recursos materiais, fatores que determinam significativamente as condições de vulnerabilidade social e as oportunidades disponíveis aos diferentes grupos populacionais.

A **dimensão social** analisa as características demográficas, dinâmicas comunitárias, capital social e indicadores de bem-estar, essenciais para compreender os mecanismos de inclusão/exclusão e as relações intersubjetivas que estruturam o quotidiano dos indivíduos e dos grupos.

A **dimensão tecnológica** avalia o acesso e impacto das tecnologias nas relações sociais e no acesso a serviços, permitindo compreender como a literacia digital e o acesso às TIC podem constituir novas formas de inclusão ou exclusão social na sociedade contemporânea.

A **dimensão ambiental** considera as condições ambientais, justiça ambiental e impactos diferenciados em diversos grupos populacionais, reconhecendo que estes fatores interagem com processos sociais, criando condições específicas de vulnerabilidade territorial.

Figura 6. Matriz PESTAL

P	E	S	T	A	L
Fatores políticos	Fatores económicos	Fatores sociais	Fatores tecnológicos	Fatores ambientais	Fatores Legais

Por fim, a **dimensão legal** examina o enquadramento jurídico-normativo relacionado com direitos sociais e proteção de grupos vulneráveis, permitindo identificar lacunas na proteção jurídica e avaliar a efetividade dos instrumentos legais na promoção da equidade social.

A matriz **PESTAL** oferece uma abordagem multidimensional e sistemática que permite captar a complexidade dos fenómenos sociais, evitando análises reducionistas e fragmentadas dos problemas sociais. Esta ferramenta metodológica facilita a compreensão das interconexões entre diferentes dimensões contextuais, permitindo identificar fatores estruturais que condicionam as problemáticas sociais locais. A análise contribui para a definição de estratégias de intervenção mais eficazes e sustentáveis, fortalecendo assim a validade científica e a relevância prática do diagnóstico social.



## A FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR

A **freguesia de SANTA MARIA MAIOR** localiza-se no centro histórico da cidade de Lisboa, ocupando um território emblemática onde se localizam alguns dos lugares e dos bairros mais simbólicos da capital. A configuração atual da freguesia foi criada no âmbito da reorganização administrativa de Lisboa, de 2012, e resultou da fusão de doze antigas freguesias (Castelo, Madalena, Mártires, Sacramento, Santa Justa, Santiago, Santo Estêvão, São Cristóvão e São, Lourenço, São Miguel, São Nicolau, Sé e Socorro).

Em Santa Maria Maior localizam-se cinco bairros: **Alfama, Baixa, Castelo, Chiado** e **Mouraria**. Este território é caracterizado pela presença de património histórico importante e por uma diversidade morfológica que lhe confere uma identidade própria. Na freguesia cruzam-se as ruas estreitas e labirínticas dos bairros de Alfama e Mouraria, reflexo da presença árabe na cidade, com a malha pombalina da Baixa pós-terramoto de 1755.

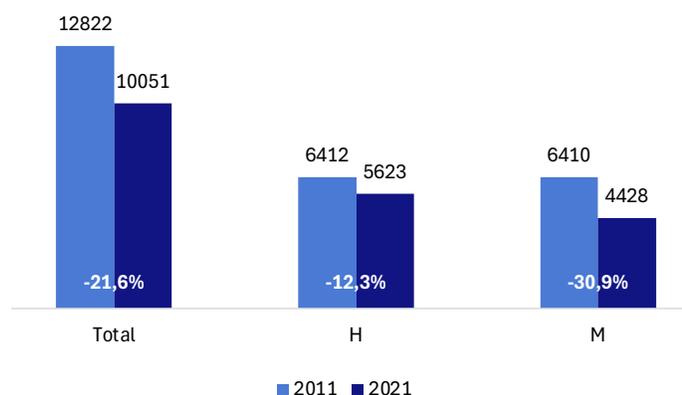
Mapa 1. Bairros da Freguesia



## Dinâmicas demográficas

As dinâmicas demográficas de **SANTA MARIA MAIOR** configuram-se como um complexo entrelaçamento de processos de transformação social e urbana que redefinem a composição populacional desta freguesia histórica de Lisboa. Os fluxos migratórios, as alterações na estrutura etária e familiar, os deslocamentos residenciais e as novas lógicas de ocupação territorial constituem vetores fundamentais para compreender as mutações sociodemográficas em curso. Estas dinâmicas são indissociáveis dos processos de reconfiguração funcional do território, marcados por fenómenos como a turistificação e a gentrificação, que ressignificam os espaços urbanos e produzem efeitos consideráveis no tecido social da freguesia.

Figura 7. População residente, por sexo, na freguesia de Santa Maria Maior (2011, 2021) (N)



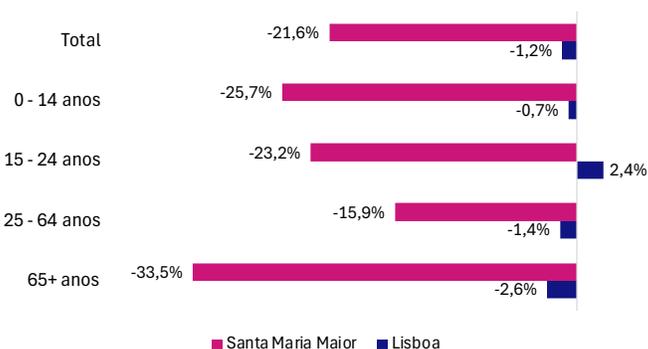
Fonte: Diagnóstico Social SMM, 2015; INE, Censos 2021.

A **população** residente na freguesia de Santa Maria Maior apresentou uma diminuição significativa entre 2011 e 2021, passando de aproximadamente 13.000 para cerca de 10.000 habitantes, o que representa uma redução de 22,5% (Figura 7). Esta tendência contrasta com a estabilidade populacional observada

no município de Lisboa, que registou uma perda de 1,2% no mesmo período.

Observa-se também uma alteração na representatividade da freguesia no contexto municipal, passando de 2,3% da população total de Lisboa em 2011 para 1,8% em 2021. Esta diminuição populacional expressiva merece atenção e remete para os intensos e já extensamente documentados (Estevens et al., 2020; Fontes & Cordeiro, 2023; Gago, 2018; Pereira, 2024; Tulumello & Allegretti, 2021) processos de transformação urbana relacionados com dinâmicas de turistificação, gentrificação e alterações na estrutura funcional desta área histórica da cidade.

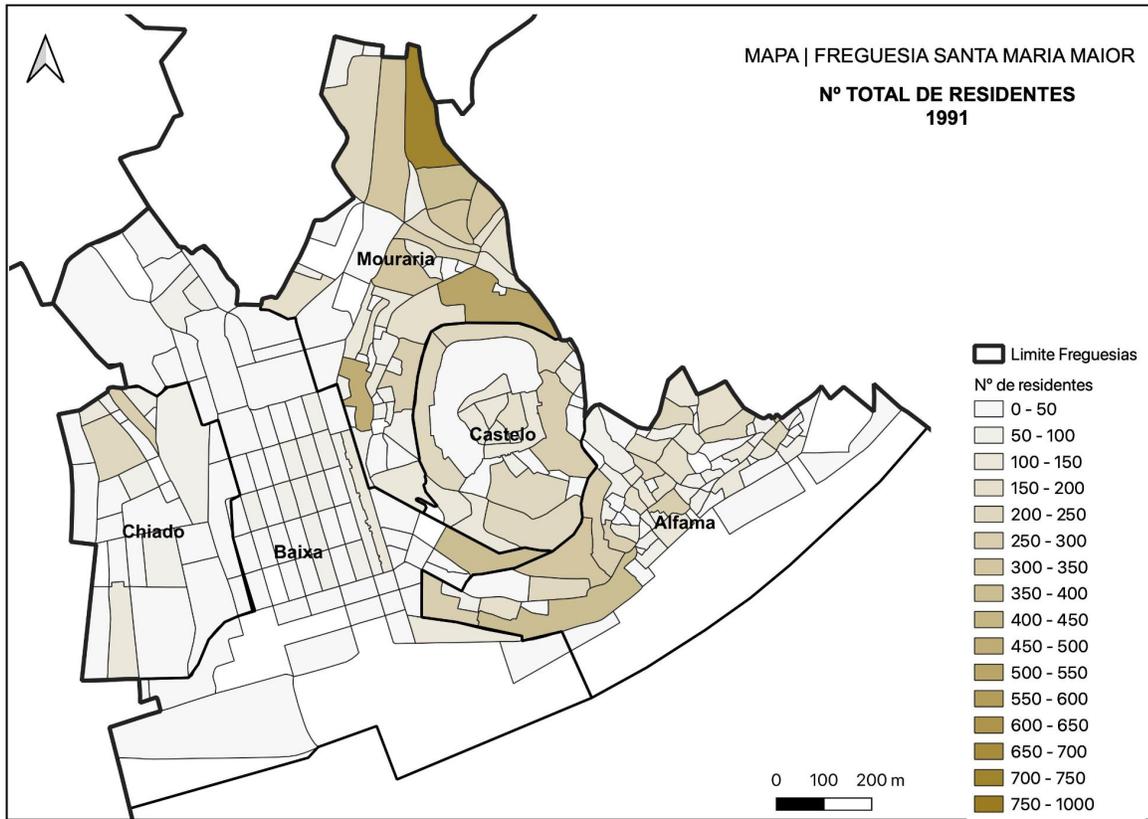
Figura 8. Taxa de variação da população residente em Lisboa e SMM (2011, 2021) (%)



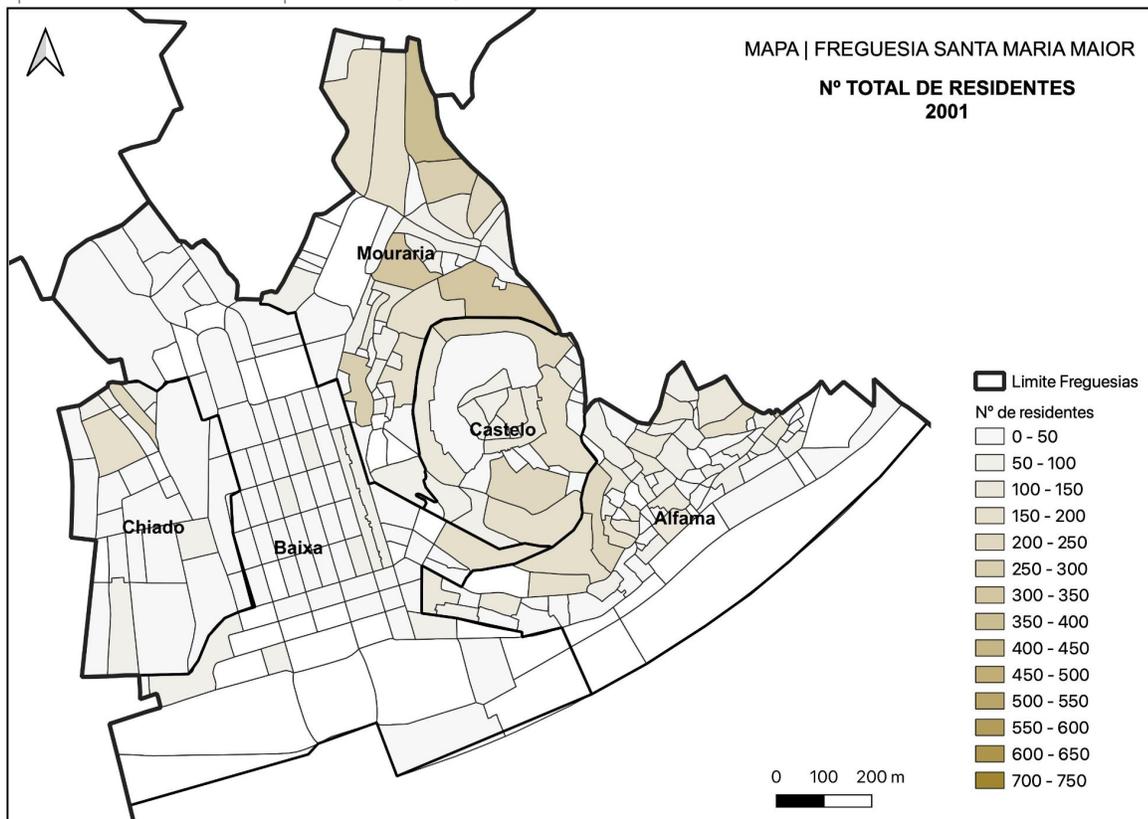
Fonte: INE, Censos 2021.

Analisando a taxa de variação da população residente na freguesia e na cidade de Lisboa (Figura 8), observamos que a população da freguesia diminuiu de forma muito mais expressiva do que a da cidade e que a diferença é mais sentida na população mais idosa, na faixa etária dos 65+ anos, e menos sentida na população em idade ativa, na faixa etária dos 25-64 anos.

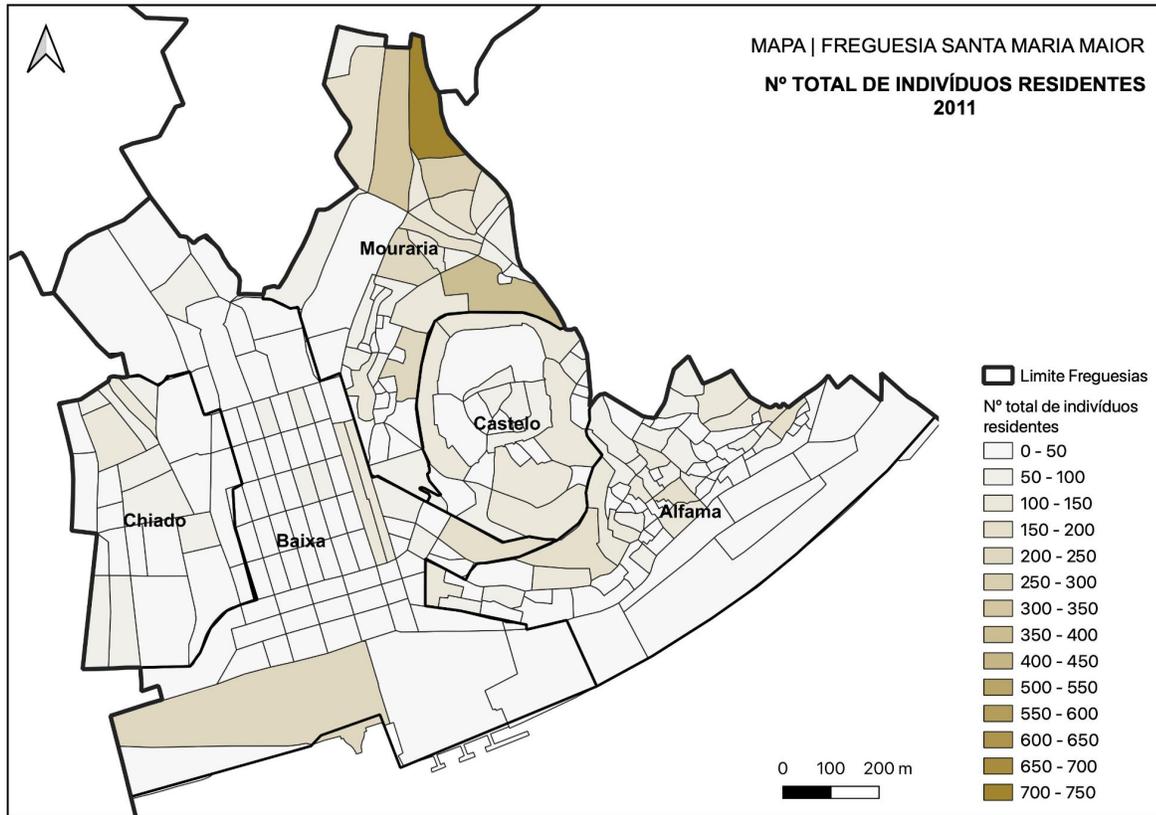
Mapa 2: Total de residentes por bairro (1991)



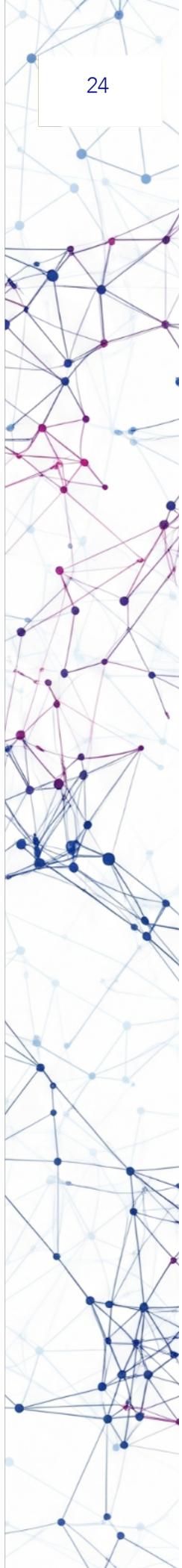
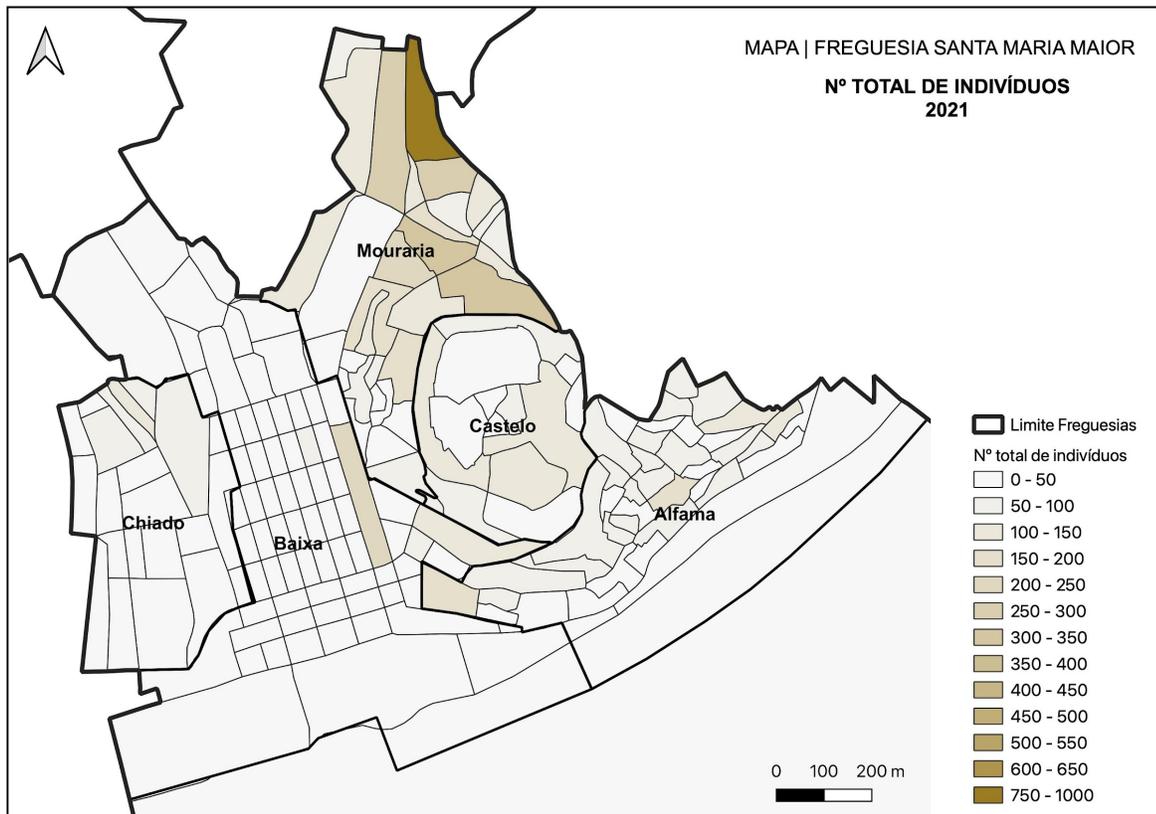
Mapa 3: total de residentes por bairro (2001)



Mapa 4: total de residentes por bairro (2011)



Mapa 5: total de residentes por bairro (2021).



Quando nos debruçamos sobre o território, centrando-nos à escala do bairro, a **Mouraria** destaca-se no Censo de 2021 (vd. Mapa 5) como o bairro mais densamente povoado da freguesia, concentrando um elevado número de habitantes em cada subsecção estatística. Este facto não é novo e pode ser observado nas figuras referentes aos anos censitários anteriores.

Contudo, esta concentração torna-se mais presente na última década em contraponto com o despovoamento dos outros bairros. Várias subsecções apresentam valores entre 600 e 1000 residentes, o que evidencia uma ocupação residencial intensa e uma malha urbana bastante preenchida. Este elevado número de habitantes pode estar relacionado com a presença de edifícios de habitação multifamiliar sobrelotados, muitos deles antigos, bem como a uma forte componente de arrendamento, frequentemente associada a populações imigrantes.

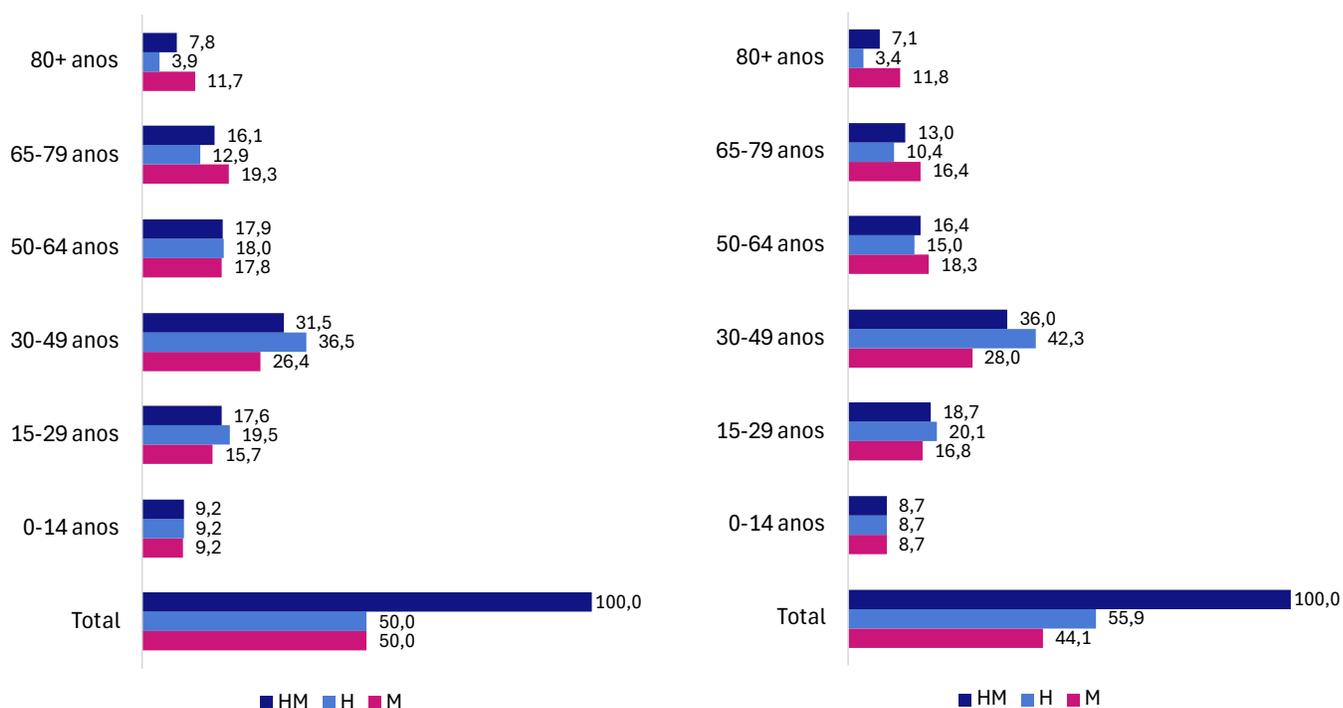
Por outro lado, o **Castelo** apresenta uma densidade populacional que pode ser considerada moderada. As suas subsecções estatísticas registam valores entre os 200 e os 500 habitantes, refletindo uma ocupação mais equilibrada e uma menor concentração de residentes.

Uma situação semelhante verifica-se em **Alfama**, onde as subsecções estatísticas revelam valores entre os 150 e os 450 residentes. Embora Alfama mantenha uma tradição de bairro residencial, com raízes profundas, a sua densidade populacional não é tão elevada quanto a da Mouraria, o que poderá estar relacionado com a reconversão do alojamento familiar em AL, com fenómenos de gentrificação e com o envelhecimento da população residente.

O **Chiado** e a **Baixa** apresentam uma realidade bastante distinta no que diz respeito à densidade populacional. Nestes dois casos, os valores por subsecção estatística são bastante baixos, situando-se entre os 0 e os 150 habitantes. Esta escassa presença de população residente deve-se, em grande medida, à predominância de estabelecimentos comerciais e unidades hoteleiras, que ocuparam grande parte dos edifícios outrora residenciais. A transformação destas áreas fortemente vocacionadas para o turismo resulta num esvaziamento populacional, contribuindo para a baixa densidade atual.

A análise detalhada da **população residente por escalão etário e sexo** (Figura 9) revela, em 2021, uma distribuição etária com predominância de adultos em idade ativa, especialmente na faixa dos 30-49 e dos 50-64 anos. A composição por sexo mostra uma relativa paridade nas faixas etárias mais jovens e preponderância feminina nos escalões etários mais avançados, refletindo o padrão habitual de maior longevidade feminina. Observa-se ainda um aumento significativo da proporção de homens na faixa etária de 30-49 anos em 2021 comparativamente a 2011, relacionado com os perfis dos novos residentes na freguesia.

Figura 9. População residente por escalão etário e por sexo (2011, 2021) (%)

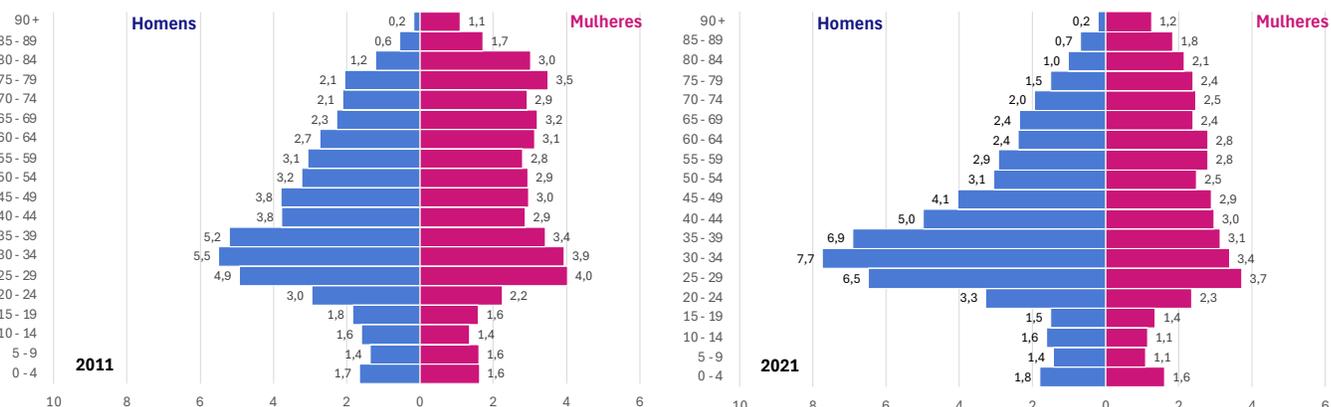


Fonte: Diagnóstico Social SMM, 2015; INE, Censos 2021.

Assim, observamos na Figura 10 a estrutura etária da freguesia de Santa Maria Maior com alterações significativas entre 2011 e 2021. Em 2011, observava-se uma distribuição relativamente equilibrada entre os diferentes grupos etários, com predominância das faixas etárias 25-64 anos e 65 ou mais anos. Em 2021, nota-se um reforço da presença de adultos em idade ativa, sobretudo homens, com aumento da

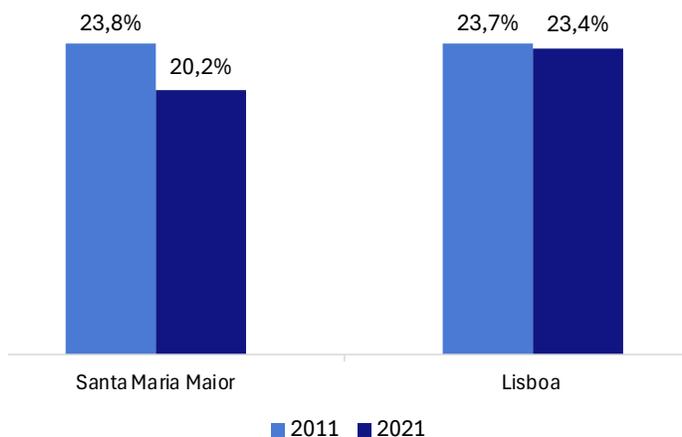
proporção da faixa 20-49 anos e diminuição da proporção de idosos. Esta alteração atenua a tendência de envelhecimento que caracteriza muitas áreas urbanas centrais, sugerindo uma renovação demográfica através da chegada de população em idade ativa, possivelmente associada à imigração internacional, tema abordado mais à frente.

Figura 10. Estrutura etária da freguesia de Santa Maria Maior (2011, 2021) (%)



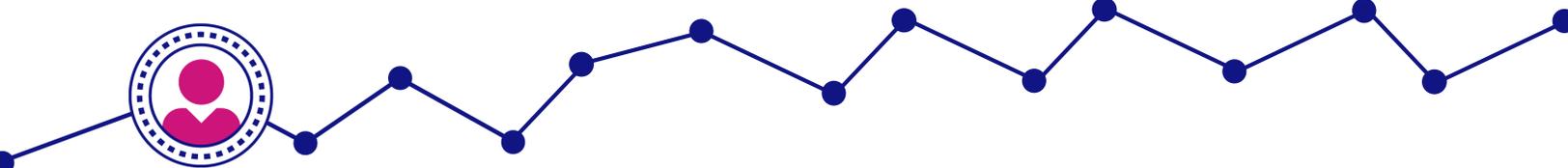
Fonte: Diagnóstico Social SMM, 2015; INE, Censos 2021.

Figura 11. Proporção da população com 65 ou mais anos (2011, 2021) (%)

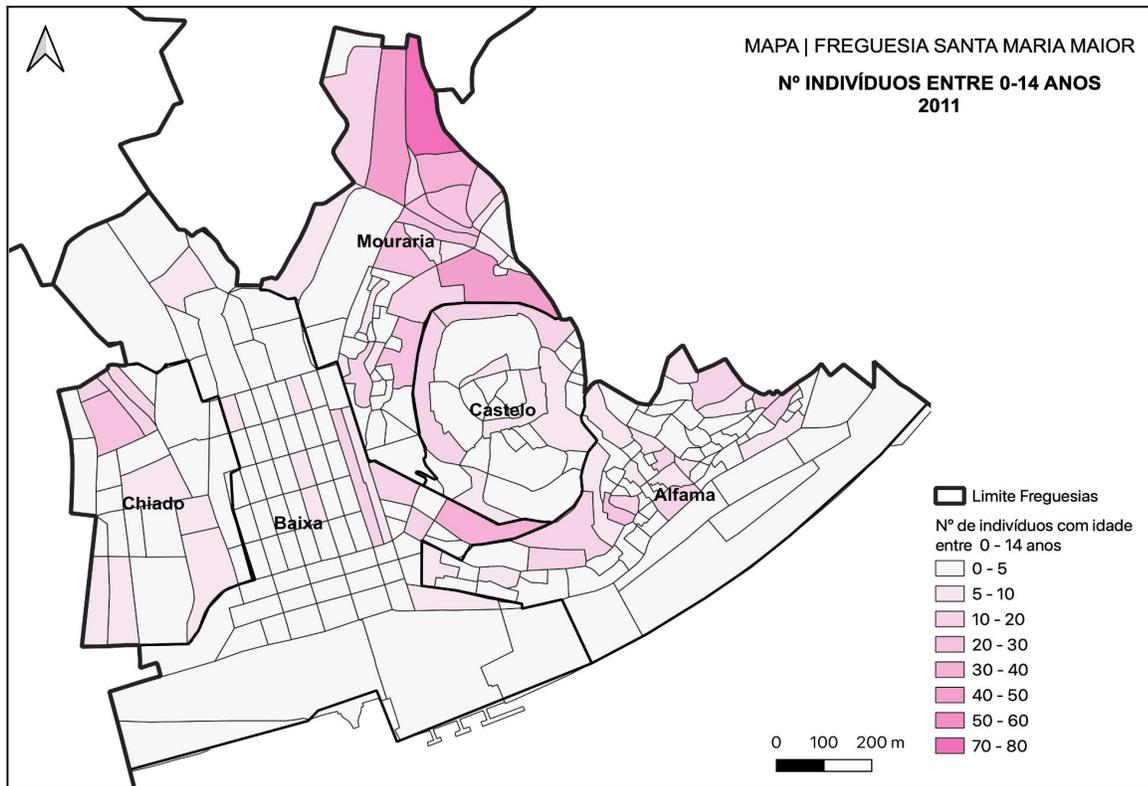


Fonte: INE, Censos 2021.

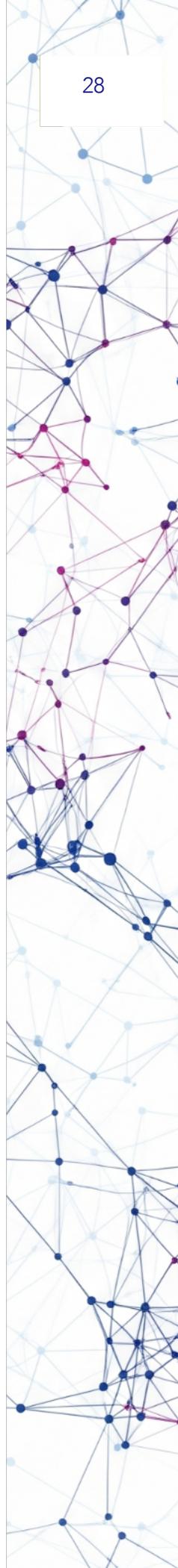
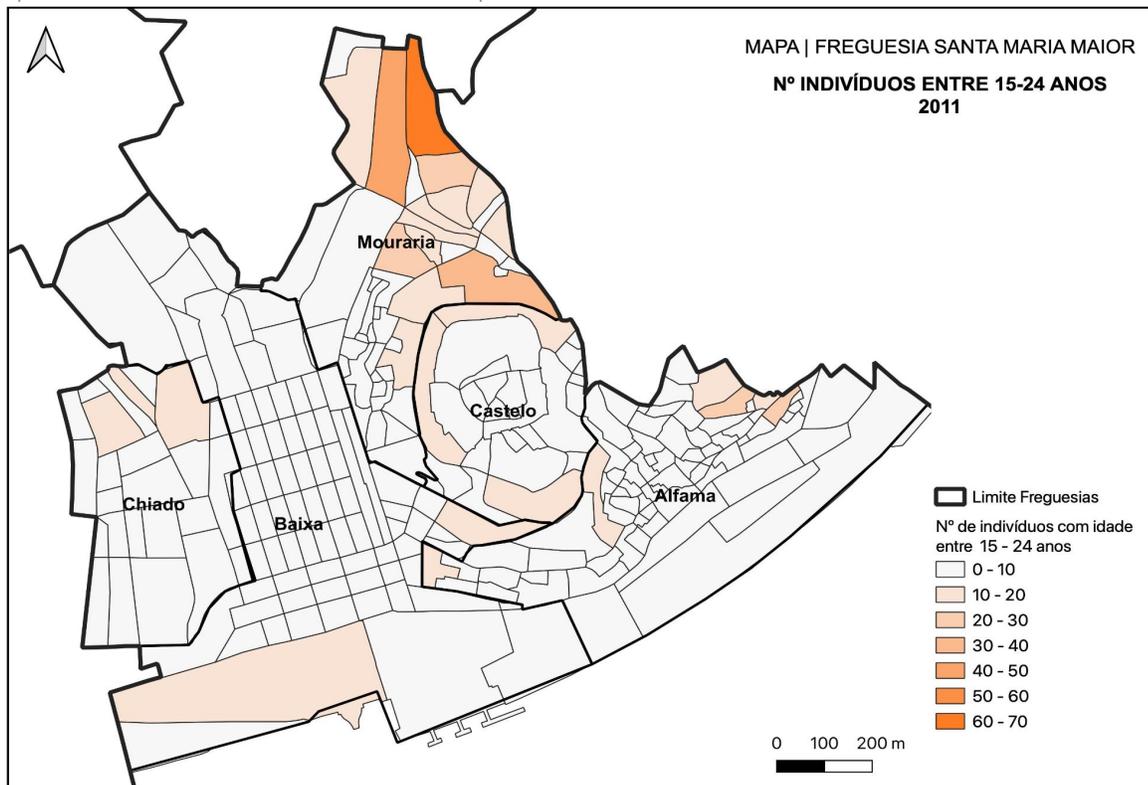
A Figura 11 mostra de forma clara a diminuição significativa da **proporção de idosos** na freguesia, passando de 23,8% em 2011, para 20,2% em 2021. Esta redução é substancial, sobretudo quando comparada com a redução menos intensa no conjunto da cidade. Em 2011, Santa Maria Maior e Lisboa apresentavam sensivelmente a mesma proporção de população idosa; no entanto, em 2021, esta igualdade desapareceu, com Santa Maria Maior a registar uma proporção inferior (20,2%) à de Lisboa (23,4%). Esta divergência revela dinâmicas demográficas distintas entre a freguesia e a cidade.



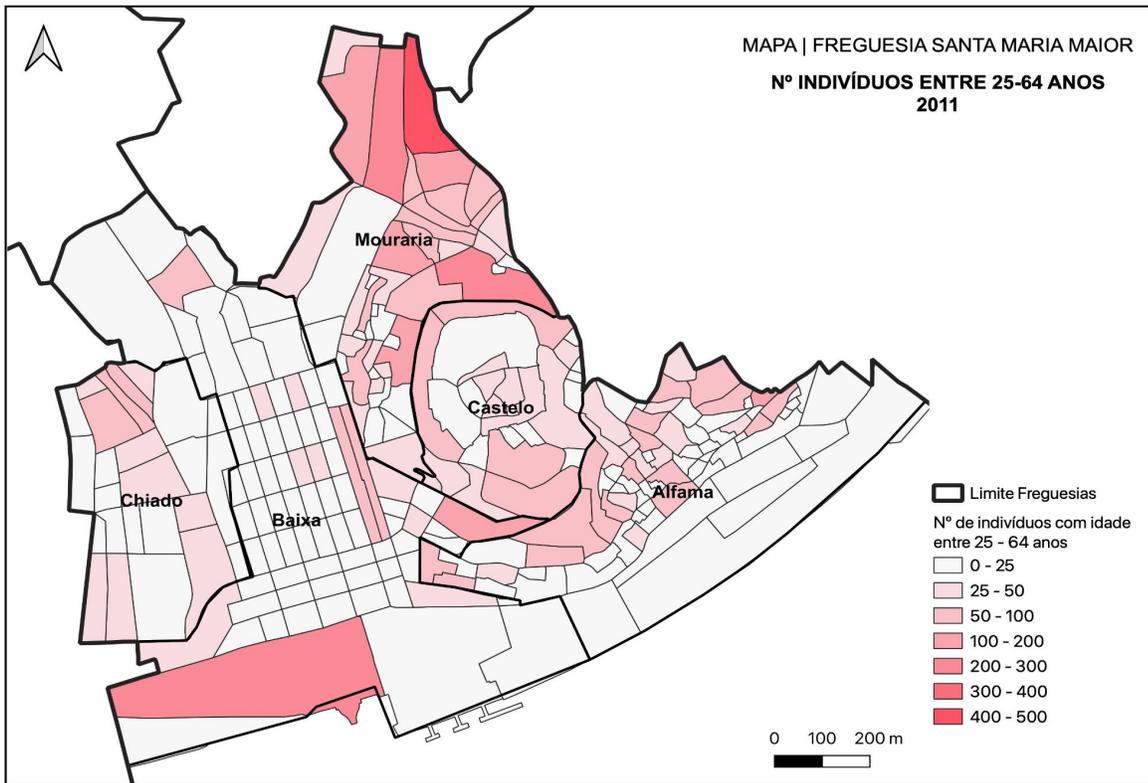
Mapa 6. Residentes com 0-14 anos de idade por bairro (2011)



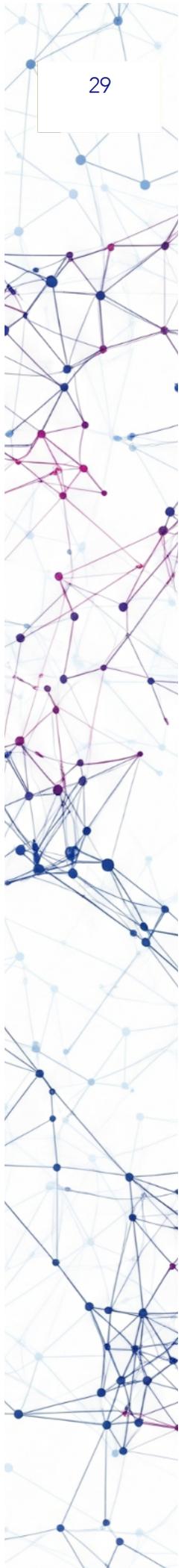
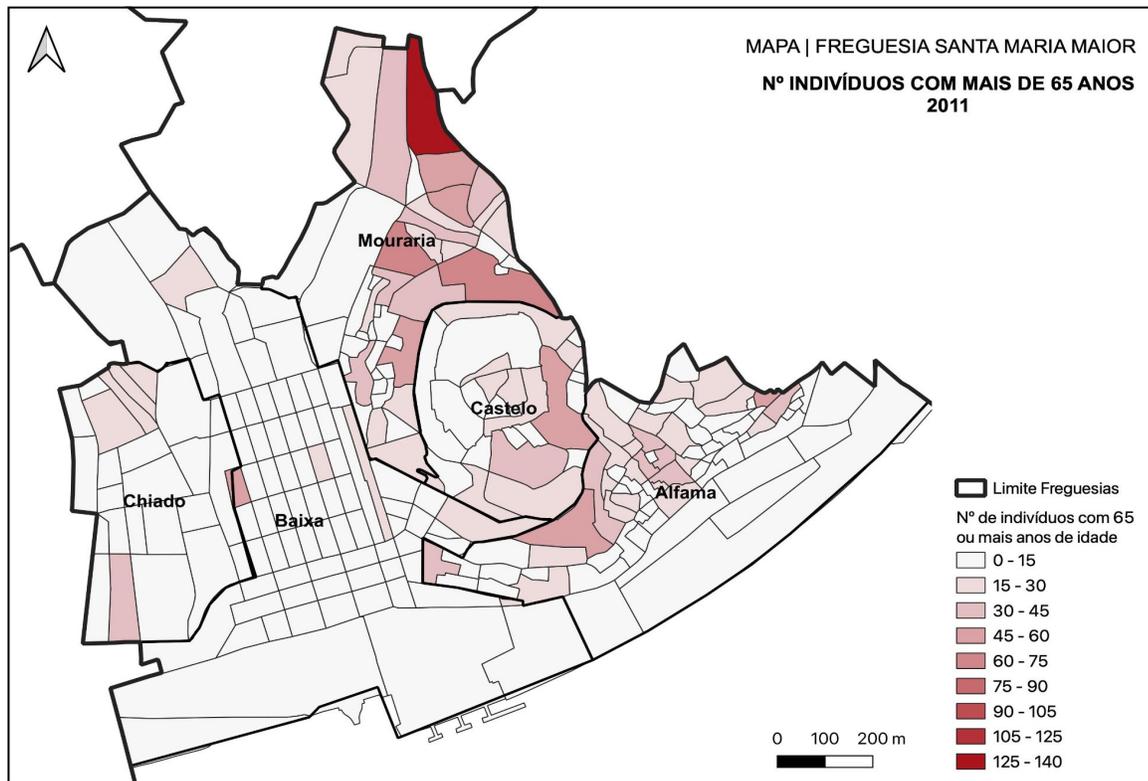
Mapa 7. Residentes com 15-24 anos de idade por bairro (2011)



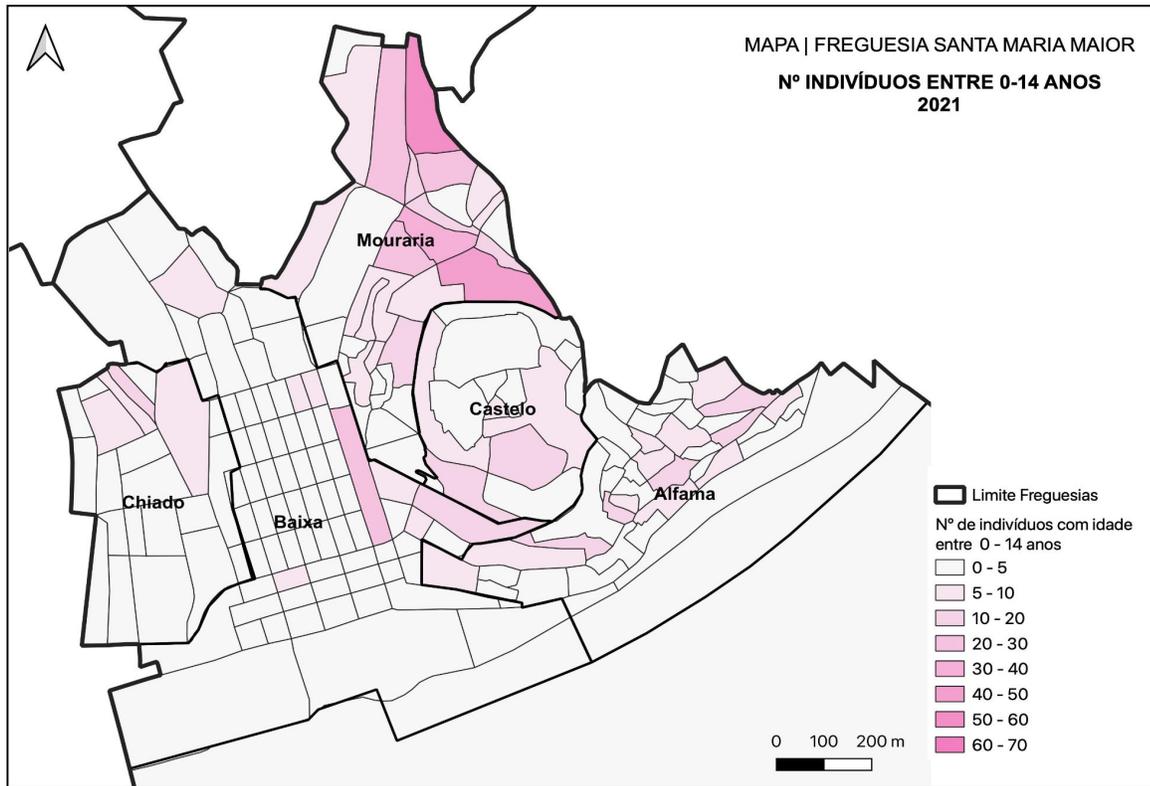
Mapa 8. Residentes com 25-64 anos de idade por bairro (2011)



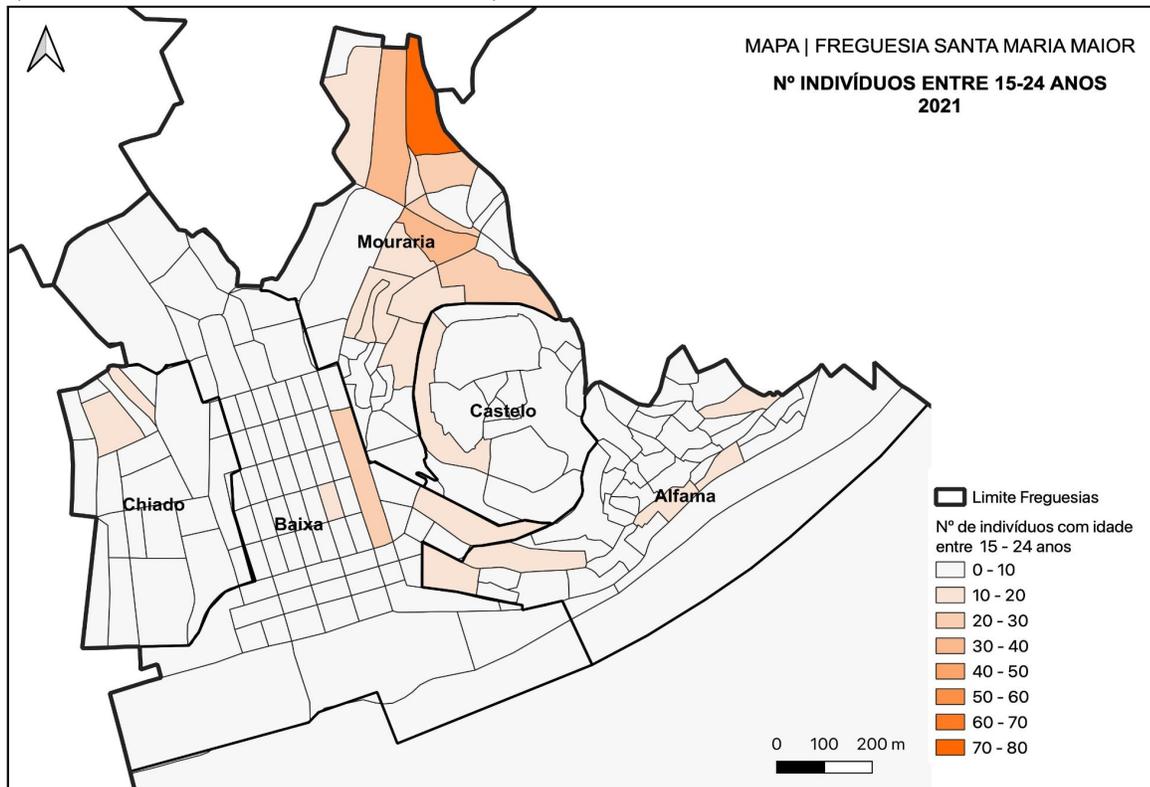
Mapa 9. Residentes com 65 ou mais anos de idade por bairro (2011)



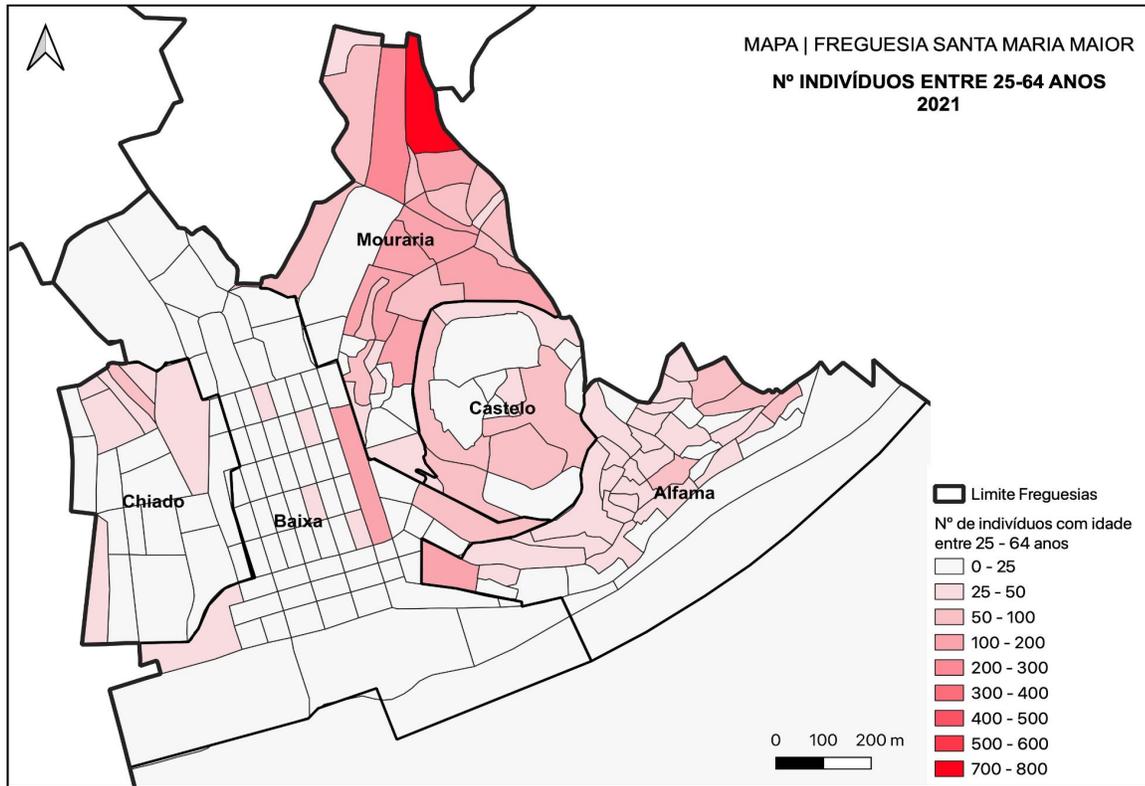
Mapa 10. Residentes com 0-14 anos de idade por bairro (2021)



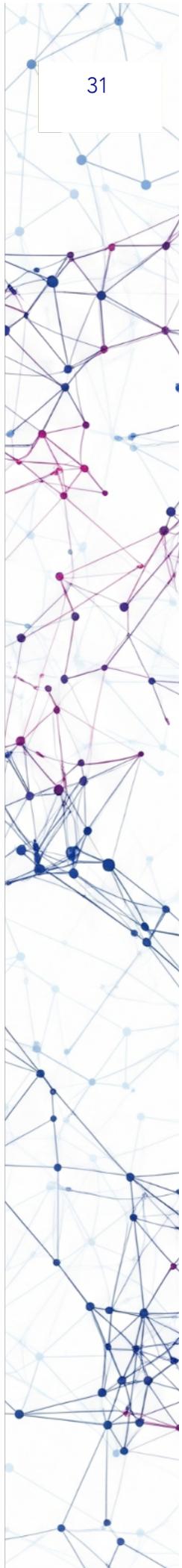
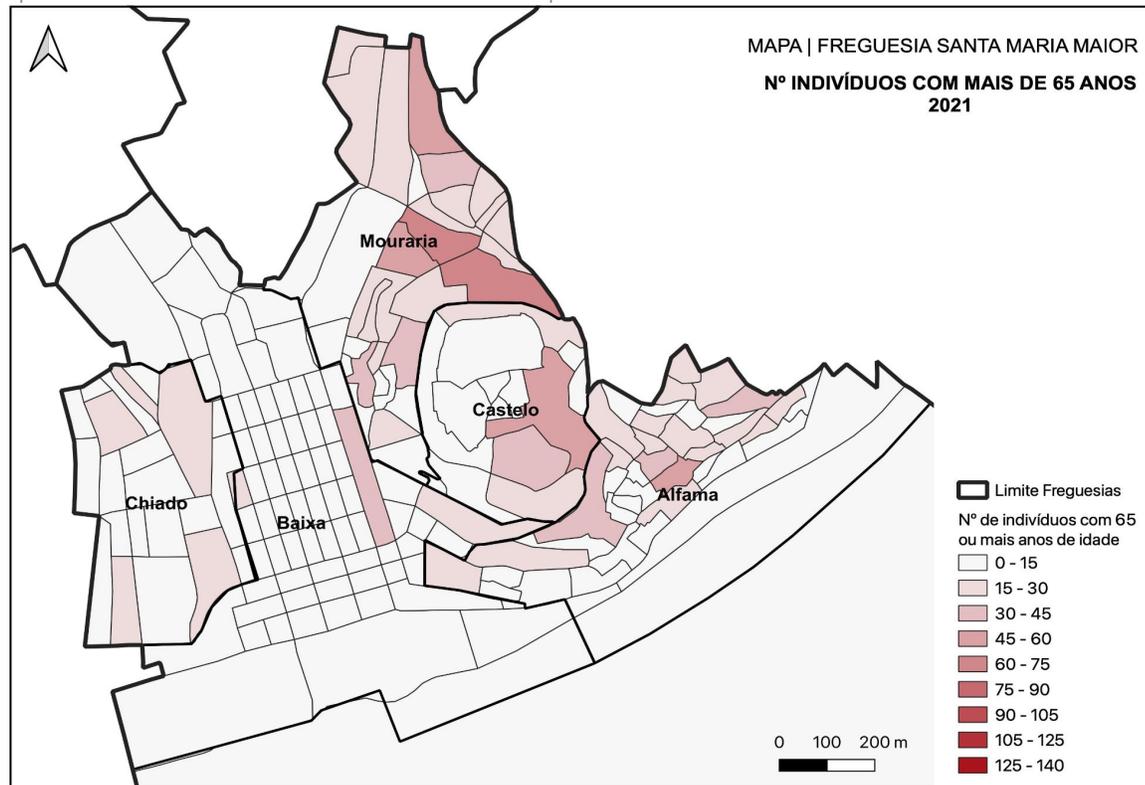
Mapa 11. Residentes com 15-24 anos de idade por bairro (2021)



Mapa 12. Residentes com 25-64 anos de idade por bairro (2021)



Mapa 13. Residentes com 65 ou mais anos de idade por bairro (2021)



Analisando os **dados ao nível do bairro**, verifica-se que a população entre os 0 e os 14 anos se encontra distribuída de forma desigual pela freguesia de Santa Maria Maior, situação que se veio a agravar na última década censitária. A freguesia apresenta na maior parte do seu território menos de 10 indivíduos por subsecção. A Mouraria destaca-se como o bairro com maior concentração de crianças, chegando a registar, em algumas subsecções estatísticas, entre 60 e 70 residentes nesta faixa etária. Em Alfama e no Castelo também se observa a presença moderada de crianças, embora em menor escala. Na Baixa e no Chiado, o Censo de 2021 registou valores especialmente reduzidos, o que sugere que são bairros predominantemente turísticos e comerciais, com uma presença reduzida de famílias com crianças (vd. Mapa 6 e Mapa 10).

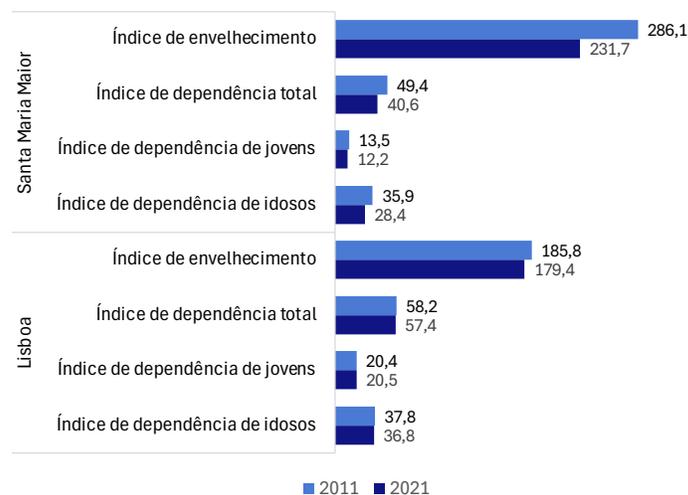
O grupo etário entre 15 e 24 anos revela uma concentração igualmente significativa na Mouraria, particularmente nas subsecções mais a norte, onde algumas atingem entre 70 e 80 residentes. Este padrão sugere uma continuidade demográfica com a classe etária anterior, com muitos jovens a permanecerem nesta área ao longo da sua adolescência e início da vida adulta. Também neste grupo etário a Baixa e o Chiado voltam a evidenciar uma fraca presença de residentes, reforçando a ideia de que se trata de áreas pouco residenciais. A Mouraria é onde se localiza a população jovem na freguesia, tanto crianças como jovens adultos. Alfama e Castelo também têm uma presença jovem, mas menos expressiva. Esta distribuição indica que as dinâmicas residenciais e familiares são mais fortes nestes bairros residenciais, enquanto a Baixa e o Chiado, bairros mais turísticos, desempenham uma função urbana distinta, menos orientada para a habitação familiar.

A Mouraria destaca-se, igualmente, como a área com maior número de indivíduos entre os 25 e os 64 anos. Esta faixa etária, geralmente considerada como a população ativa, tem os seus valores mais elevados nas subsecções norte do bairro, onde algumas ultrapassam os 700 residentes. Esta área apresenta, também, um número expressivo de idosos, entre 60 e 105 pessoas com mais de 65 anos, em várias subsecções.

Já o bairro do Castelo apresenta um perfil diferente. Embora tenha uma presença moderada de população entre os 25 e os 64 anos, com valores entre 100 e 300 indivíduos, destaca-se pela forte concentração de pessoas com 65 ou mais anos. Algumas subsecções deste bairro apresentam entre 105 e 125 idosos, sinalizando um claro envelhecimento da população residente.

Alfama reflete um padrão semelhante ao do Castelo, havendo uma presença significativa de idosos, com várias subsecções entre 60 e 125 residentes com mais de 65 anos. Isso sugere um bairro com um tecido social envelhecido. Contrastando com esta dinâmica, a Baixa e o Chiado apresentam valores populacionais bastante baixos, com subsecções com menos de 100 indivíduos.

Figura 12. Índices (2011, 2021)



Fonte: Diagnóstico Social SMM, 2015; INE, Censos 2021.

A Figura 12 evidencia que Santa Maria Maior, embora permaneça uma freguesia significativamente envelhecida, com **índice de envelhecimento** consideravelmente superior ao conjunto da cidade em 2021 (231,7 contra 179,4 em Lisboa), apresentou uma diminuição acentuada de todos os indicadores de envelhecimento no período analisado. O índice de envelhecimento, em particular, sofreu uma redução expressiva de 286,1 para 231,7. Esta tendência é particularmente significativa quando contrastada com a evolução do mesmo indicador para o município de Lisboa, que registou uma redução muito menos pronunciada no mesmo período, sugerindo dinâmicas demográficas específicas da freguesia neste âmbito.

A figura mostra ainda que a redução do **índice de dependência total** da freguesia, de 49,4 para 40,6, é explicada sobretudo pela redução do índice de dependência de idosos (de 35,9 para 28,4), já que o índice de dependência de jovens se manteve relativamente estável entre 2011 e 2021. Estes dados reforçam a ideia já avançada não apenas de uma perda populacional concentrada nas faixas etárias acima dos 65 anos, mas, também, de um aumento da população em idade ativa na freguesia. Estas tendências contrastam com as que são patentes em Lisboa, onde todos os índices de dependência se mantiveram relativamente estáveis entre 2011 e 2021.

Tabela 3. Famílias/agregados domésticos<sup>1</sup>, por tipo (2011, 2021) (N, %)

	Famílias clássicas/Agregados domésticos privados				Famílias/Agregados institucionais			
	2011		2021		2011		2021	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Santa Maria Maior	6426	2,6	4564	1,9	16	4,2	22	6,6
Lisboa	243892		242571		379		335	

Fonte: Diagnóstico Social SMM, 2015; INE, Censos 2021.

Acompanhando a redução do número de indivíduos residentes, observa-se na Tabela 3 uma diminuição significativa do número de famílias clássicas/agregados domésticos privados em Santa Maria Maior, de 6.426 em 2011 para 4.564 em 2021, passando a representar apenas 1,9% dos agregados residentes em Lisboa em 2021, enquanto em 2011

representavam 2,6%. Esta redução expressiva do número de famílias residentes reforça a evidência de transformações profundas na função residencial da freguesia, com diminuição de população e substituição de habitação permanente por outros usos do edificado. Paralelamente, regista-se um aumento dos agregados institucionais<sup>2</sup> na freguesia,

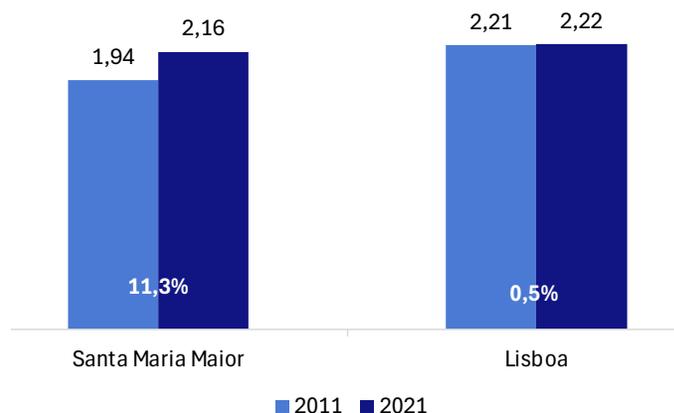
<sup>1</sup> **Família clássica:** Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento. **Agregado doméstico privado:** Conjunto de pessoas que tem a residência habitual no alojamento familiar ou a pessoa independente que ocupa um alojamento familiar. **Família institucional:** Conjunto de pessoas residentes num alojamento coletivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, observam uma disciplina comum, são beneficiários dos objetivos de uma instituição e são governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo. **Agregado institucional:** Conjunto de pessoas residentes num alojamento coletivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, são beneficiárias de uma instituição e governadas por uma entidade interna ou externa ao grupo de pessoas (Metainformação, INE).

<sup>2</sup> Metainformação, INE <https://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/11123>

ou seja, de conjuntos de pessoas residentes em alojamentos coletivos<sup>3</sup> que, independentemente da relação de parentesco entre si, são beneficiárias de uma instituição e governadas por uma entidade interna ou externa de 16 para 22.

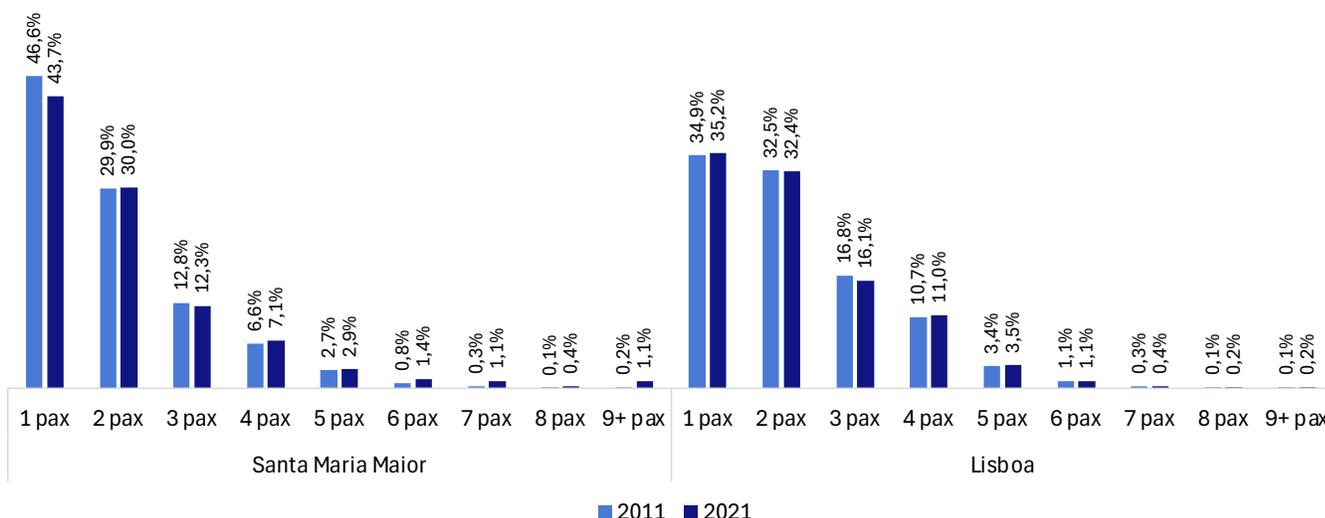
Em Santa Maria Maior, a **dimensão média dos agregados domésticos** aumentou significativamente de 1,94 pessoas por agregado em 2011 para 2,16 em 2021 aproximando-se do valor médio no conjunto da cidade de Lisboa que se manteve praticamente estável, com dimensão média de 2,21 pessoas em 2011 e de 2,22 pessoas em 2021 (Figura 13).

Figura 13. Dimensão média dos agregados domésticos privados (2011, 2021) (N)



Fonte: INE, Censos 2021.

Figura 14. Proporção dos agregados domésticos privados por dimensão do agregado (2011, 2021) (%)



Fonte: INE, Censos 2021.

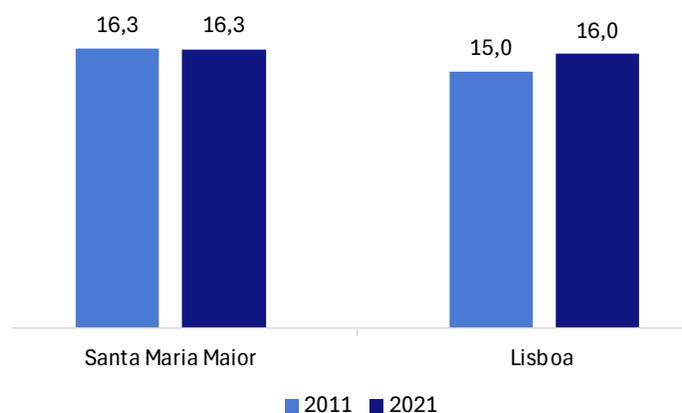
A Figura 14 mostra uma diminuição dos **agregados** unipessoais, a categoria mais expressiva na freguesia de Santa Maria Maior, de 46,6% para 43,7%. A figura mostra ainda, estabilidade nos agregados com 2 e com 3 pessoas (com ligeiros aumentos de 29,9% para 30,0% e de 12,8% para 12,3%, respetivamente) e aumento dos agregados com 4 ou mais pessoas (de 10,7% para 14%). No conjunto da cidade os

agregados unipessoais constituem também a categoria mais expressiva, embora a sua proporção se mantenha estável em torno dos 35%, valor próximo da categoria que congrega os agregados com duas pessoas. A proporção das famílias com 2 e 3 elementos mantém-se também estável entre 2011 e 2021, aumentando, tal como em Santa Maria Maior, a proporção de famílias de com 4 e mais elementos.

<sup>3</sup> Metainformação, INE <https://smi.ine.pt/Indicador/Detalhes/14899?LANG=PT>

Ou seja, em relação ao conjunto da cidade de Lisboa, Santa Maria Maior tem uma proporção significativamente maior de agregados unipessoais (43,7% vs 35%), apesar da sua diminuição recente, indicando uma estrutura habitacional ainda fortemente caracterizada por pessoas que vivem sozinhas, em contraste com o padrão mais diversificado da cidade.

Figura 15. Proporção de agregados domésticos unipessoais compostos por pessoas com 65 ou mais anos (2011, 2021) (%)



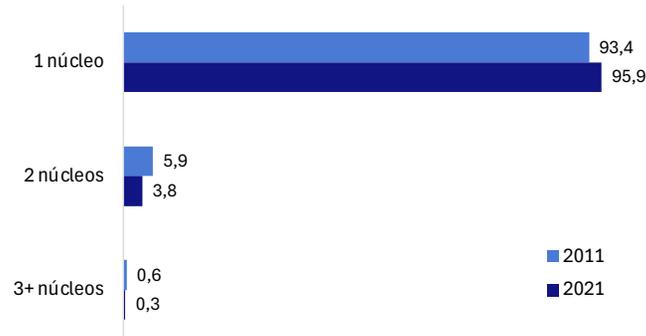
Fonte: Diagnóstico Social SMM, 2015; INE, Censos 2021.

A Figura 15 apresenta a proporção de agregados domésticos unipessoais compostos por pessoas com 65 ou mais anos. Em Santa Maria Maior, este indicador manteve-se estável em 16,3% entre 2011 e 2021, enquanto em Lisboa se verificou um ligeiro aumento, de 15,0% para 16,0%.

Apesar da estabilidade percentual na freguesia, considerando a redução global do número de agregados já identificada anteriormente, assistimos a uma diminuição em termos absolutos dos idosos a viverem sozinhos em Santa Maria Maior, em linha com outros dados relativos à população com 65 e mais anos no contexto da freguesia.

<sup>4</sup> **Núcleo familiar:** Conjunto de duas ou mais pessoas que pertencem ao mesmo agregado doméstico privado e têm uma relação de cônjuges, parceiros numa união de facto ou progenitor e

Figura 16. Agregados domésticos privados com base nos núcleos familiares<sup>4</sup> (2011, 2021) (%)



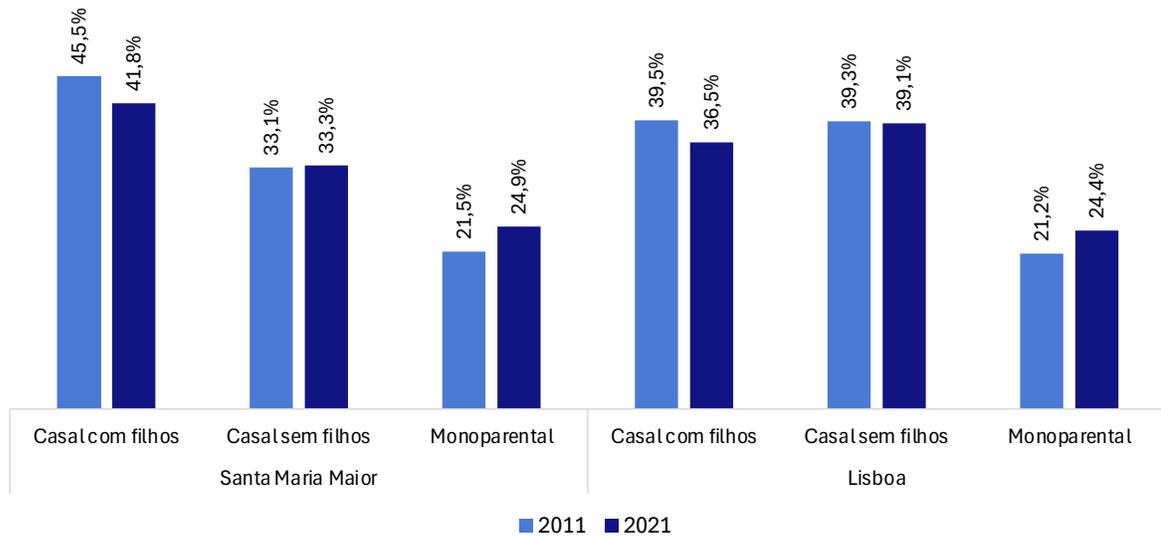
Fonte: Diagnóstico Social SMM, 2015; INE, Censos 2021.

Já a Figura 16 mostra que em Santa Maria Maior houve um aumento da proporção de agregados com 1 núcleo familiar (de 93,4% em 2011 para 95,9% em 2021) e uma diminuição dos agregados com 2 núcleos (de 5,9% para 3,8%) e com 3 ou mais núcleos (de 0,6% para 0,3%).

A análise da Figura 17 revela que em Santa Maria Maior, entre 2011 e 2021, houve uma ligeira diminuição dos casais com filhos (de 45,5% para 41,8%), estabilidade nos casais sem filhos (33,1% para 33,3%) e um aumento das famílias monoparentais (de 21,5% para 24,9%). Comparando com Lisboa, a freguesia apresenta em 2021 uma maior proporção de casais com filhos (41,8% na freguesia e 36,5% no conjunto da cidade), menor proporção de casais sem filhos (33,3% na freguesia e 39,1% no conjunto da cidade) e uma proporção semelhante de famílias monoparentais (24,9% na freguesia e 24,4% no conjunto da cidade).

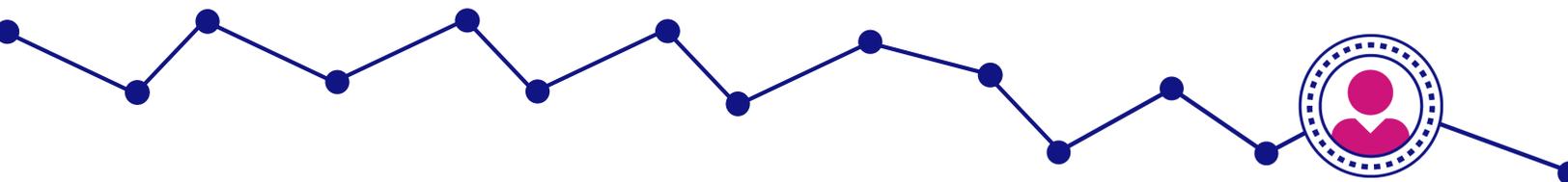
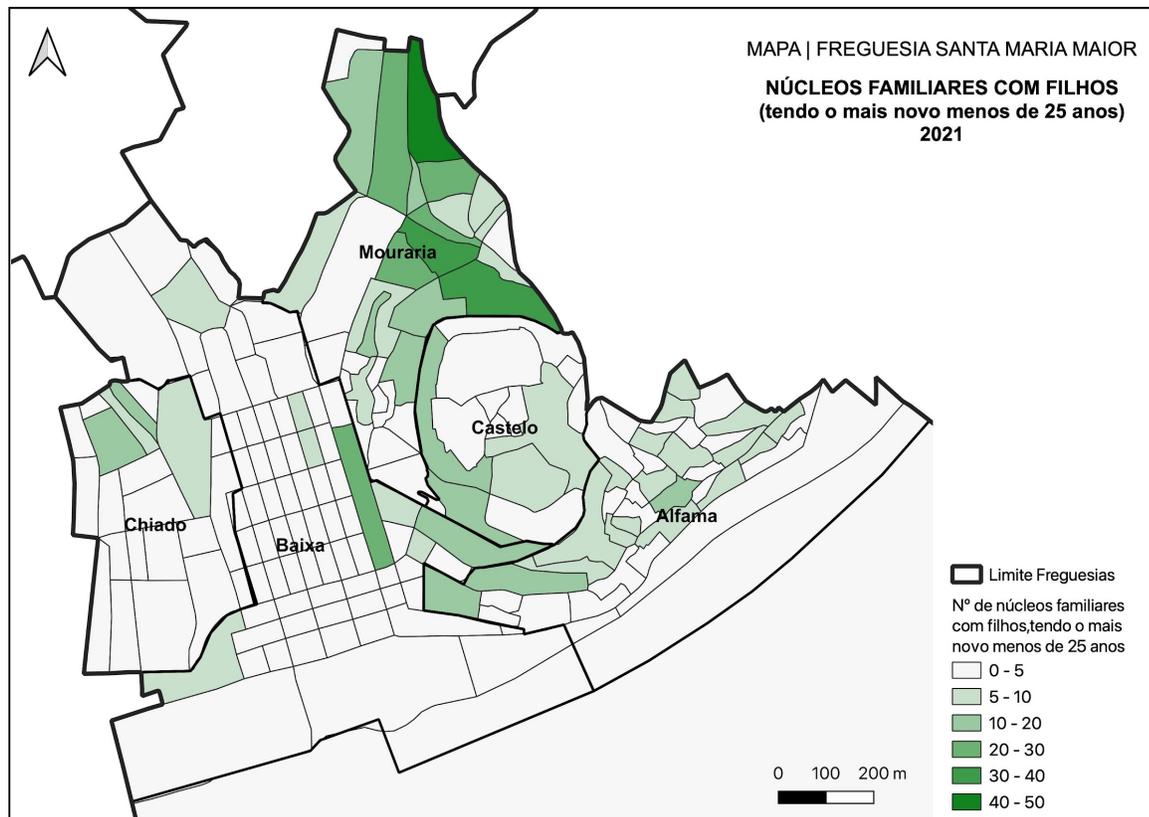
descendentes, que pode traduzir-se em casal sem filhos, casal com um ou mais filhos ou pai ou mãe com um ou mais filhos (Metainformação INE).

Figura 17. Tipos de núcleos familiares com base na existência de filhos (2011, 2021) (%)



Fonte: INE, Censos 2021.

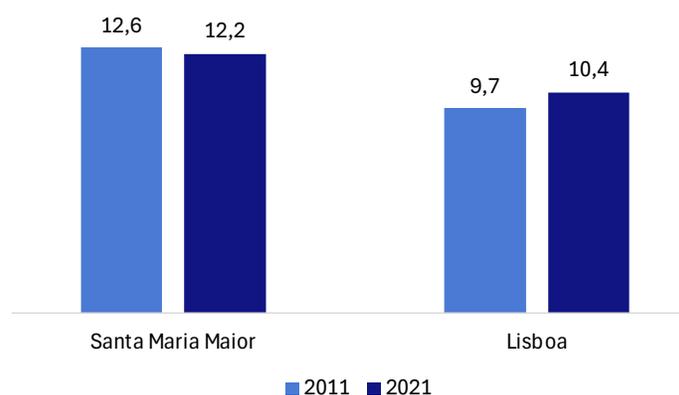
Mapa 14. Núcleos familiares com filhos, tendo o mais novo menos de 25 anos, por bairro (2021)



A análise do número de **núcleos familiares com filhos** por bairro, revela uma forte concentração na Mouraria, onde se observa uma densidade significativamente mais elevada em comparação com os restantes bairros. Várias subsecções deste bairro situam-se nas categorias mais elevadas (30–40 e 40–50 núcleos), o que indica uma presença marcante de famílias com filhos pequenos ou adolescentes. Este padrão poderá estar relacionado com a maior oferta de habitação com valores mais acessíveis e com a presença das comunidades imigrantes, que tendem a apresentar estruturas familiares mais jovens e numerosas. Em contraste, os bairros do Castelo, Alfama, Baixa e Chiado apresentam uma densidade bastante inferior de núcleos familiares com filhos. No caso do Castelo e de Alfama, predominam as categorias entre os 0–10 núcleos familiares por subsecções, sugerindo um envelhecimento populacional ou uma menor atratividade para famílias jovens. A Baixa e o Chiado evidenciam os valores mais baixos de toda a freguesia, com a maioria das suas subsecções estatísticas abaixo dos cinco núcleos familiares com filhos. Esta escassa presença de famílias poderá estar associada à predominância do comércio, habitação turística ou de curta duração, tornando estas áreas menos propícias à residência familiar.

De forma geral, o padrão espacial identificado revela uma freguesia marcada por grandes contrastes: enquanto a Mouraria se destaca como um território com forte presença de famílias jovens, as restantes áreas, em particular as mais turísticas, apresentam características demográficas que indicam menor presença de crianças e jovens, refletindo processos de turistificação e envelhecimento.

Figura 18. Proporção de núcleos familiares reconstituídos<sup>5</sup> (%)



Fonte: INE, Censos 2021.

A Figura 18 mostra a proporção de núcleos familiares reconstituídos em Santa Maria Maior e Lisboa. Na freguesia, observa-se uma ligeira diminuição deste tipo de famílias, passando de 12,6% em 2011 para 12,2% em 2021. Em contraste, Lisboa registou um aumento, de 9,7% para 10,4%. Mesmo com esta redução, Santa Maria Maior mantém uma proporção significativamente mais elevada de famílias reconstituídas do que o conjunto da cidade, indicando uma maior prevalência de reconfigurações familiares, após separações ou divórcios, na freguesia.

A redução expressiva da população residente e do número de agregados domésticos, entre 2011 e 2021, foi acompanhada por mudanças na estrutura familiar da freguesia. Observa-se uma diminuição da proporção de agregados unipessoais, embora estes ainda representem uma parcela significativamente maior que na cidade de Lisboa. É relevante notar que, apesar desta diminuição geral, a proporção específica dos agregados unipessoais compostos por idosos permaneceu estável, tendo a redução ocorrido principalmente noutros segmentos etários.

<sup>5</sup> **Núcleo familiar reconstituído:** Núcleo familiar que consiste num casal "de direito" ou "de facto" com um ou mais filhos

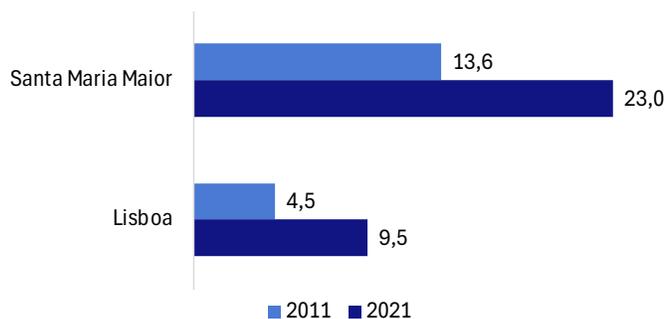
naturais ou adotados, sendo, pelo menos, um deles filho, apenas, de um dos membros do casal (Metainformação, INE).

Simultaneamente, verifica-se um aumento da dimensão média dos agregados, com diminuição da proporção de agregados unifamiliares e crescimento dos agregados com 4 ou mais pessoas. A composição dos núcleos familiares, também, se alterou, com diminuição da proporção de casais com filhos, estabilidade nos casais sem filhos e aumento nas famílias monoparentais. A freguesia mantém ainda uma proporção elevada de famílias reconstituídas superior à de Lisboa.

Estas mudanças na estrutura familiar, combinadas com a redução da proporção de idosos (de 23,8% para 20,2%) e dos índices de dependência já identificados, apontam para uma transformação do perfil sociodemográfico da freguesia.

A população residente, embora reduzida em número, está a tornar-se mais diversificada em termos de composição familiar, apresentando uma maior complexidade de arranjos familiares. Esta reconfiguração diverge do padrão mais estável observado no conjunto da cidade de Lisboa e sugere processos de transformação social específicos da freguesia.

Figura 19. População residente que 1 ano antes residia noutra unidade territorial ou no estrangeiro (2011, 2021) (%)

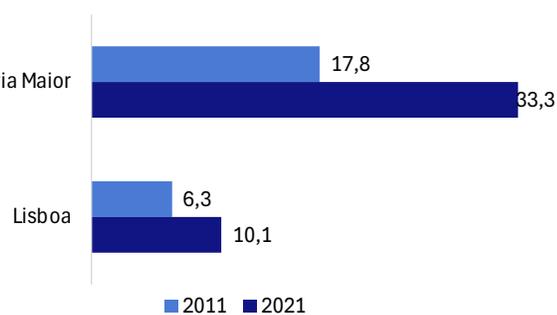


Fonte: INE, Censos 2021.

Relativamente à **mobilidade residencial**, os dados mostram que, em 2011, 13,6% da população de Santa Maria Maior residia noutra unidade territorial ou no estrangeiro um ano antes, valor significativamente superior ao registado para o município de Lisboa (4,5%). Para 2021 as percentagens são significativamente mais elevadas, 23% para Santa Maria Maior e 9,5% para a cidade de Lisboa. Este indicador evidencia uma elevada dinâmica de renovação populacional na freguesia, com fluxos de entrada consideráveis num curto espaço de tempo. Tal sugere que, apesar da perda populacional global, existe uma atratividade específica deste território para determinados perfis de residentes.

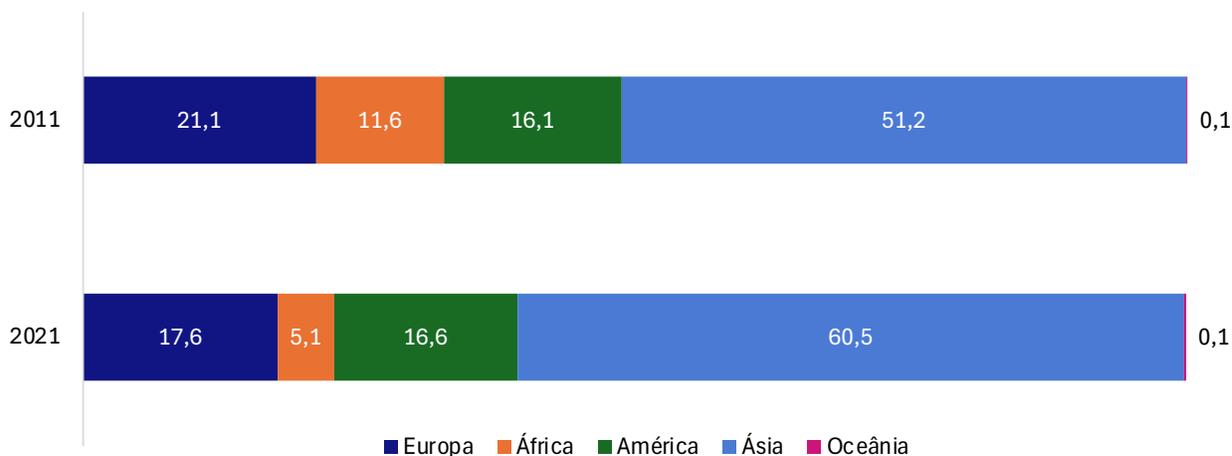
Concomitantemente, a proporção da **população residente de nacionalidade estrangeira** (Figura 20) aumentou expressivamente em Santa Maria Maior, passando de 17,8% em 2011 para 33,3% em 2021. Este crescimento é consideravelmente superior ao observado no município de Lisboa, que passou de 6,3% para 10,1% no mesmo período. O valor de quase um terço de residentes estrangeiros em Santa Maria Maior é particularmente significativo e reflete transformações importantes no perfil social e cultural da freguesia. Esta internacionalização da população residente está associada à dinâmica de renovação populacional já referida.

Figura 20. Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira (2011, 2021) (%)



Fonte: INE, Censos 2021.

Figura 21. Proporção da população residente na Freguesia de Santa Maria Maior de nacionalidade estrangeira por continente de nacionalidade (2011, 2021) (%)



Fonte: Diagnóstico Social SMM, 2015; INE, Censos 2021.

A análise da população estrangeira por continente de nacionalidade (Figura 21) revela mudanças substanciais no perfil dos residentes da freguesia de outra nacionalidade que não a portuguesa. Comparativamente a 2011, observa-se um aumento significativo da representação asiática enquanto as presenças europeia e africana perderam alguma expressão.

A Figura 22 revela um padrão de distribuição diferenciado da população residente das 10 nacionalidades estrangeiras mais representativas em Santa Maria Maior, podendo ser agrupadas em 3 categorias distintas segundo as suas concentrações relativas na freguesia e na cidade. Relativamente às nacionalidades com maior concentração em Santa Maria Maior do que no conjunto da cidade, destaca-se a presença muito expressiva de residentes do Bangladeche, que representam 45,7% da população estrangeira na freguesia, um valor substancialmente superior à sua representação em Lisboa (7,9%). Esta disparidade evidencia uma forte concentração territorial deste grupo populacional nesta freguesia. Também os indianos revelam sobre representação em Santa Maria Maior (3,8%) comparativamente ao

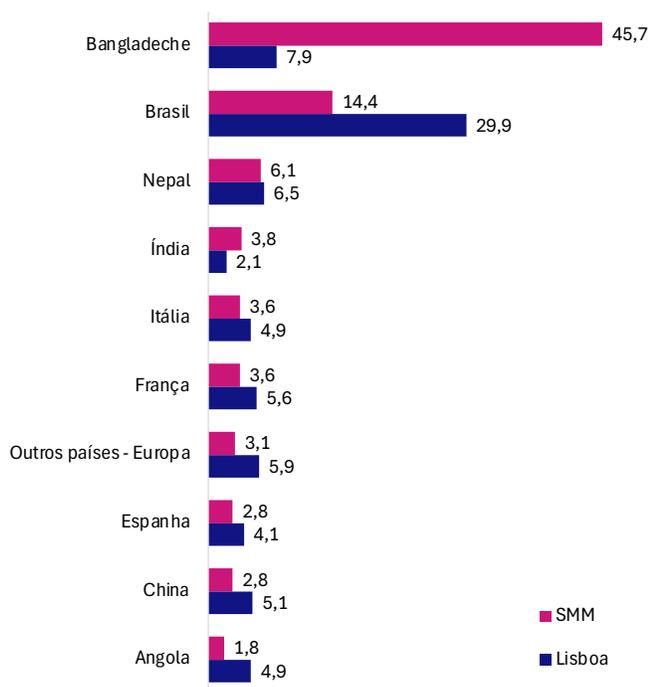
total da cidade (2,1%), indicando processos de concentração espacial relacionados com fatores económicos e culturais e com redes migratórias e sociais, previamente existentes. Na categoria das nacionalidades com distribuição equilibrada encontramos a nepalesa, que apresenta proporções similares tanto na freguesia quanto na cidade (6,1% e 6,5%, respetivamente).

Na categoria de nacionalidades sub-representadas em Santa Maria Maior relativamente ao conjunto da cidade, destaca-se a nacionalidade brasileira, que, mesmo sendo o segundo grupo mais numeroso na freguesia (14,4%), apresenta ainda assim uma proporção significativamente menor do que em Lisboa como um todo (29,9%). Os residentes de países europeus (Itália - 3,6% vs 4,9%; França - 3,6% vs 5,6%; outros países europeus - 3,1% vs 5,9%; Espanha - 2,8% vs 4,1%) e China (2,8% vs 5,1%) seguem um padrão similar, com menor representatividade em Santa Maria Maior do que no conjunto da cidade. Esta configuração demográfica reflete processos de segregação residencial do espaço urbano de Lisboa, com formação de nichos residenciais e comerciais específicos. A forte

concentração de residentes da Ásia (Bangladeche e Índia) em Santa Maria Maior está relacionada com dinâmicas de mercado imobiliário, oportunidades económicas específicas (como pequeno comércio) e mecanismos de apoio comunitário, já existente noutros períodos históricos.

A Figura 23 apresenta dados relativos à proporção da população residente estrangeira na Freguesia de Santa Maria Maior por nacionalidade e por sexo, com base nos Censos de 2021. Considerando que a percentagem HM (Homens e Mulheres) representa a proporção de cada nacionalidade no total de estrangeiros, enquanto as percentagens H (Homens) e M (Mulheres) representam a proporção de homens e mulheres de cada nacionalidade no total de homens e mulheres estrangeiros, respetivamente, observam-se os seguintes padrões:

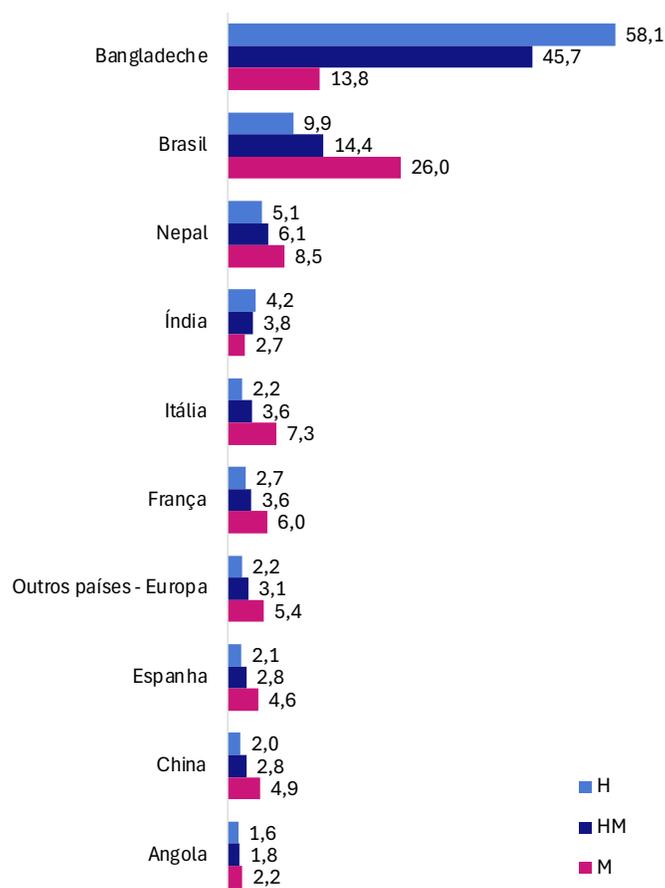
Figura 22. Proporção da população residente na Freguesia de Santa Maria Maior de nacionalidade estrangeira por nacionalidade (10 nacionalidades mais representativas na freguesia), em Lisboa e em Santa Maria Maior (2021) (%)



Fonte: INE, Censos 2021.

A população do Bangladeche representa 45,7% do total de estrangeiros na freguesia. Verifica-se ainda que esta nacionalidade tem um desequilíbrio entre homens (58,1%) e mulheres (13,8%) A população brasileira, que representa 14,4% do total de estrangeiros, apresenta uma distribuição em que constitui apenas 9,9% dos homens estrangeiros, mas 26,0% das mulheres estrangeiras. Os nepaleses representam 6,1% do total de estrangeiros, constituindo 5,1% dos homens estrangeiros e 8,5% das mulheres estrangeiras.

Figura 23. Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira por nacionalidade (10 nacionalidades mais representativas na freguesia) e por sexo (2021) (%)



Fonte: INE, Censos 2021.

A comunidade indiana representa 3,8% do total de estrangeiros, com 4,2% dos homens estrangeiros e 2,7% das mulheres estrangeiras. Os italianos constituem 3,6% do total, sendo 2,2% dos homens estrangeiros e 7,3% das mulheres estrangeiras. Os franceses representam 3,6% do total, sendo 2,7% dos homens estrangeiros e 6,0% das mulheres estrangeiras.

Outros países europeus constituem 3,1% do total de estrangeiros, com 2,2% dos homens estrangeiros e 5,4% das mulheres estrangeiras. A população espanhola representa 2,8% do total, sendo 2,1% dos homens estrangeiros e 4,6% das mulheres estrangeiras. Os chineses constituem 2,8% do total, com 2,0% dos homens estrangeiros e 4,9% das mulheres estrangeiras. A comunidade angolana representa 1,8% do total de estrangeiros, constituindo 1,6% dos homens estrangeiros e 2,2% das mulheres estrangeiras.

Estes dados revelam que a distribuição por sexo varia significativamente entre as diferentes nacionalidades. A população do Bangladeche apresenta uma forte masculinização, com uma proporção muito mais elevada de homens do que de mulheres na composição da sua população na freguesia. Em contraste, as populações do Brasil, Itália, França, outros países europeus, Espanha e China mostram uma representação proporcionalmente maior entre as mulheres estrangeiras do que entre os homens estrangeiros. A população indiana apresenta uma distribuição relativamente mais equilibrada entre sexos, comparativamente aos outros grupos, o que pode indicar maior estabilidade no processo migratório e no reagrupamento familiar.

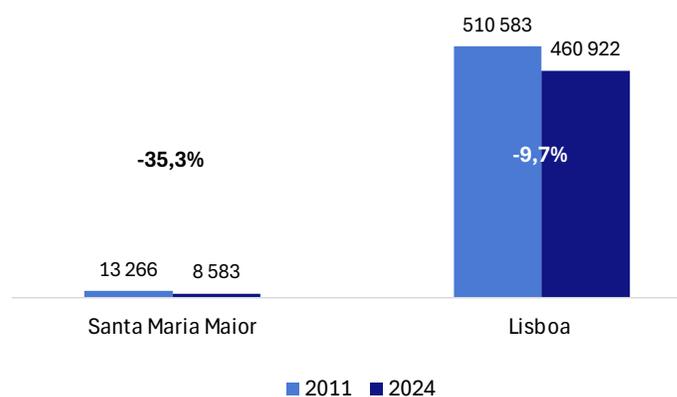
A Figura 24 apresenta a **evolução do número de eleitores** em Santa Maria Maior e Lisboa entre 2011 e 2024. Os dados revelam uma diminuição acentuada

do número de eleitores recenseados em Santa Maria Maior, passando de 13.266 em 2011 para 8.583 em 2024, o que representa uma redução de 35,3%. Esta diminuição é significativamente mais intensa do que a observada no conjunto da cidade de Lisboa, onde o número de eleitores reduziu de 510.583 para 460.922, correspondendo a uma queda de apenas 9,7%.

Esta redução drástica do número de eleitores em Santa Maria Maior é coerente com as transformações demográficas já identificadas nas análises anteriores, nomeadamente a diminuição da população residente (que reduziu 22,5% entre 2011 e 2021) e do número de agregados domésticos. Contudo, a queda ainda mais acentuada do número de eleitores (-35,3%) comparada com a da população residente remete para um forte declínio de população com vínculo duradouro ao território.

Observa-se, assim, uma significativa transformação sociodemográfica entre 2011 e 2021, caracterizada por uma significativa redução populacional muito superior à de Lisboa, acompanhada de alterações estruturais na composição etária - com diminuição de idosos e aumento da população em idade ativa - e na dimensão dos agregados familiares.

Figura 24. Número de eleitores (2011, 2024) (N)



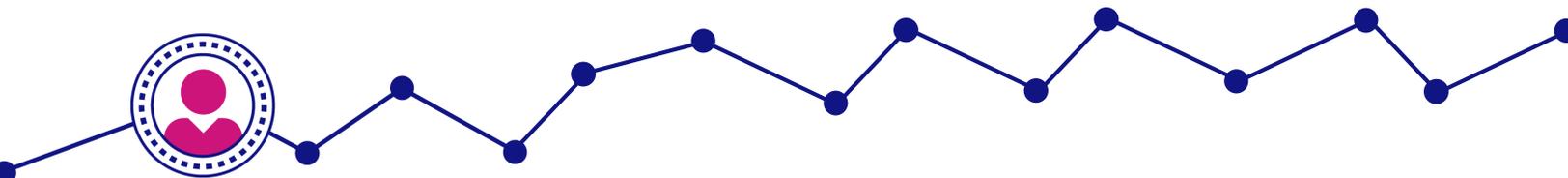
Fonte: Administração Eleitoral, SGMAI.

A freguesia está a experienciar uma **reconfiguração do seu tecido social** com diminuição dos agregados unipessoais, mas ainda em proporção superior à da cidade, aumento das famílias monoparentais e elevada presença de famílias reconstituídas. Simultaneamente, regista-se uma intensa internacionalização da população residente, com os estrangeiros a representar um terço dos habitantes em 2021, particularmente marcada pela forte concentração de população de origem asiática.

Ao nível das dinâmicas demográficas, a perceção dos participantes nos *focus group* parece acompanhar o sentido geral identificado nos dados estatísticos. A redução da população residente, acompanhada por um envelhecimento significativo da população, é percecionada como influenciado diretamente a vitalidade do território e a sustentabilidade dos serviços públicos. Paralelamente, refere-se um crescimento da população migrante, cuja presença, embora reconhecida como essencial para a revitalização económica e demográfica, desacompanhada de políticas eficazes de acolhimento e integração. A ausência de mecanismos adequados de receção e de apoio na chegada, como

serviços de tradução, mediação intercultural ou programas de inclusão (que também passem por um maior apoio nos processos de regularização – este apoio é dado por algumas das instituições presentes no território, mas em pequena escala), gera eventuais situações de isolamento, reforçando preconceitos e fomentando sentimentos de exclusão social e desaparecimento de vínculos comunitários. A insuficiência de mecanismos de integração e a vulnerabilidade das populações migrantes refletem-se sobre o tecido social de forma abrangente, gerando, por vezes, situações de tensão.

Os participantes nos *focus group* destacaram a crescente multiculturalidade como um elemento com elevado potencial transformador. A diversidade cultural presente no território é reconhecida como um motor de renovação social, desde que acompanhada por políticas e práticas que promovam a interculturalidade, o encontro, a valorização mútua e a convivência entre diferentes culturas. Este potencial pode ser explorado através do reforço do diálogo comunitário, da mediação intercultural e de uma participação cívica plural.

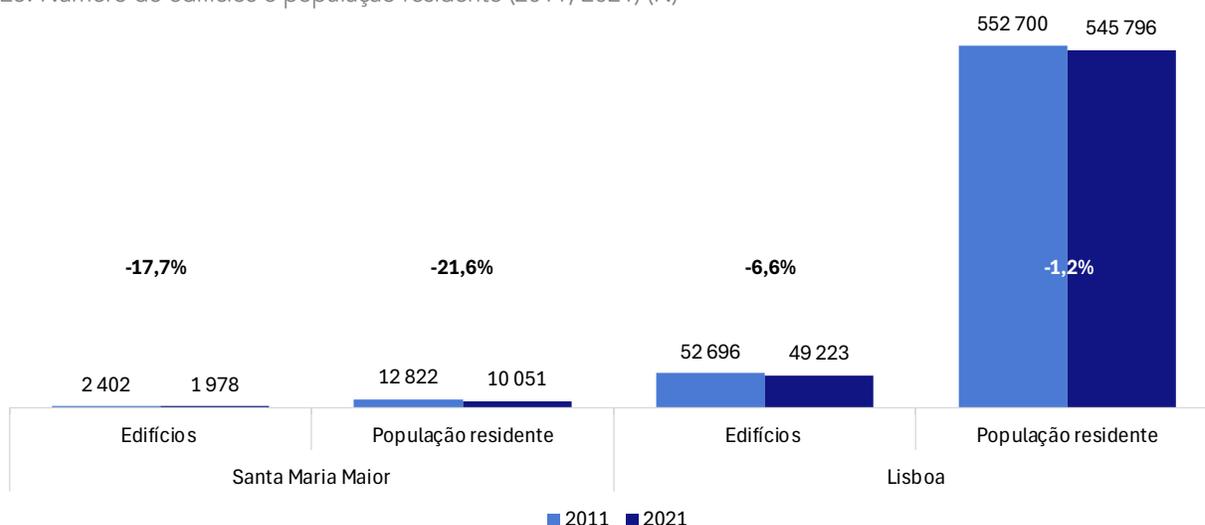


## Habitação

A dimensão habitacional em Santa Maria Maior manifesta as tensões próprias de um território histórico sujeito a intensas pressões de mercantilização do espaço urbano, onde diferentes racionalidades e interesses se confrontam na produção da cidade. Neste contexto, a habitação transcende a sua dimensão física para constituir-se como vetor de disputas simbólicas e materiais que refletem desigualdades socioespaciais mais amplas. O **parque habitacional** da freguesia, caracterizado por edifícios de diferentes épocas e estados de conservação, revela os impactos da financeirização imobiliária e da alteração funcional do território, com implicações diretas nas condições de vida, na mobilidade residencial e na segmentação social do espaço urbano.

A análise das dinâmicas habitacionais da freguesia de Santa Maria Maior, integrada no contexto da cidade de Lisboa, revela transformações significativas entre 2011 e 2021, que complementam e aprofundam a análise das dinâmicas demográficas. A Figura 25 evidencia que Santa Maria Maior sofreu não apenas uma redução populacional expressivamente superior à registada no conjunto da cidade de Lisboa, mas também uma diminuição relativa do número de edifícios muito mais expressiva (-17,7%) do que o conjunto da cidade (-6,6%). Este contraste reforça a ideia de que a freguesia está a experienciar dinâmicas de despovoamento e transformações sociais e físicas - algumas específicas da zona histórica da cidade, outras apenas da freguesia ou alguns dos seus bairros - num contexto urbano mais amplo onde estas se manifestam de forma menos intensa.

Figura 25. Número de edifícios e população residente (2011, 2021) (N)



Fonte: INE, Censos 2021.

Tabela 4. Número de alojamentos familiares em Santa Maria Maior (2011, 2021) (N)

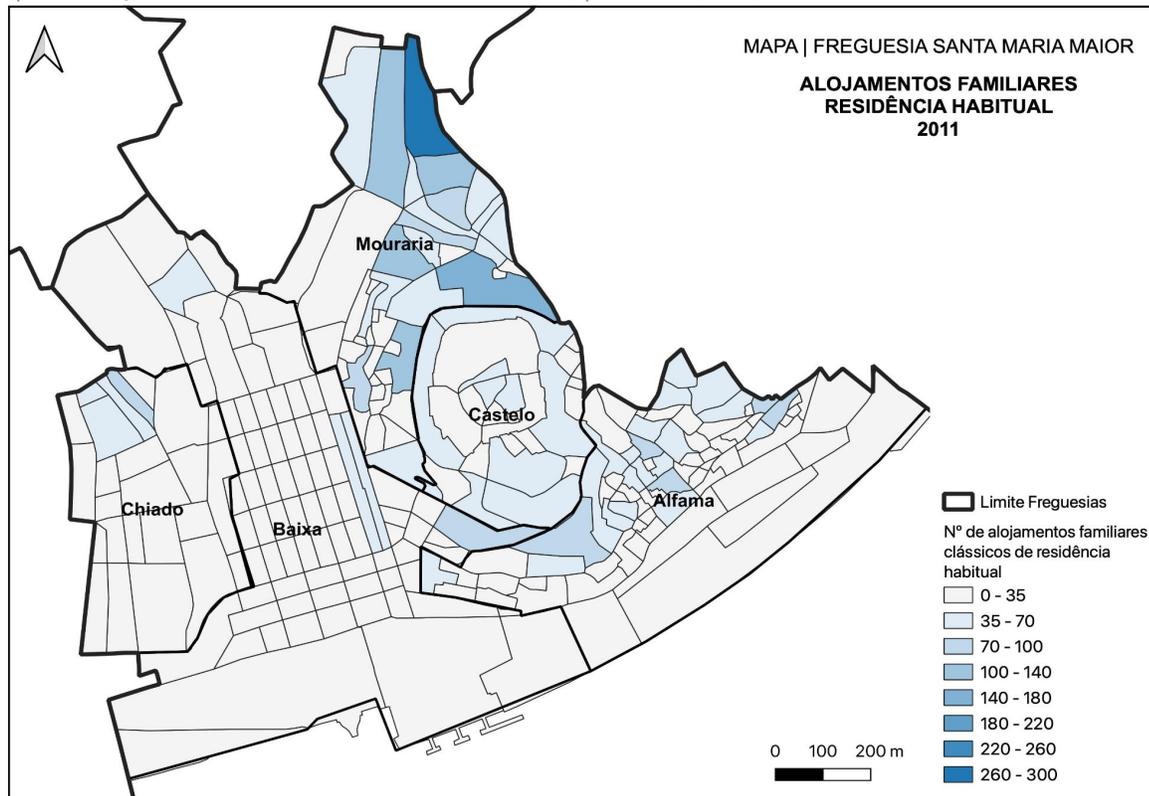
Tipo de alojamento		2011	2021	Variação	Variação no município
Alojamentos familiares	Alojamentos clássicos	10652	7692	-27,8%	-1,9%
	Alojamentos não clássicos	9	0	-100%	-53,1%
	<b>Total</b>	<b>10661</b>	<b>7692</b>	<b>-27,8%</b>	<b>-1,9%</b>

Fonte: INE, Censos 2021.

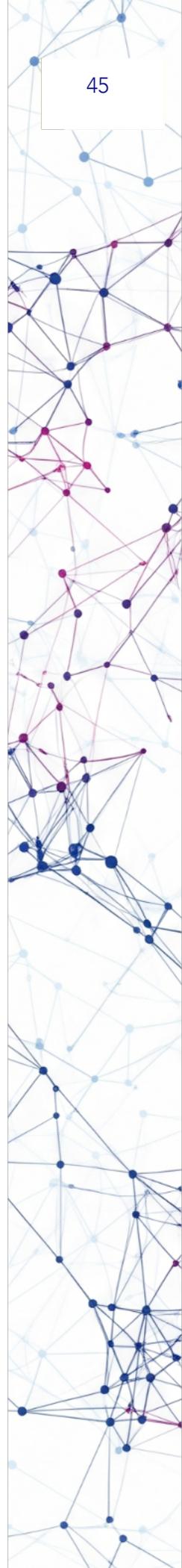
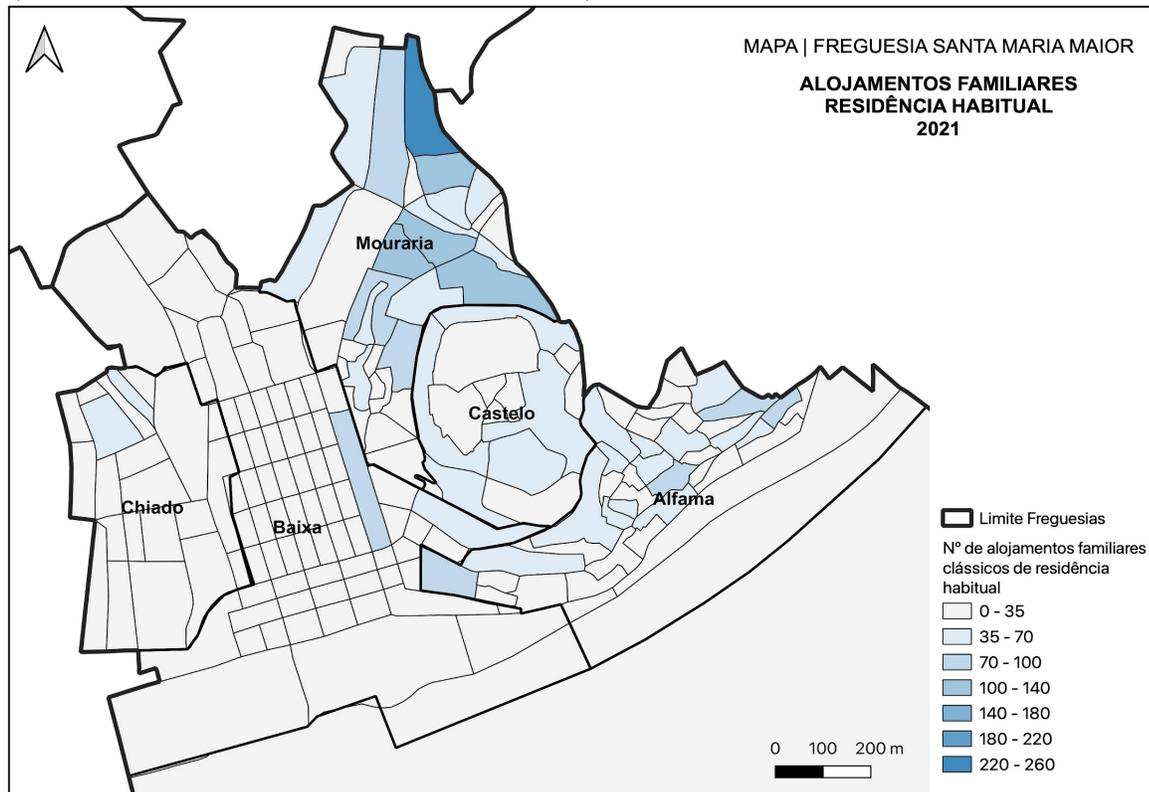
A **redução significativa dos alojamentos familiares clássicos** (-27,8%, de 10.652 para 7.692) e a diferença entre os dados relativos à freguesia e à cidade como um todo (-27,8% e -1,9% respetivamente), patentes na



Mapa 15. Alojamentos familiares de residência habitual, por bairro (2011)



Mapa 16. Alojamentos familiares de residência habitual, por bairro (2021)



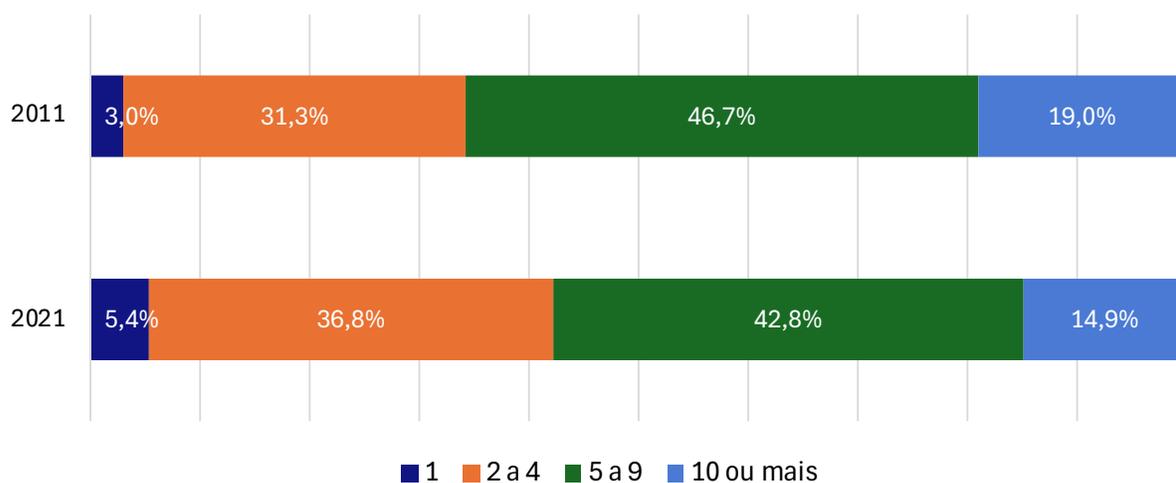
Em 2021 a situação agravou-se, evidenciando uma **estrutura urbana** marcada por fortes contrastes entre áreas densamente habitadas e outras dominadas por atividades comerciais e turísticas. A **Mouraria** destaca-se, claramente, como o bairro com maior densidade habitacional e populacional da freguesia. Apresenta várias subsecções com mais de 200 alojamentos familiares, e uma delas ultrapassa mesmo os 350, o valor mais elevado deste território. Esta elevada oferta residencial reflete-se no número total de habitantes, com subsecções com uma elevada concentração habitacional. A Mouraria é, assim, o principal núcleo de residência permanente na freguesia, evidenciando sinais de uma estrutura urbana fortemente ligada ao uso habitacional tradicional.

O bairro do **Castelo** apresenta uma densidade habitacional intermédia. A maioria das suas subsecções conta com entre 100 e 200 alojamentos familiares. Trata-se de uma área ainda habitada, embora com menor intensidade do que a Mouraria. A sua natureza histórica e a oferta turística poderão justificar esta densidade mais moderada.

**Alfama**, por sua vez, mantém uma presença residencial com alojamentos familiares entre os 50 e os 150 por subsecções, com algumas a ultrapassar os 150. Este perfil dá a imagem de Alfama como um bairro ainda habitado, embora com sinais de menor densidade, o que pode estar ligado ao envelhecimento da população e à transformação de habitações em alojamentos turísticos.

Em contraste, os bairros da **Baixa** e do **Chiado** revelam uma escassa presença residencial. A grande maioria das suas subsecções apresenta menos de 50 alojamentos familiares e menos de 50 habitantes, com raras exceções. Estes valores evidenciam uma transformação acentuada destas áreas em espaços predominantemente comerciais e turísticos, onde a habitação permanente tem vindo a perder expressão.

Figura 26. Alojamentos familiares clássicos por escalão de dimensão de alojamentos em Santa Maria Maior (2011, 2021) (N)



Fonte: INE, Censos 2021.

Esta informação permite observar uma clara clivagem entre áreas com vocação residencial, como a Mouraria, e áreas cuja função principal deixou de ser a habitação, como a Baixa e o Chiado. Esta dualidade espelha as pressões do turismo e a consequente reconfiguração do centro urbano.

No que concerne à **estrutura dimensional** desses mesmos alojamentos familiares clássicos (Figura 26), verifica-se, em Santa Maria Maior, um aumento na proporção de alojamentos de menor dimensão (1 quarto: de 3,0% para 5,4%; 2 a 4 quartos: de 31,3% para 36,8%) e uma diminuição na proporção de alojamentos de maior dimensão (5 a 9 quartos: de 46,7% para 42,8%; 10 ou mais quartos: de 19,0% para 14,9%). Esta alteração na tipologia habitacional dialoga, embora de forma não linear, com as mudanças na composição dos agregados familiares anteriormente analisadas, tendo-se verificado um

aumento da dimensão média dos agregados, com diminuição da proporção de agregados unifamiliares e crescimento da dos agregados com 4 ou mais pessoas.

Estes dados poderão estar diretamente relacionados com o aumento da percentagem de alojamentos familiares clássicos em situação de sobrelotação na freguesia (Tabela 5) de 18,2% em 2011 para 28,1% em 2021. Quer a percentagem num dado ano, quer a variação são mais expressivos na freguesia de Santa Maria Maior, quando comparados com o conjunto da cidade de Lisboa.

A análise da forma de ocupação dos alojamentos (Figura 27) revela que, apesar do aumento da proporção de alojamentos de residência habitual em Santa Maria Maior (de 55,6% para 59,1%), este valor permanece significativamente inferior ao observado no conjunto da cidade (75,7% em 2021).

Tabela 5. Alojamentos familiares clássicos de residência habitual por lotação (2011, 2021) (%)

	Santa Maria Maior		Lisboa	
	2011	2021	2011	2021
Alojamento sublotado com três ou mais divisões em excesso	11,0	7,9	12,2	10,4
Alojamento sublotado com duas divisões em excesso	12,3	<b>48,9</b>	10,5	<b>39,1</b>
Alojamento sublotado com uma divisão em excesso	25,7	20,7	32,1	30,5
Alojamento sem divisões em falta nem em excesso	<b>32,9</b>	<b>32,8</b>	<b>26,2</b>	<b>27,7</b>
Alojamento sobrelotado com uma divisão em falta	14,1	18,0	9,2	11,0
Alojamento sobrelotado com duas divisões em falta	3,1	<b>18,2</b>	5,5	<b>28,1</b>
Alojamento sobrelotado com três ou mais divisões em falta	1,0	4,6	0,7	1,1

Fonte: Diagnóstico Social SMM, 2015; INE, Censos 2021.

Figura 27. Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos (2011, 2021) (%)



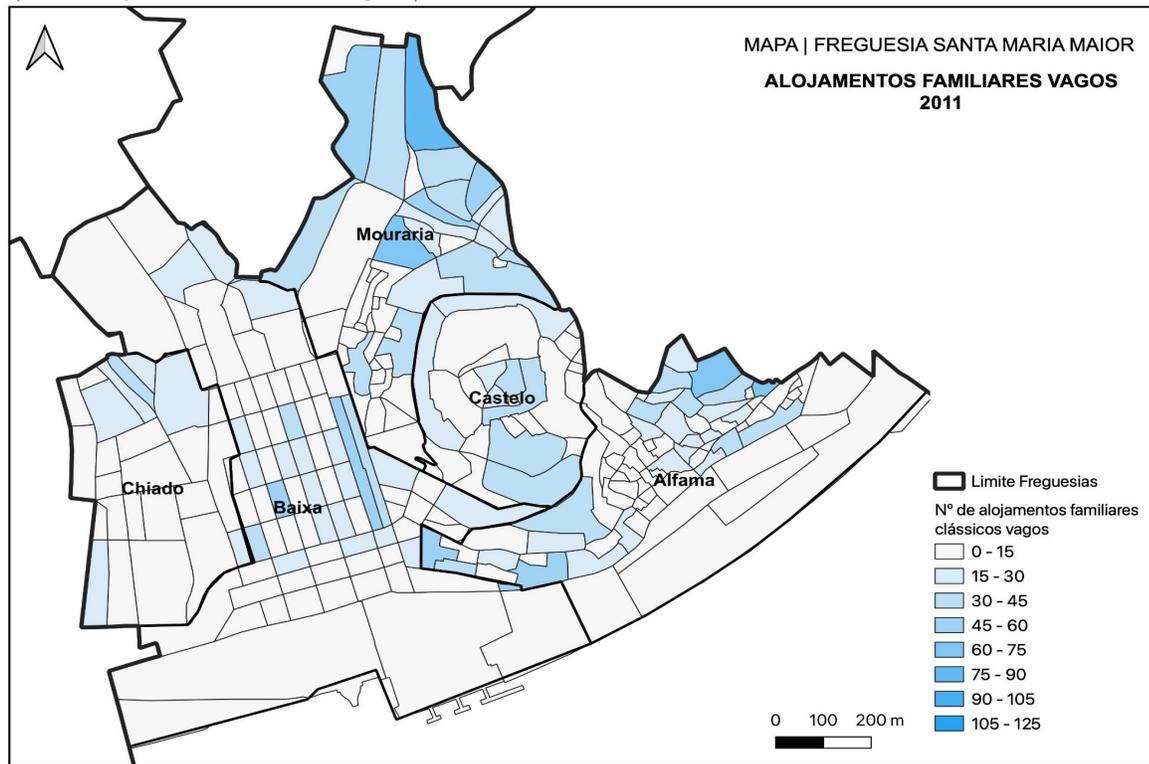
Fonte: INE, Censos 2021.

Paralelamente, a freguesia apresenta uma percentagem muito superior de alojamentos vagos para venda ou arrendamento relativamente ao total da cidade (17,9% em 2021, face a 6,8% em Lisboa), tendo este valor aumentado de forma expressiva face a 2011 (10,5%). A percentagem de alojamentos de residência secundária é, em 2021, semelhante na freguesia e na cidade e de alojamentos vagos por outros motivos, tendo diminuído, mantém-se expressivamente mais elevada em Santa Maria Maior do que no conjunto da cidade.

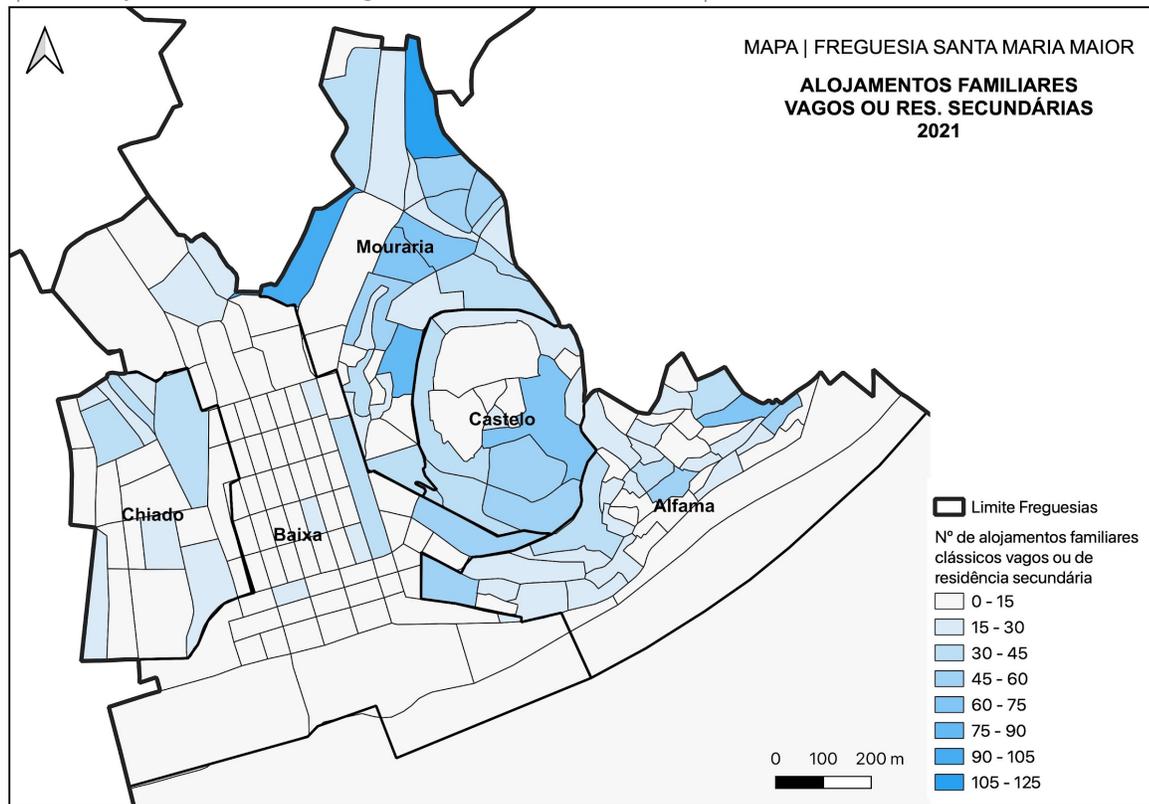
A análise da distribuição dos alojamentos familiares clássicos vagos ou utilizados como residência secundária na freguesia de Santa Maria Maior permite visualizar uma concentração deste tipo de habitação em diferentes subsecções estatísticas da freguesia. O Censo de 2011 revela que os bairros de Alfama e Mouraria, apesar de concentrarem uma parte significativa da população residente, também revelam um número elevado de alojamentos vagos, em particular nas áreas limítrofes e mais antigas. Em Alfama, algumas subsecções atingem entre 90 e 125 alojamentos vagos, o que pode refletir, igualmente, edifícios degradados, em processo de reabilitação ou desocupados em antecipação a usos turísticos.

O Castelo, também, apresenta valores consideráveis de desocupação, com áreas entre 60 e 105 alojamentos vagos, o que poderá estar ligado à baixa renovação do parque habitacional e à transformação funcional do bairro. Já os bairros da Baixa e do Chiado apresentam igualmente números significativos de alojamentos vagos, o que confirma a tendência de esvaziamento residencial já identificada. Estes dados sublinham os desafios estruturais relacionados com a vacância habitacional no centro histórico de Lisboa, sugerindo a existência de uma bolsa significativa de fogos potencialmente recuperáveis, cujo aproveitamento poderia ter sido estratégico para reverter o despovoamento da freguesia.

Mapa 17. Alojamentos familiares vagos, por bairro (2011)



Mapa 18. Alojamentos familiares vagos ou residências secundárias, por bairro (2021)



No Censo de 2021 observa-se um agravamento da situação evidenciada em 2011: uma **elevada incidência de alojamentos vagos ou de residência secundária** em algumas áreas de Alfama, Castelo e Mouraria. Destacam-se subsecções com valores entre 90 e 125 alojamentos, representando os níveis mais altos da freguesia. Esta concentração indica uma ocupação descontínua e fragmentada do tecido urbano, associada possivelmente à pressão turística e à presença significativa de AL ou investimentos imobiliários que não têm como objetivo a residência permanente.

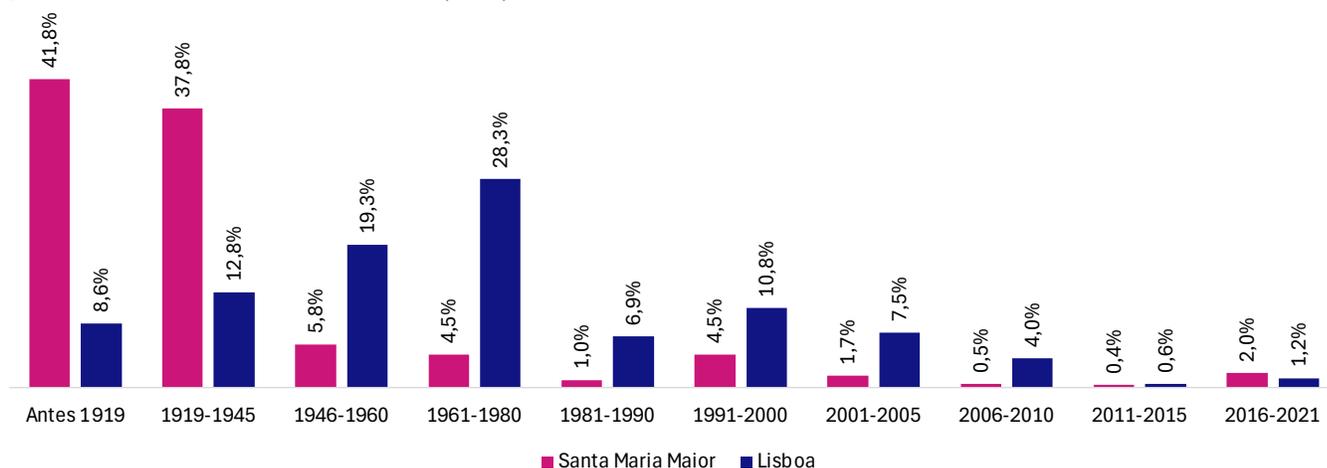
A Baixa e o Chiado, também, apresentam um número considerável de alojamentos nesta condição, embora com menor incidência comparativamente aos outros bairros da freguesia. A sobreposição desta informação com os mapas das faixas etárias mais jovens reforça a perceção de que há uma relação direta entre o aumento dos alojamentos vagos e a baixa presença de crianças e jovens. Nas áreas da freguesia com maior número de alojamentos vagos, como algumas áreas do Castelo e de Alfama, também se regista um reduzido número de

residentes entre os 0 e os 24 anos, o que sugere um ambiente menos propício à fixação de famílias. Esta tendência confirma o carácter não residencial de grande parte das áreas históricas das cidades, da qual a freguesia de Santa Maria Maior não é exceção, onde muitos edifícios se encontram desocupados ou são usados esporadicamente para fins turísticos, contribuindo para a perda de densidade populacional e, conseqüentemente, de vitalidade comunitária, fragilizando o seu tecido social.

Os dados sobre a época de construção dos alojamentos em Santa Maria Maior revelam um parque habitacional significativamente mais antigo quando comparado com a cidade de Lisboa (

Figura 28). Aproximadamente 80% dos alojamentos na freguesia foram construídos antes de 1946 (41,8% antes de 1919 e 37,8% entre 1919-1945), contrastando com apenas 21,4% em Lisboa para o mesmo período. Santa Maria Maior apresenta valores residuais após 1981, com percentagens inferiores a 5% em cada período. Esta estrutura etária do edificado é característica de um centro histórico consolidado.

Figura 28. Alojamentos familiares clássicos por época de construção (%)

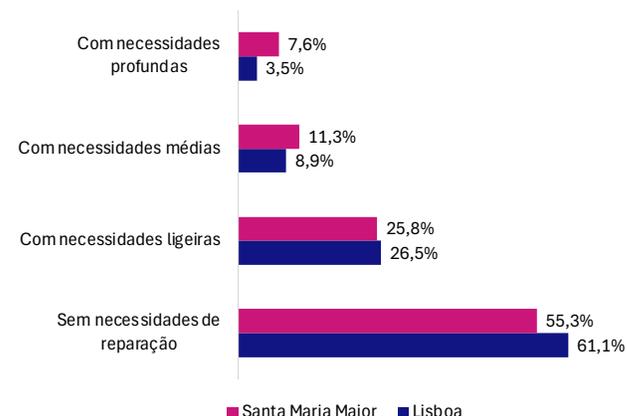


Fonte: INE, Censos 2021.

Relativamente ao **estado de conservação dos edifícios**, observa-se que Santa Maria Maior apresenta indicadores menos favoráveis que a média da cidade (Figura 29). Embora 55,3% dos edifícios da freguesia não necessitem de reparações, este valor é inferior à média de Lisboa (61,1%). Nas categorias que indicam necessidades de intervenção, Santa Maria Maior apresenta valores superiores à média da cidade, especialmente nas necessidades mais significativas: 7,6% dos edifícios têm necessidades profundas (vs. 3,5% em Lisboa) e 11,3% apresentam necessidades médias (vs. 8,9% em Lisboa).

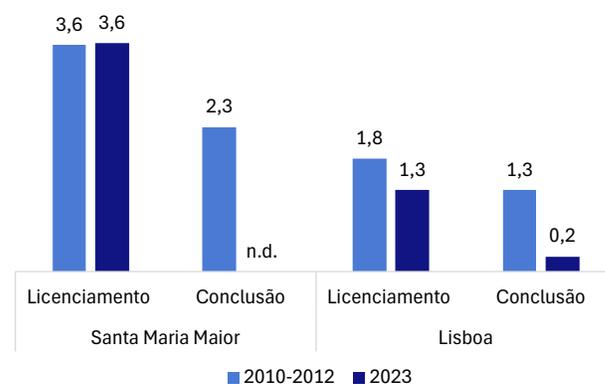
A Figura 30 evidencia a dinâmica de intervenção no edificado, comparando dois períodos distintos (2010-2012 e 2023). Verifica-se que o nível de licenciamentos em Santa Maria Maior se manteve constante e proporcionalmente mais elevado do que na cidade como um todo (3,6% em ambos os períodos), enquanto em Lisboa diminuiu ligeiramente (de 1,8% para 1,3%). Quanto às obras concluídas, observa-se uma taxa de 2,3% em 2010-2012 e ausência de informação para 2023 em Santa Maria Maior. Em Lisboa, a taxa de conclusão de obras diminuiu significativamente (de 1,3% para 0,2%).

Figura 29. Edifícios por dimensão da necessidade de reparação (2021) (%)



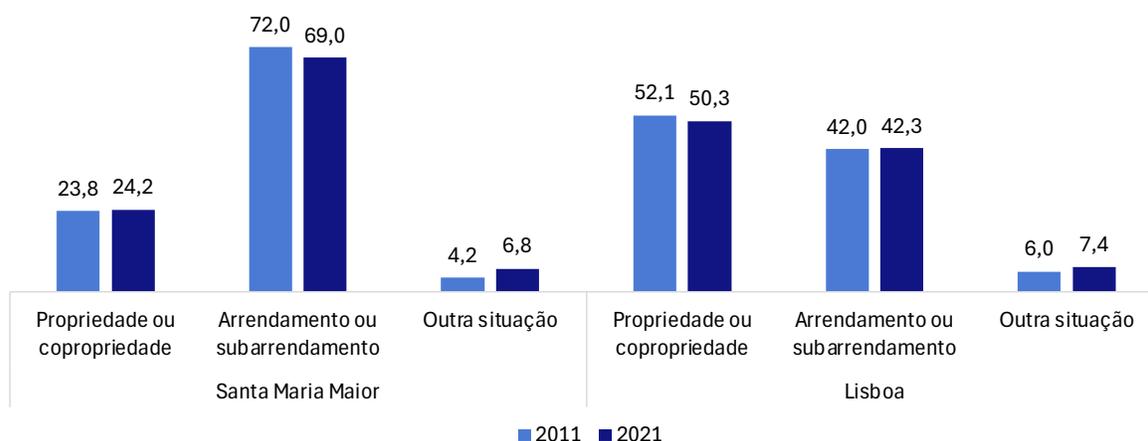
Fonte: INE, Censos 2021.

Figura 30. Ampliações, alterações e reconstruções licenciadas e concluídas, face ao número de edifícios (2010-2012, 2023) (%)



Fonte: Diagnóstico Social SMM, 2015; INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios; INE, Estatísticas das obras concluídas

Figura 31. Regime de ocupação dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual (2011, 2021) (%)



Fonte: INE, Censos 2021.

A análise do **regime de ocupação dos alojamentos de residência habitual** revela contrastes significativos entre Santa Maria Maior e Lisboa, bem como algumas mudanças entre 2011 e 2021. Na freguesia de Santa Maria Maior, observa-se uma predominância clara do arrendamento ou subarrendamento como forma de ocupação, representando 72,0% dos alojamentos em 2011, com uma ligeira diminuição para 69,0% em 2021. Este padrão é significativamente diferente do verificado no conjunto da cidade de Lisboa, onde o arrendamento representa apenas 42,3% (valor que se manteve sensivelmente inalterado entre 2011 e 2021).

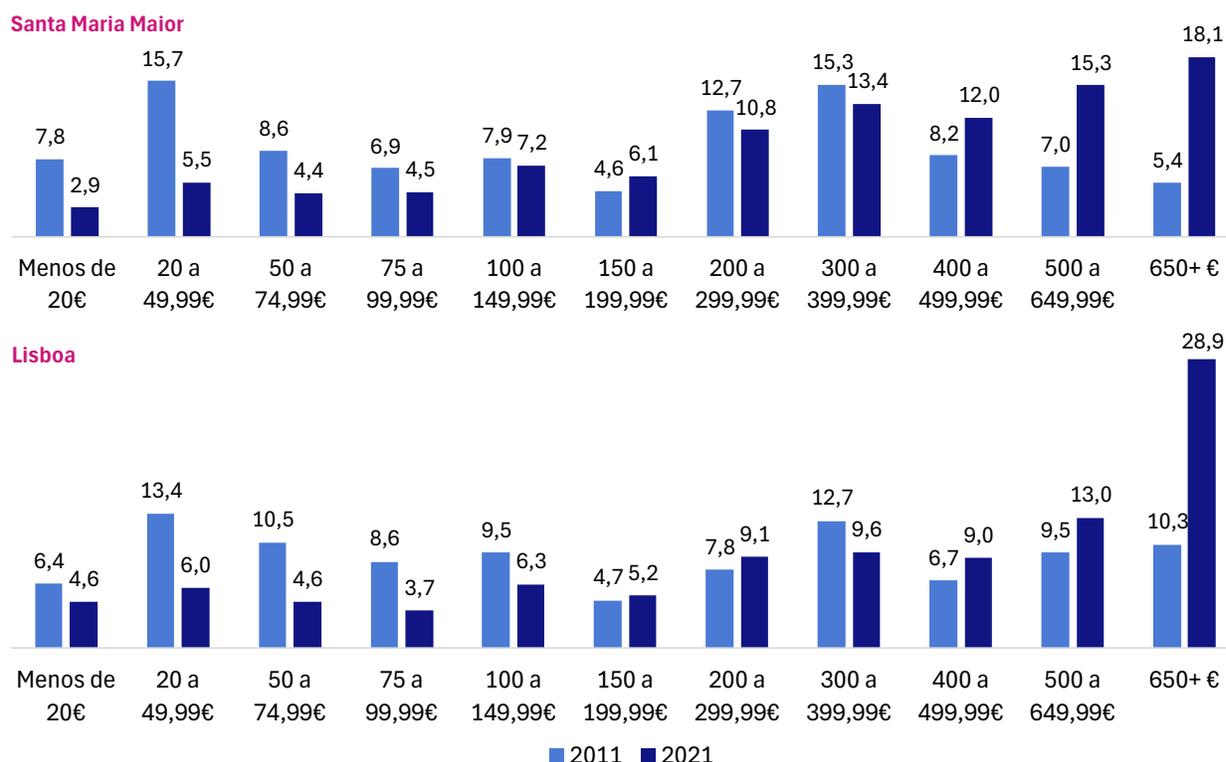
Em contrapartida, a propriedade ou copropriedade em Santa Maria Maior apresenta valores substancialmente inferiores (23,8% em 2011 e 24,2% em 2021) aos registados em Lisboa (52,1% em 2011 e 50,3% em 2021). Esta discrepância indica um mercado habitacional com características distintas na

freguesia, fortemente orientado para o arrendamento, enquanto a cidade no seu conjunto apresenta um maior equilíbrio entre proprietários e arrendatários.

Também se verifica um aumento nas situações classificadas como "Outra situação" em ambos os territórios, embora mais pronunciado em Santa Maria Maior (de 4,2% para 6,8%) comparativamente a Lisboa (de 6,0% para 7,4%). Este aumento pode refletir novas formas de ocupação ou arranjos habitacionais não convencionais emergentes durante este período.

Esta estrutura de ocupação, marcada pelo domínio do arrendamento em Santa Maria Maior, está alinhada com as características de um centro histórico com edificado antigo, onde tradicionalmente se verificam taxas de arrendamento mais elevadas.

Figura 32. Escalão do valor mensal da renda dos alojamentos familiares clássicos arrendados (2011, 2021) (%)



Fonte: Diagnóstico Social SMM, 2015; INE, Censos 2021.

A análise da Figura 32 revela a evolução do **valor mensal das rendas** dos alojamentos familiares clássicos arrendados entre 2011 e 2021, em Santa Maria Maior e Lisboa. Na freguesia de Santa Maria Maior, verifica-se uma transformação significativa na distribuição das rendas durante este período. Os escalões de rendas mais baixas, especialmente abaixo dos €50, registaram uma diminuição percentual. Em contrapartida, os escalões de rendas mais elevadas aumentaram consideravelmente, com destaque para o escalão acima de €650, que passou de 5,4% para 18,1%. Os escalões intermédios, como o de €100 a €149,99, mantiveram uma relativa estabilidade, com uma ligeira redução de 7,9% para 7,2%. Comparativamente ao município de Lisboa, a freguesia de Santa Maria Maior apresenta algumas particularidades, embora a tendência geral de aumento das rendas mais elevadas seja comum a ambos os territórios. No município, o crescimento do escalão máximo (€650+) foi ainda mais acentuado, passando de 10,3% para 28,9%. Em Santa Maria Maior, os escalões intermédios preservam uma representação percentual mais significativa do que no conjunto do município. Estes dados evidenciam uma transformação substancial no mercado habitacional da freguesia entre 2011 e 2021, caracterizada por uma progressiva transferência do peso relativo dos alojamentos arrendados dos escalões de rendas mais baixos para os mais elevados.

A Figura 33 apresenta o escalão de **encargo mensal dos alojamentos** familiares clássicos de residência habitual propriedade dos ocupantes entre 2011 e 2021, comparando a freguesia de Santa Maria Maior com o município de Lisboa. Importa salientar que em 2021, 61,4% dos alojamentos de residência habitual propriedade dos ocupantes em Santa Maria Maior

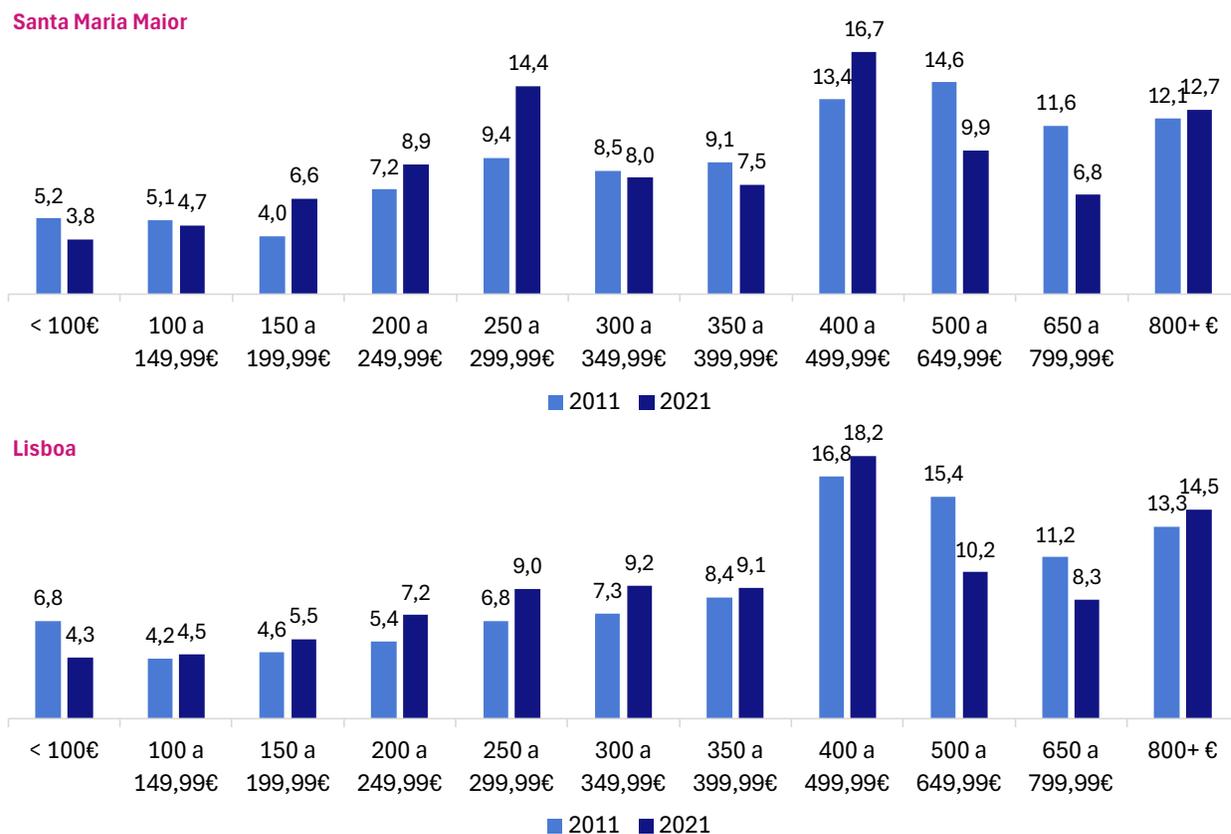
não tinham encargos, enquanto no município de Lisboa esta proporção era de 59,3%.

Na freguesia de Santa Maria Maior, observa-se uma redistribuição dos encargos mensais entre 2011 e 2021. Os escalões de encargos mais baixos (menos de €100 até €149,99) registaram uma ligeira diminuição percentual. Verificou-se um aumento significativo no escalão de €250 a €299,99, que passou de 9,4% para 14,4%, e no escalão de €400 a €499,99, que aumentou de 13,4% para 16,7%. Em contrapartida, o escalão de €500 a €649,99 diminuiu de 14,6% para 9,9%, e o de €650 a €799,99 reduziu de 11,6% para 6,8%. O escalão mais elevado (€800+) registou um pequeno aumento, passando de 12,1% para 12,7%.

Comparativamente ao município de Lisboa, a freguesia de Santa Maria Maior apresenta algumas particularidades na distribuição dos encargos. Ambos os territórios mostram um aumento no escalão de €400 a €499,99, sendo esta tendência mais acentuada no município (de 16,8% para 18,2%). Em Lisboa, o escalão mais elevado (€800+) também registou um aumento, de 13,3% para 14,5%. Contudo, a diminuição no escalão de €500 a €649,99 foi menos pronunciada no município (de 15,4% para 10,2%) em comparação com a freguesia.

Estes dados, associados à elevada percentagem de alojamentos sem encargos, revelam um padrão específico na estrutura de propriedade e financiamento habitacional em Santa Maria Maior, com uma tendência para a polarização entre habitações sem encargos e aquelas com encargos mensais nos escalões intermédios, particularmente entre €250 e €499,99.

Figura 33. Escalão de encargo mensal – alojamentos familiares clássicos de residência habitual propriedade dos ocupantes (2011, 2021) (%)

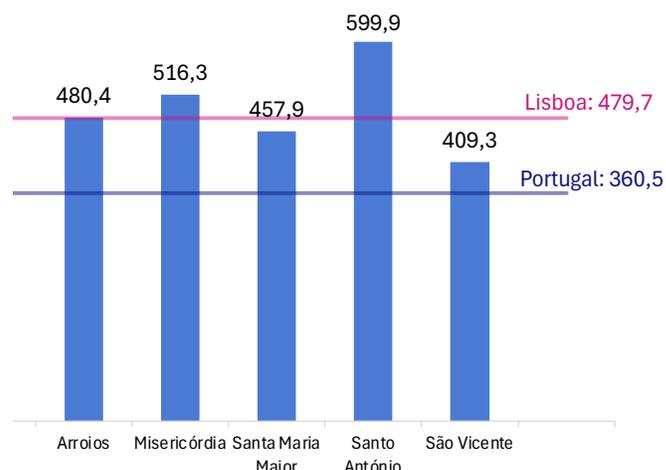


Fonte: Diagnóstico Social SMM, 2015; INE, Censos 2021.

A Figura 34 apresenta o **valor dos encargos médios mensais** devido à aquisição de habitação própria nos alojamentos familiares clássicos de residência habitual propriedade dos ocupantes em 2021, comparando várias freguesias de Lisboa, incluindo Santa Maria Maior, com os valores médios de Lisboa e Portugal.

Na freguesia de Santa Maria Maior, o valor médio dos encargos mensais situa-se em 457,9€, um valor ligeiramente inferior à média do município de Lisboa (479,7€), mas significativamente superior à média nacional (360,5€). Esta posição intermediária de Santa Maria Maior revela uma situação particular no contexto das freguesias apresentadas.

Figura 34. Valor dos encargos médios mensais devido a aquisição de habitação própria nos alojamentos familiares clássicos de residência habitual propriedade dos ocupantes (2021) (€)



Fonte: INE, Censos 2021.

Observando as freguesias vizinhas, verificam-se disparidades significativas. Santo António apresenta os encargos médios mensais mais elevados (599,9€), ultrapassando consideravelmente tanto a média de Lisboa como a de Portugal. Misericórdia regista o segundo valor mais elevado (516,3€), seguida por Arroios (480,4€), que apresenta um valor muito próximo da média de Lisboa. São Vicente destaca-se pelos encargos médios mensais mais reduzidos (409,3€) entre as freguesias apresentadas, embora ainda superiores à média nacional.

Estes dados revelam uma heterogeneidade considerável nos encargos médios com habitação própria no centro histórico de Lisboa. Santa Maria Maior, apesar de se encontrar no coração da cidade, apresenta encargos ligeiramente inferiores à média do município, o que pode indicar particularidades específicas do parque habitacional desta freguesia, possivelmente relacionadas com o período de aquisição dos imóveis, a sua dimensão e condições de habitabilidade, assim como o perfil socioeconómico dos residentes proprietários.

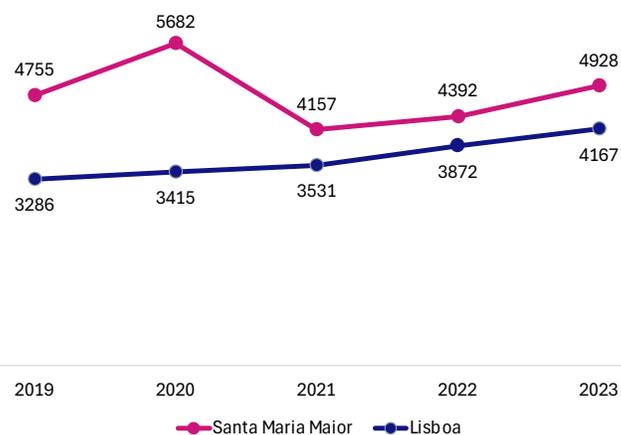
A Figura 35 apresenta a evolução do **valor mediano das vendas** por m<sup>2</sup> de alojamentos familiares entre 2019 e 2023, comparando a freguesia de Santa Maria Maior com o município de Lisboa. O valor mediano representa o valor central que divide o conjunto de dados em duas metades iguais, indicando que 50% das vendas de alojamentos foram realizadas a um preço por m<sup>2</sup> inferior a este valor e 50% a um preço superior. Esta medida estatística é particularmente relevante para análise do mercado imobiliário por ser menos suscetível a valores extremos ou atípicos que poderiam distorcer a média.

Em Santa Maria Maior, observa-se uma trajetória marcada por oscilações significativas no valor mediano por m<sup>2</sup>. Em 2019, este valor situava-se em

4.755€/m<sup>2</sup>, registando um aumento expressivo em 2020 para 5.682€/m<sup>2</sup>, o ponto mais elevado do período analisado. Contudo, em 2021, verificou-se uma queda acentuada para 4.157€/m<sup>2</sup>, representando uma diminuição de aproximadamente 27% face ao ano anterior. A partir de 2021, iniciou-se uma tendência de recuperação gradual, com o valor a subir para 4.392€/m<sup>2</sup> em 2022 e para 4.928€/m<sup>2</sup> em 2023, sem, contudo, atingir novamente o pico observado em 2020.

Comparativamente, o município de Lisboa apresenta uma evolução mais estável e progressiva, com um crescimento contínuo ao longo de todo o período. Em 2019, o valor mediano em Lisboa situava-se em 3.286€/m<sup>2</sup>, aumentando consistentemente nos anos seguintes: 3.415€/m<sup>2</sup> em 2020, 3.531€/m<sup>2</sup> em 2021, 3.872€/m<sup>2</sup> em 2022, e 4.167€/m<sup>2</sup> em 2023.

Figura 35. Valor mediano das vendas por m<sup>2</sup> de alojamentos familiares (2019-2023) (€)



Fonte: INE, Estatísticas de preços da habitação ao nível local.

Tabela 6. Número de alojamentos coletivos em Santa Maria Maior (2011, 2021) (N)

Tipo de alojamento		2011	2021	Variação	Variação no município
Alojamentos coletivos	Estabelecimentos hoteleiros ou similares	93	9	-90,3%	-89,8%
	Convivências	22	17	-22,7%	-21,3%
	Total	115	26	-77,4%	-55,4%

Fonte: INE, Censos 2021.

O contraste entre os valores medianos por m<sup>2</sup> mais elevados em Santa Maria Maior e os encargos mensais mais reduzidos, comparativamente a Lisboa, explica-se principalmente pela dissociação entre o mercado atual e as condições históricas de aquisição. Como evidenciado nos dados do diagnóstico, 61,4% dos alojamentos de residência habitual na freguesia não têm encargos, percentagem superior à do município (59,3%), o que demonstra um parque habitacional onde predominam proprietários que já liquidaram os seus empréstimos ou adquiriram os imóveis sem financiamento. Adicionalmente, a tipologia predominantemente mais pequena dos alojamentos em Santa Maria Maior, juntamente com a presença significativa de proprietários que adquiriram os imóveis há várias décadas, contribui para esta aparente contradição. Os dados revelam assim uma freguesia onde coexistem uma forte valorização atual do mercado imobiliário (evidenciada pelos 4.928€/m<sup>2</sup> em 2023) e uma estrutura de propriedade estabelecida em períodos anteriores, com condições financeiras substancialmente diferentes das atuais.

Relativamente aos dados sobre **alojamentos coletivos**, os dados do INE mostram uma redução drástica (-90,3%) no número de estabelecimentos hoteleiros ou similares entre 2011 e 2021, passando de 93 para apenas 9 unidades. Estes dados contrastam fortemente com os dados do Turismo de Portugal que referem a abertura de 46 novos hotéis entre 2009 e 2022 (citados em Estevens et al., 2022)

e registam a existência de 35 hotéis na freguesia de Santa Maria Maior, representando 12,4% da oferta hoteleira do município de Lisboa (282 unidades). Esta aparente contradição decorre de alterações nas categorizações e tipologias utilizadas e não de uma diminuição do número de hotéis.

A freguesia de Santa Maria Maior apresenta-se também como um caso paradigmático da **expansão do alojamento local (AL)** em Lisboa, concentrando 4.734 unidades em 2022 e 4.425 alojamentos locais em 2025, representando 23,2% da oferta de AL do município de Lisboa (19.090 unidades). De acordo com o *Policy Brief "Reabilitação e Turismo na Cidade de Lisboa"* (Estevens et al., 2022), Santa Maria Maior era em 2021 a freguesia de Lisboa com mais elevado rácio entre estabelecimentos de AL e alojamentos familiares clássicos (60,7%), evidenciando uma extraordinária pressão do setor turístico sobre o parque habitacional local. Ainda de acordo com o mesmo documento, a evolução temporal do fenómeno é particularmente significativa quando se considera que, em 2009, a cidade de Lisboa contava com apenas 46 unidades de AL registadas, das quais 39 se localizavam-se nas freguesias centrais. Este número aumentou exponencialmente para 1.009 unidades em 2014 e, no início de 2022, ultrapassava já as 19.300 unidades em toda a cidade, com 13.774 situadas nas freguesias centrais, incluindo Santa Maria Maior. Este crescimento ilustra a rápida transformação da função habitacional para a função turística em pouco mais de uma década.

De acordo com Estevens, Pavel, Cocola-Gant e Lopez-Gay (2022) existe uma estreita correlação entre o aumento do número de hotéis, a proliferação do alojamento local e os processos de reabilitação urbana, com 76,7% dos edifícios com AL em Santa Maria Maior tendo recebido alvará de reabilitação. O estudo demonstra ainda que a probabilidade de um edifício ter sido reabilitado aumenta com o número de unidades de AL que alberga.

É também relevante a **situação habitacional** dos utentes da resposta de atendimento social e emergência social da SCML. Dos 1299 utentes, 877 pessoas vivem em apartamento, 128 em quarto, 58 em alojamento coletivo- institucional ou pensão/hotel, 37 são sem teto, havendo 19 sem residência fixa, sendo outras situações residuais.

No mesmo sentido, os resultados dos *focus group* indicam uma pressão crescente sobre o território, marcada pela especulação imobiliária e pela proliferação de AL em detrimento da habitação permanente. Esta dinâmica tem conduzido a uma diminuição drástica da oferta habitacional acessível, agravando fenómenos como a sobrelotação, os arrendamentos ilegais e os despejos. Para os moradores da freguesia, a ausência de uma resposta

eficaz em termos de habitação social e a existência de inúmeros edifícios devolutos em más condições de habitabilidade ou acessibilidade revelam uma política de habitação desarticulada, centrada mais no mercado do que nas necessidades reais das populações. As consequências desta situação são sentidas de forma mais intensa pelas famílias com menores recursos, pelos idosos e pelos migrantes, contribuindo para a segmentação do território e para a intensificação das desigualdades residenciais.

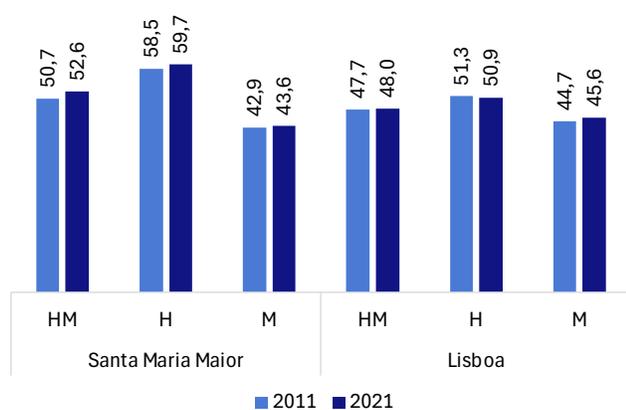
Apesar dos problemas estruturais já identificados, são referidas iniciativas com impacto positivo, como os projetos de requalificação urbana em curso, que podem contribuir para melhorar a qualidade do espaço público e o bem-estar da população, se forem orientados por critérios de justiça social. Além disso, o apoio da Junta de Freguesia que é prestado à população através de um gabinete jurídico - Habitação, bem como os apoios ao pagamento de rendas, constituem medidas fundamentais para garantir maior estabilidade habitacional a famílias em situação de vulnerabilidade social, prevenindo o risco de despejo e promovendo, em certo sentido, o direito à habitação digna.



## Emprego

A esfera do emprego em Santa Maria Maior revela-se como um campo de análise privilegiado para compreender as transformações nas relações laborais contemporâneas, particularmente no contexto de territórios urbanos centrais em processo de reestruturação económica e funcional. A **configuração ocupacional** da freguesia reflete não apenas a estrutura produtiva local, fortemente terciarizada e orientada para o turismo, mas, também, dinâmicas mais amplas de precarização, informalidade e flexibilização do trabalho. As trajetórias laborais dos residentes interseccionam-se com marcadores sociais como o género, a nacionalidade e a escolaridade, produzindo padrões diferenciados de inserção e vulnerabilidade no mercado de trabalho.

Figura 36. Taxa de atividade da população residente (2011, 2021) (%)



Fonte: INE, Censos 2021.

A Figura 36 apresenta a evolução da **taxa de atividade** da população residente na freguesia de Santa Maria Maior e na cidade de Lisboa entre 2011 e 2021, desagregada por sexo (H - Homens, M - Mulheres, HM - Total). Em Santa Maria Maior, a taxa

de atividade total (HM) registou um aumento de 1,9 pontos percentuais, passando de 50,7% em 2011 para 52,6% em 2021. Este crescimento foi distribuído de forma diferenciada entre os sexos. Na população masculina (H), verificou-se um aumento mais significativo, com a taxa de atividade a crescer de 58,5% para 59,7% (1,2 pontos percentuais). Já na população feminina (M), o crescimento foi mais moderado, de 42,9% para 43,6% (0,7 pontos percentuais). Estes dados revelam uma persistência das disparidades de género no mercado de trabalho, com os homens mantendo taxas de atividade significativamente superiores às das mulheres.

Em comparação com Lisboa, Santa Maria Maior apresenta uma taxa de atividade total ligeiramente superior em 2021 (52,6% vs. 48,0%), tendo a diferença aumentado face a 2011, quando a freguesia registava 50,7% contra 47,7% na cidade. Esta divergência é ainda mais acentuada na população masculina, onde Santa Maria Maior tem uma taxa de atividade consideravelmente superior (59,7% em 2021) à verificada para o conjunto da cidade (50,9%).

É particularmente relevante notar que, enquanto a taxa de atividade em Santa Maria Maior aumentou em todos os grupos analisados entre 2011 e 2021, em Lisboa observou-se uma tendência oposta, com a taxa de atividade masculina a registar um decréscimo de 51,3% para 50,9% e a taxa de atividade total a aumentar apenas ligeiramente de 47,7% para 48,0%. Estes dados remetem para a transformação na estrutura sociodemográfica da freguesia já identificada, relacionada com a chegada de nova população em idade ativa.

Tabela 7. População ativa da freguesia de Santa Maria Maior por sexo, escalão etário e estado civil (2021) (N, %)

		HM		H		M	
		N	%	N	%	N	%
15-29 anos	<b>Total</b>	<b>1139</b>	<b>100</b>	<b>747</b>	<b>100</b>	<b>392</b>	<b>100</b>
	Solteiro	1009	88,6	660	88,4	349	89,0
	Casado	127	11,2	85	11,4	42	10,7
	Viúvo	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Divorciado	3	0,3	2	0,3	1	0,3
30-64 anos	<b>Total</b>	<b>3984</b>	<b>100</b>	<b>2505</b>	<b>100</b>	<b>1479</b>	<b>100</b>
	Solteiro	2032	51,0	1255	50,1	777	52,5
	Casado	1535	38,5	1082	43,2	453	30,6
	Viúvo	50	1,3	11	0,4	39	2,6
	Divorciado	367	9,2	157	6,3	210	14,2
65+ anos	<b>Total</b>	<b>161</b>	<b>100</b>	<b>102</b>	<b>100</b>	<b>59</b>	<b>100</b>
	Solteiro	25	15,5	19	18,6	6	10,2
	Casado	85	52,8	57	55,9	28	47,5
	Viúvo	17	10,6	5	4,9	12	20,3
	Divorciado	34	21,1	21	20,6	13	22,0

Fonte: INE, Censos 2021.

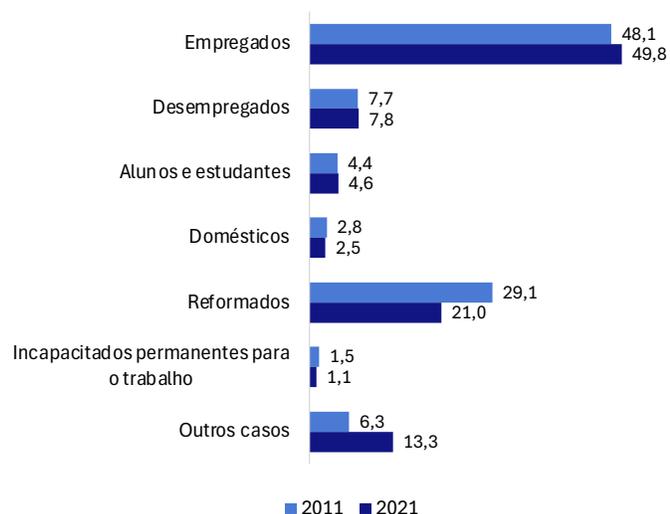
A Tabela 7 apresenta a **distribuição da população ativa** da freguesia de Santa Maria Maior em 2021, segmentada por sexo, escalão etário e estado civil, permitindo uma caracterização detalhada da estrutura social dos residentes economicamente ativos. No que respeita à distribuição por sexo, verifica-se uma clara predominância masculina na população ativa, com 3.354 homens (65,6%) e 1.930 mulheres (34,4%). Esta disparidade de género é significativa e revela uma participação desigual no mercado de trabalho, contrastando com a tendência de maior equilíbrio observada no conjunto da cidade de Lisboa.

Em termos etários, observa-se uma forte concentração na faixa dos 30-64 anos, que representa 76,2% do total da população ativa (3.984 indivíduos). O grupo dos 15-29 anos constitui 21,8% (1.139 pessoas), enquanto os indivíduos com 65 ou mais anos representam apenas 3,1% (161 pessoas).

Relativamente ao estado civil, destacam-se padrões distintos entre os escalões etários. No grupo dos 15-29 anos, predominam claramente os solteiros (88,6%), um padrão consistente em ambos os sexos. No escalão dos 30-64 anos, existe uma distribuição mais equilibrada, com predomínio dos solteiros (51,0%), seguidos pelos casados (38,5%). Neste grupo etário, verificam-se diferenças de género expressivas: entre os homens, 43,2% são casados, enquanto nas mulheres esta proporção desce para 30,6%.

Complementarmente, a percentagem de divorciados é significativamente superior nas mulheres (14,2%) comparativamente aos homens (6,3%). Já no escalão dos 65 e mais anos, predominam os casados (52,8%), seguidos pelos divorciados (21,1%) e solteiros (15,5%), observando-se uma maior proporção de viúvas (20,3%) face aos viúvos (4,9%).

Figura 37. Condição perante o trabalho da população residente em Santa Maria Maior, com 15 e mais anos de idade (2011, 2021) (%)



Fonte: INE, Censos 2021.

A Figura 37 revela que, em 2021, aproximadamente metade da população com 15 e mais anos de idade em Santa Maria Maior se encontrava empregada (49,8%), valor semelhante a 2011 (48,1%). A proporção de desempregados manteve-se sensivelmente na mesma, passando de 7,7% em 2011 para 7,8% em 2021, evidenciando uma estabilidade no mercado laboral.

A alteração mais significativa verificou-se na categoria dos reformados, com uma diminuição expressiva de 29,1% em 2011 para 21,0% em 2021, representando um decréscimo de 8,1 pontos percentuais. Esta redução remete para a alteração na estrutura etária da população residente, relacionada com a saída de população idosa da freguesia e a entrada de novos residentes em idade ativa.

Em contraste, observa-se um aumento substancial na categoria "Outros casos", que passou de 6,3% para 13,3% (mais 7 pontos percentuais), indicando uma diversificação das situações perante o trabalho não enquadráveis nas categorias tradicionais. As restantes categorias mantiveram-se relativamente estáveis, com variações pouco expressivas nos alunos e estudantes (4,4% para 4,6%), domésticos (2,8% para 2,5%) e incapacitados permanentes para o trabalho (1,5% para 1,1%).

A Tabela 8 demonstra que o trabalho constitui a principal **fonte de rendimento** para 52,2% da população residente em Santa Maria Maior, seguido pela reforma/pensão (21,9%). Esta distribuição acompanha de forma consistente a estrutura da condição perante o trabalho analisada anteriormente.

É relevante observar que, entre os desempregados, apenas 26,2% têm como principal fonte de rendimento o subsídio de desemprego, enquanto 30,1% dependem de rendimentos do trabalho (possivelmente trabalho precário ou irregular) e 19,5% encontram-se a cargo da família. Esta situação sugere fragilidades na proteção social dos desempregados na freguesia.

Na população empregada, o trabalho é naturalmente a principal fonte de rendimento (92,3%), enquanto para os reformados, a reforma/pensão é a fonte predominante (96,7%). Entre os alunos e estudantes, 85,2% estão a cargo da família, situação expectável considerando o seu perfil.

Tabela 8. Principal fonte de rendimento da população residente com 15 e mais anos de idade por condição perante o trabalho (2021) (%)

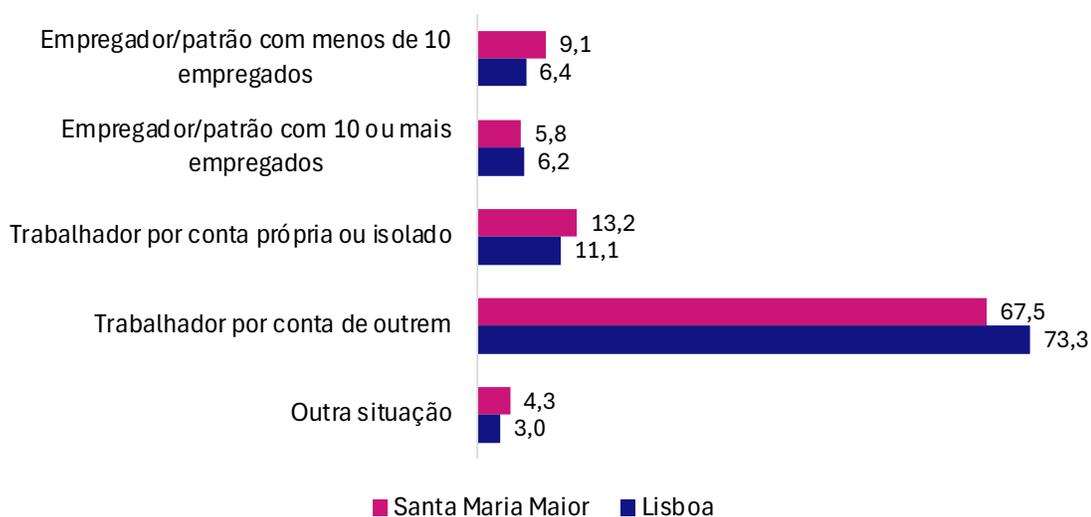
Fonte de rendimento	Condição perante o trabalho							
	Total	Empregados	Desempregados	Alunos e estudantes	Domésticos	Reformados	Incapacitados permanentes para o trabalho	Outros casos
Trabalho	52,2	92,3	30,1	0,7	3,0	0,3	7,2	27,8
Reforma/pensão	21,9	1,1	0,3	0,2	9,0	96,7	37,1	3,4
Subsídio de desemprego	3,6	0,7	26,2	0,5	0,4	0,2	1,0	8,6
Rendimento social de inserção	1,7	0,2	8,2	0,5	0,4	0,3	11,3	5,6
Outro subsídio temporário (doença, maternidade, etc.)	1,0	0,6	1,4	0,5	1,7	0,0	18,6	2,1
Rendimento da propriedade ou da empresa	1,5	1,4	0,0	0,5	5,2	0,8	1,0	3,8
A cargo da família	11,1	1,7	19,5	85,2	67,0	0,7	16,5	21,6
Outra situação	6,9	2,1	14,3	12,0	13,3	1,0	7,2	27,2
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: INE, Censos 2021.

Destaca-se ainda a dependência de apoios sociais em grupos específicos: o Rendimento Social de Inserção é a fonte principal para 11,3% dos incapacitados permanentes para o trabalho e 8,2% dos desempregados, enquanto 18,6% dos incapacitados beneficiam principalmente de subsídios temporários

(doença, maternidade, etc.). Estes dados estão em linha com as transformações da estrutura socioeconómica já identificadas, destacando-se a diminuição da proporção de reformados e o aumento de situações menos convencionais perante o trabalho.

Figura 38. Situação na profissão da população empregada (%)



Fonte: INE, Censos 2021.

A

Figura 38 apresenta a distribuição da população empregada de Santa Maria Maior segundo a **situação na profissão** em 2021, comparando-a com os valores do município de Lisboa<sup>6</sup>. Esta análise é particularmente relevante para compreender a estrutura do mercado de trabalho e identificar as suas especificidades face ao contexto urbano mais amplo. O dado mais expressivo revela que 67,5% da população empregada na freguesia trabalha por conta de outrem, configurando a situação predominante no território. No entanto, este valor é significativamente inferior ao registado para o conjunto da cidade de Lisboa (73,3%). Esta menor proporção de trabalhadores por conta de outrem sugere uma estrutura de emprego distinta na freguesia, mais diversificada em termos de vinculação laboral.

Em contrapartida, Santa Maria Maior apresenta valores superiores em todas as outras categorias analisadas. A diferença mais significativa verifica-se na categoria dos empregadores/patrões com menos de 10 empregados, que representa 9,1% da população empregada na freguesia, contra apenas 6,4% em Lisboa, evidenciando uma maior prevalência de pequenos empreendedores no território. De forma similar, a freguesia regista uma maior proporção de trabalhadores por conta própria ou isolados (13,2%) comparativamente à cidade (11,1%). Quanto aos empregadores/patrões com 10 ou mais empregados, a diferença é menos expressiva, com a freguesia a apresentar 5,8% e a cidade 6,2%. A categoria "Outra situação" representa 4,3% dos

empregados em Santa Maria Maior, um valor superior aos 3,0% registados em Lisboa.

Esta estrutura do mercado de trabalho, caracterizada por uma proporção relativamente elevada de empregadores e trabalhadores por conta própria (28,1% no total, face a 23,7% em Lisboa), estará relacionada com as especificidades económicas da freguesia, nomeadamente a forte presença de atividades ligadas ao pequeno comércio e restauração, atividades frequentemente configuradas como negócios de gestão familiar ou individual.

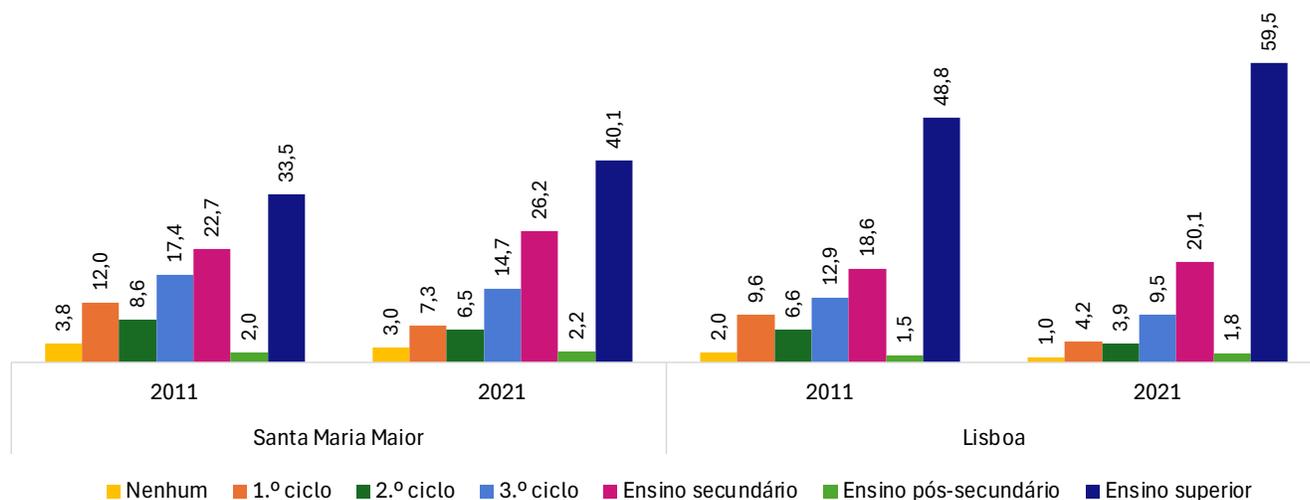
A Figura 39 apresenta a evolução do **perfil educacional** da população empregada na freguesia de Santa Maria Maior e no município de Lisboa entre 2011 e 2021, permitindo observar as transformações ocorridas nesta dimensão fundamental do mercado de trabalho.

Em Santa Maria Maior, verifica-se uma alteração substancial no perfil educacional da população empregada, com um aumento expressivo da proporção de pessoas com ensino superior, que passou de 33,5% em 2011 para 40,1% em 2021 (crescimento de 6,6 pontos percentuais). Esta evolução foi acompanhada por um aumento da percentagem de indivíduos com ensino secundário (de 22,7% para 26,2%) e uma diminuição significativa nas categorias de menor escolaridade: o 1º ciclo reduziu de 12,0% para 7,3%, o 2º ciclo de 8,6% para 6,5%, e o 3º ciclo de 17,4% para 14,7%. A proporção de empregados sem qualquer nível de escolaridade também diminuiu, passando de 3,8% para 3,0%.

---

<sup>6</sup> Não é possível a comparação com 2011, pois as categorias da situação na profissão foram alteradas durante o último período intercensitário.

Figura 39. Nível de escolaridade da população empregada (2011, 2021) (%)



Fonte: INE, Censos 2021.

Na comparação com Lisboa, observam-se tendências semelhantes, mas com diferenças importantes na magnitude e nos níveis finais alcançados. Em 2021, a cidade apresentava uma proporção significativamente mais elevada de população empregada com ensino superior (59,5%) comparativamente a Santa Maria Maior (40,1%), com uma diferença de 19,4 pontos percentuais. Esta disparidade, que já existia em 2011 (48,8% vs 33,5%), ampliou-se no período analisado, indicando um ritmo mais acelerado de qualificação da população empregada no conjunto da cidade.

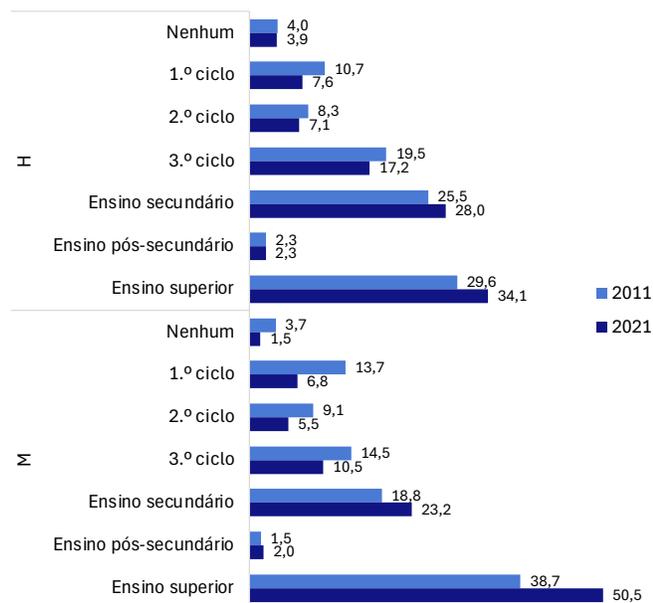
Por outro lado, Santa Maria Maior face a Lisboa, mantém proporções mais elevadas de empregados com escolaridade até ao ensino secundário em todas as categorias: sem escolaridade (3,0% vs 1,0%), 1.º ciclo (7,3% vs 4,2%), 2.º ciclo (6,5% vs 3,9%), 3.º ciclo (14,7% vs 9,5%) e ensino secundário (26,2% vs 20,1%). Esta configuração revela um perfil educacional menos qualificado na freguesia comparativamente ao município, apesar da evolução positiva registada.

Estas transformações educacionais entre 2011 e 2021 refletem duas dinâmicas simultâneas: por um lado, o

aumento generalizado da escolaridade da população portuguesa e, por outro, processos socioespaciais específicos em Santa Maria Maior. A freguesia apresenta uma evolução positiva dos níveis educacionais, evidenciada pelo crescimento da proporção de trabalhadores com ensino superior (+6,6 pontos percentuais) e secundário (+3,5 pontos percentuais).

Contudo, esta progressão ocorre a um ritmo menos acelerado que no conjunto do município de Lisboa, onde a proporção de empregados com ensino superior cresceu 10,7 pontos percentuais, ampliando a disparidade educacional entre a freguesia e a cidade. Esta diferença sugere a existência de processos sociodemográficos particulares em Santa Maria Maior, caracterizados simultaneamente pela saída de população menos qualificada e pela chegada de novos residentes com níveis de escolaridade mais elevados, mantendo ainda assim um tecido social mais diversificado quando comparado com a tendência de maior homogeneização educacional para níveis superiores observada no conjunto da cidade.

Figura 40. Nível de escolaridade da população de Santa Maria Maior empregada, por sexo (2011, 2021) (%)



Fonte: INE, Censos 2021.

A análise da Figura 40 revela padrões distintos no **nível de escolaridade** da população empregada em Santa Maria Maior, considerando o sexo. Os dados evidenciam uma clara disparidade nas qualificações, favorável às mulheres, que se acentuou ao longo da década analisada. Em 2021, metade das mulheres empregadas na freguesia (50,5%) possuía ensino superior, representando um aumento considerável face a 2011 (38,7%). Entre os homens, embora se tenha verificado, também, um crescimento, este foi mais modesto, com a proporção de empregados com ensino superior a passar de 29,6% para 34,1% no mesmo período. Esta evolução ampliou a diferença entre os sexos, que em 2021 alcançou 16,4 pontos percentuais, contrastando com os 9,1 pontos observados em 2011.

No que concerne aos níveis intermédios de escolaridade, constata-se que o ensino secundário

apresenta uma maior expressão entre os homens (28,0% em 2021) comparativamente às mulheres (23,2%), embora ambos os grupos tenham registado aumentos face a 2011 (25,5% e 18,8%, respetivamente). O ensino pós-secundário mantém uma presença residual, com valores praticamente idênticos para homens (2,3%) e mulheres (2,0%) em 2021, sem alterações significativas relativamente a 2011.

Nos níveis básicos de escolaridade, observa-se uma tendência decrescente em ambos os sexos, mas com nuances importantes. A redução mais expressiva verificou-se no 1.º ciclo entre as mulheres, passando de 13,7%, em 2011, para 6,8%, em 2021, enquanto nos homens a diminuição foi mais moderada (de 10,7% para 7,6%). Padrão semelhante observa-se no 2.º ciclo, com uma redução de 9,1% para 5,5% nas mulheres e de 8,3% para 7,1% nos homens. No 3.º ciclo, a tendência mantém-se, com as mulheres a registarem uma descida de 14,5% para 10,8% e os homens de 19,5% para 17,2%. Quanto à ausência de escolaridade, verifica-se uma diminuição mais significativa entre as mulheres (de 3,7% para 1,5%) do que entre os homens (de 4,0% para 3,9%).

Esta configuração reflete, por um lado, tendências mais amplas de feminização do ensino superior e, por outro, transformações específicas no contexto local. A maior presença de mulheres altamente qualificadas sugere uma crescente participação destas em setores especializados, enquanto a persistência de uma proporção significativa de homens com escolaridade básica ou secundária remete para a existência de um segmento do mercado laboral menos exigente em termos de qualificações formais, como veremos a seguir.

Tabela 9. População empregada residente na Freguesia de Santa Maria Maior por profissão e sexo (2021) (N, %)

Profissão	HM		H		M	
	N	%	N	%	N	%
Profissões das Forças Armadas	9	0,2	9	0,3	0	0,0
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	328	7,2	218	7,6	110	6,5
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	1091	23,9	577	20,1	514	30,4
Técnicos e profissões de nível intermédio	398	8,7	225	7,8	173	10,2
Pessoal administrativo	365	8,0	165	5,7	200	11,8
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	1321	28,9	926	32,2	395	23,3
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	59	1,3	55	1,9	4	0,2
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	199	4,4	177	6,2	22	1,3
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	113	2,5	108	3,8	5	0,3
Trabalhadores não qualificados	683	15,0	414	14,4	269	15,9
<b>Total</b>	<b>4566</b>	<b>100</b>	<b>2874</b>	<b>100</b>	<b>1692</b>	<b>100</b>

Fonte: INE, Censos 2021.

A Tabela 9 apresenta a **distribuição da população empregada** residente na freguesia de Santa Maria Maior por profissão e sexo em 2021, revelando uma genderização dos padrões de distribuição ocupacional.

A categoria profissional mais expressiva em Santa Maria Maior são os "Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores", que representam 28,9% do total de empregados. Esta categoria mantém uma forte presença masculina (32,2% dos homens empregados) e também uma proporção significativa entre as mulheres (23,3%), refletindo a importância do setor dos serviços na economia local.

A segunda categoria mais representativa corresponde aos "Especialistas das atividades intelectuais e científicas", englobando 23,9% do total de empregados. Neste grupo, verifica-se uma acentuada feminização, com 30,4% das mulheres empregadas a exercerem estas profissões, face a 20,1% dos homens. Esta disparidade favorável às mulheres é consistente com os dados analisados

anteriormente sobre o nível de escolaridade, onde se constatou uma maior proporção de mulheres com ensino superior.

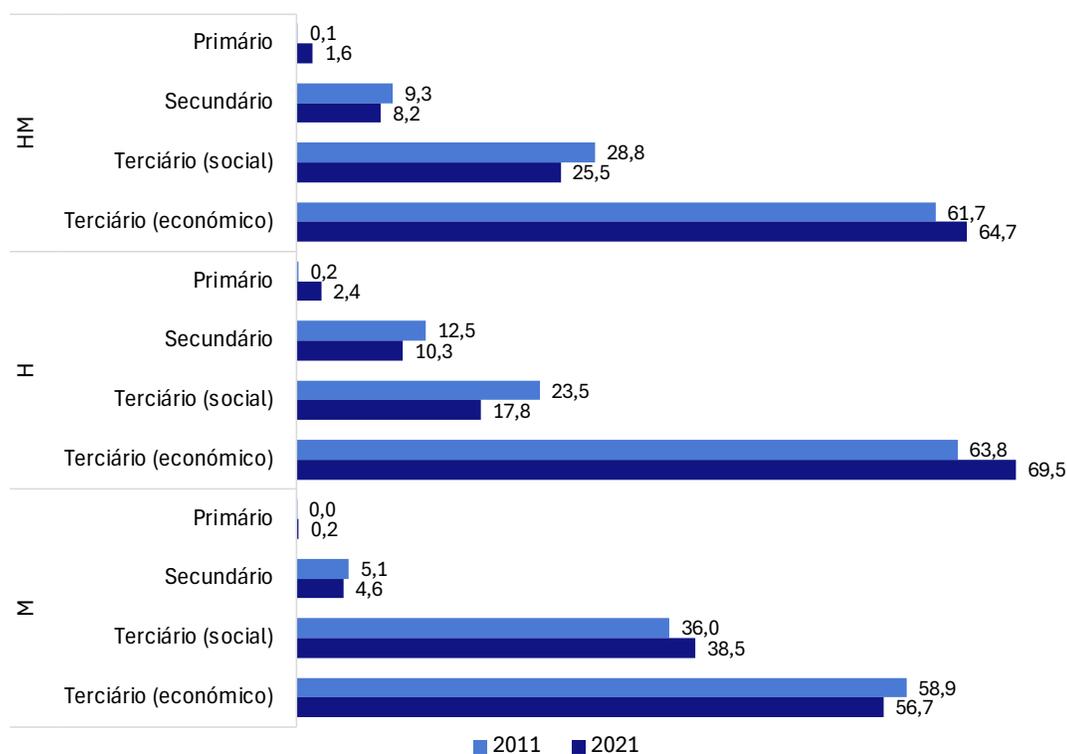
Uma percentagem significativa da população empregada (15,0%) exerce funções não qualificadas, com uma distribuição relativamente equilibrada entre mulheres (15,9%) e homens (14,4%). Esta expressiva presença de trabalho não qualificado, apesar do aumento geral dos níveis de escolaridade, sugere a persistência de um segmento importante do mercado laboral assente em baixas qualificações e, potencialmente, em condições de trabalho mais precárias.

As assimetrias de género são particularmente evidentes em algumas categorias profissionais: o "Pessoal administrativo" apresenta uma clara feminização, representando 11,8% das mulheres empregadas contra apenas 5,7% dos homens; inversamente, as categorias de "Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices" (6,2% dos homens vs. 1,3% das mulheres) e "Operadores de instalações e máquinas e

trabalhadores da montagem" (3,8% dos homens vs. 0,3% das mulheres) evidenciam uma forte masculinização. Estas disparidades refletem padrões tradicionais de segregação ocupacional por género, que persistem apesar das transformações sociais e económicas. Entre os "Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos", verifica-se uma ligeira predominância masculina (7,6% vs. 6,5%), indicando a manutenção de desigualdades no acesso a posições de liderança e decisão, apesar da vantagem feminina em termos de qualificações académicas.

A distribuição ocupacional observada em Santa Maria Maior revela, assim, um mercado de trabalho caracterizado por uma significativa heterogeneidade, com a coexistência de ocupações altamente qualificadas (com forte presença feminina) e não qualificadas (com distribuição mais equilibrada entre géneros), refletindo a diversidade de atividades económicas presentes na freguesia e a persistência de padrões tradicionais de segregação ocupacional por género, que se manifestam na concentração diferenciada de homens e mulheres em determinadas categorias profissionais.

Figura 41. População empregada, residente em Santa Maria Maior, por sector de atividade económica e sexo (2011, 2021) (%)



Fonte: INE, Censos 2021.

A Figura 41 evidencia uma clara terciarização da economia na freguesia de Santa Maria Maior, com forte predominância do sector terciário, que se divide em terciário económico (comércio, transportes, hotelaria, serviços financeiros, etc.) e terciário social (educação, saúde, administração pública, etc.). Esta

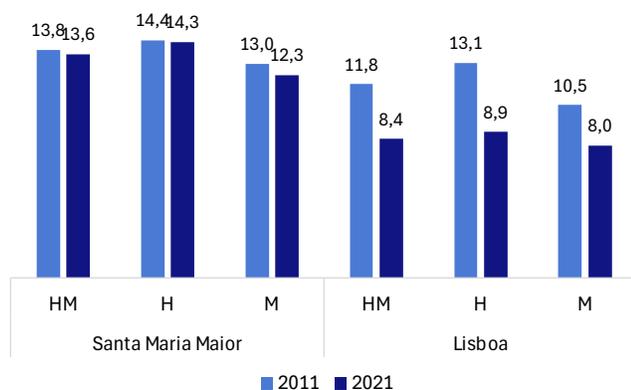
forte terciarização é observada tanto para homens (H) como para mulheres (M), embora com diferenças relevantes na sua distribuição. Os sectores primário (agricultura, pesca, extração) e secundário (indústria, construção) apresentam expressão relativamente reduzida na economia local, especialmente, no sector

primário, que regista valores residuais para ambos os sexos.

Analisando a evolução temporal dos dados, observa-se um reforço da concentração no sector terciário económico para a população masculina, aumentando de 64,7%, em 2011, para 69,5%, em 2021. Em contraponto, verifica-se uma ligeira redução do terciário social junto da população masculina, que passou de 23,5% para 17,8%. No caso da população feminina, assinala-se uma evolução distinta, com um decréscimo do peso do terciário económico (de 58,9% para 56,7%) e um aumento expressivo do terciário social (de 36,0% para 38,5%) entre 2011 e 2021.

No sector secundário, observa-se uma redução generalizada tanto para homens (de 10,3% para 9,3%) como para mulheres (de 5,1% para 4,6%), indicando um contínuo declínio das atividades industriais e da construção na freguesia. O sector primário manteve-se residual, com valores praticamente estáveis e muito reduzidos em ambos os períodos censitários, confirmando a natureza essencialmente urbana e terciária da população desta freguesia.

Figura 42. Taxa de desemprego por sexo (2011, 2021) (%)



Fonte: INE, Censos 2021.

A Figura 42 mostra que, na freguesia de Santa Maria Maior, a **taxa de desemprego** global (HM) permaneceu praticamente estável entre 2011 (13,8%) e 2021 (13,6%), com uma ligeira redução de 0,2 pontos percentuais. Esta estabilidade contrasta com a situação observada no município de Lisboa, onde se registou uma redução mais significativa da taxa de desemprego global, passando de 11,8% em 2011 para 8,4% em 2021 (uma diminuição de 3,4 pontos percentuais).

Analisando os dados por sexo, verifica-se que em Santa Maria Maior, a taxa de desemprego masculina registou um valor ligeiramente inferior em 2021 (14,3%) face a 2011 (14,4%), enquanto a taxa feminina apresentou uma redução mais significativa, de 13,0% para 12,3%. Esta evolução resultou numa situação em que, em 2021, o desemprego masculino (14,3%) superava o feminino (12,3%) na freguesia. No município de Lisboa, a redução do desemprego foi mais acentuada e equilibrada entre os sexos, com a taxa masculina a diminuir de 13,1% para 8,9% e a feminina de 10,5% para 8,0%, mantendo-se, contudo, a tendência de maior incidência do desemprego entre os homens. Um aspeto particularmente relevante é o facto de as taxas de desemprego em Santa Maria Maior serem consistentemente mais elevadas do que as observadas no conjunto do município, tanto em 2011 como em 2021, para ambos os sexos. Em 2021, a diferença entre as taxas de desemprego de Santa Maria Maior e Lisboa atingia 5,2 pontos percentuais para a população total, 5,4 pontos para os homens e 4,3 pontos para as mulheres.

Tabela 10. Indivíduos desempregados nos agregados domésticos privados por condição perante o trabalho (2011, 2021) (N, %)

	Total		Desempregados à procura de 1.º emprego		Desempregados à procura de novo emprego	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
<b>Lisboa</b>	20569	21896	5958	2138	24611	19758
<i>Lisboa (%)</i>			<b>19,5</b>	<b>9,8</b>	<b>80,5</b>	<b>90,2</b>
<b>Santa Maria Maior</b>	893	713	149	62	744	651
<i>Santa Maria Maior (%)</i>			<b>16,7</b>	<b>8,7</b>	<b>83,3</b>	<b>91,3</b>

Fonte: Diagnóstico Social SMM, 2015; INE, Censos 2021.

A Tabela 10 apresenta dados sobre os indivíduos desempregados nos agregados domésticos privados por condição perante o trabalho em 2011 e 2021, comparando a cidade de Lisboa e a freguesia de Santa Maria Maior. Registou-se uma redução do número total de desempregados entre 2011 e 2021, embora menos expressiva no conjunto da cidade (de 20.569 para 21.896) do que na freguesia (de 893 para 713).

Quanto à condição perante o trabalho, observa-se uma mudança significativa na composição do

desemprego: a proporção de desempregados à procura do primeiro emprego diminuiu tanto em Lisboa (de 19,5% para 9,8%) como em Santa Maria Maior (de 16,7% para 8,7%), enquanto a proporção de desempregados à procura de novo emprego aumentou em ambos os territórios (de 80,5% para 90,2% em Lisboa e de 83,3% para 91,3% em Santa Maria Maior). Estes dados indicam que a grande maioria dos desempregados em 2021, já teve uma experiência laboral anterior, sendo o desemprego resultante da perda de emprego e não da dificuldade de entrada no mercado de trabalho.

Tabela 11. População desempregada em Santa Maria Maior, segundo o sexo e nível de escolaridade (2011, 2021) (N, %)

	HM			H			M		
	2011	2021	variação (%)	2011	2021	variação (%)	2011	2021	variação (%)
<b>Total</b>	<b>899</b>	<b>718</b>	<b>-20,1</b>	<b>541</b>	<b>480</b>	<b>-11,3</b>	<b>358</b>	<b>238</b>	<b>-33,5</b>
Nenhum	46	90	95,7	29	77	165,5	17	13	-23,5
1.º ciclo	135	73	-45,9	92	59	-35,9	43	14	-67,4
2.º ciclo	141	61	-56,7	91	41	-54,9	50	20	-60,0
3.º ciclo	226	93	-58,8	145	49	-66,2	81	44	-45,7
Ensino secundário	197	240	21,8	120	168	40,0	77	72	-6,5
Ensino pós-secundário	16	0	-100,0	11	0	-100,0	5	0	-100,0
Ensino superior	138	161	16,7	53	86	62,3	85	75	-11,8

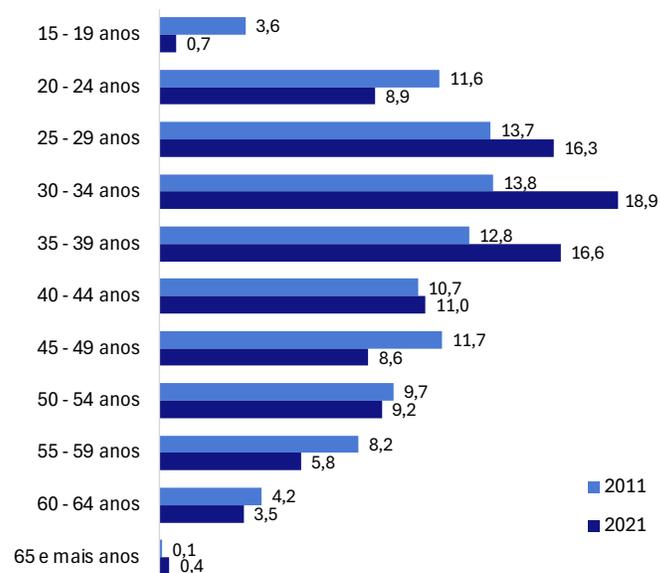
Fonte: INE, Censos 2021.

A redução da população desempregada na freguesia foi mais acentuada entre as mulheres (-33,5%) do que entre os homens (-11,3%). Quanto aos níveis de escolaridade, verifica-se uma redução significativa do número de desempregados com escolaridade básica (1º, 2º e 3º ciclos), com variações negativas entre 45,9% e 58,8%. Em contraste, registou-se um aumento do número de desempregados com ensino secundário (21,8%) e ensino superior (16,7%). A categoria "Nenhum" nível de escolaridade apresentou um aumento expressivo (95,7%), particularmente, entre os homens (165,5%). O ensino pós-secundário deixou de ter representação entre os desempregados em 2021. Estas tendências revelam uma alteração no perfil educacional dos desempregados, com aumento proporcional daqueles com níveis de escolaridade mais elevados ou sem escolaridade.

A Figura 43 apresenta a distribuição da população desempregada em Santa Maria Maior por escalão etário nos anos de 2011 e 2021. A análise revela mudanças significativas no perfil etário dos desempregados. Em 2021, observa-se uma maior concentração do desemprego nos grupos etários entre 25 e 39 anos, com destaque para o escalão dos 30-34 anos (18,9%), seguido pelos escalões de 35-39 anos (16,6%) e 25-29 anos (16,3%). Comparativamente a 2011, verifica-se um aumento

da proporção de desempregados nestas faixas etárias, enquanto se registou uma redução significativa na proporção de jovens desempregados (15-19 anos), que passou de 3,6% em 2011 para apenas 0,7% em 2021. Nos escalões etários mais elevados (acima dos 50 anos), observa-se, também, uma tendência generalizada de redução da proporção de desempregados, com exceção do grupo dos 65 e mais anos, que registou um ligeiro aumento (de 0,1% para 0,4%). Estas alterações sugerem um deslocamento do desemprego para a população adulta em idade ativa plena.

Figura 43. População desempregada em Santa Maria Maior por escalão etário (2011, 2021) (%)



Fonte: INE, Censos 2021.

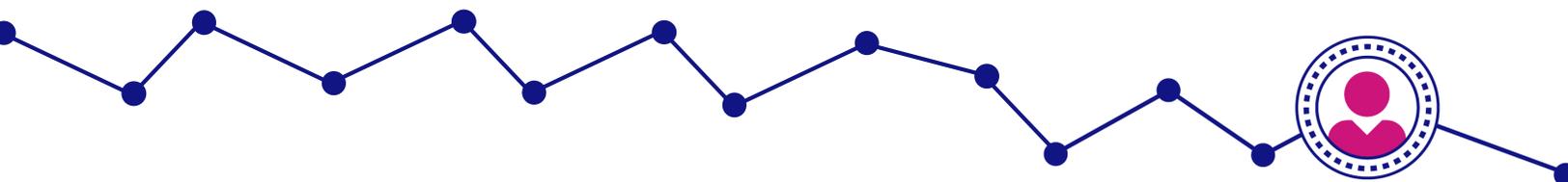


Tabela 12. Nº de filhos nos núcleos familiares por tipo de núcleo familiar com base na condição perante o trabalho (2011, 2021) (N, %)

		2011		2021		variação
		N	%	N	%	
<b>Casal de direito com filhos</b>	<b>Total</b>	<b>1223</b>		<b>793</b>		<b>-35,2</b>
	Ambos empregados	548	44,8	318	40,1	
	Um empregado e outro sem atividade económica ou desempregado	432	35,3	308	38,8	
	Ambos desempregados ou sem atividade económica	243	19,9	167	21,1	
<b>Casal de facto com filhos</b>	<b>Total</b>	<b>352</b>		<b>316</b>		<b>-10,2</b>
	Ambos empregados	172	48,9	157	49,7	
	Um empregado e outro sem atividade económica ou desempregado	119	33,8	104	32,9	
	Ambos desempregados ou sem atividade económica	61	17,3	55	17,4	
<b>Pai com filhos</b>	<b>Total</b>	<b>121</b>		<b>107</b>		<b>-11,6</b>
	Empregado	52	43,0	54	50,5	
	Desempregado	17	14,0	6	5,6	
	Sem atividade económica	52	43,0	47	43,9	
<b>Mãe com filhos</b>	<b>Total</b>	<b>720</b>		<b>551</b>		<b>-23,5</b>
	Empregada	357	49,6	259	47,0	
	Desempregada	61	8,5	51	9,3	
	Sem atividade económica	302	41,9	241	43,7	
<b>Total</b>		<b>2416</b>		<b>1767</b>		<b>-26,9</b>

Fonte: Diagnóstico Social SMM, 2015; INE, Censos 2021.

A Tabela 12 apresenta dados sobre o **número de filhos** nos diferentes tipos de núcleos familiares em Santa Maria Maior, relacionando-os com a condição perante o trabalho dos progenitores, comparando os anos de 2011 e 2021. Em termos globais, observa-se uma redução significativa (-26,9%) do número total de filhos nos núcleos familiares analisados, passando de 2.416 em 2011 para 1.767 em 2021. Esta diminuição é particularmente acentuada nos casais de direito com filhos (-35,2%), seguida pelas famílias monoparentais de mãe com filhos (-23,5%).

Nos casais de direito com filhos, verifica-se uma redução do número total de filhos de 1.223 para 793 (-35,2%). A distribuição segundo a condição laboral dos progenitores revela uma ligeira diminuição proporcional dos núcleos onde ambos os progenitores estão empregados (de 44,8% para

40,1%), enquanto aumentou a proporção de núcleos com um progenitor empregado e outro sem atividade económica ou desempregado (de 35,3% para 38,8%), bem como daqueles onde ambos estão desempregados ou sem atividade económica (de 19,9% para 21,1%). Nos casais de facto com filhos, a redução foi menos expressiva (-10,2%), passando de 352 para 316 filhos. A distribuição segundo a condição laboral manteve-se relativamente estável, com um ligeiro aumento na proporção de núcleos onde ambos os progenitores estão empregados (de 48,9% para 49,7%), uma pequena redução nos casos com um progenitor empregado e outro sem atividade ou desempregado (de 33,8% para 32,9%), e estabilidade nas situações onde ambos estão desempregados ou sem atividade económica (de 17,3% para 17,4%).

<sup>7</sup> Para 2011 são considerados os filhos menores de 25 anos; para 2021 não existe indicação da idade dos filhos.

Nas famílias monoparentais de pai com filhos, registou-se uma redução moderada (-11,6%), passando de 121 para 107 filhos. Neste tipo de núcleo, verificou-se um aumento significativo na proporção de pais empregados (de 43,0% para 50,5%), uma redução expressiva nos pais desempregados (de 14,0% para 5,6%), e um ligeiro aumento nos pais sem atividade económica (de 43,0% para 43,9%). Nas famílias monoparentais de mãe com filhos, a redução foi de 23,5%, passando de 720 para 551 filhos. A distribuição segundo a condição laboral das mães mostra uma ligeira redução na proporção de mães empregadas (de 49,6% para 47,0%), um pequeno aumento nas mães desempregadas (de 8,5% para 9,3%), e um aumento nas mães sem atividade económica (de 41,9% para 43,7%).

Os dados evidenciam uma redução generalizada do número de filhos em todos os tipos de núcleos familiares analisados e uma evolução diferenciada da condição laboral dos progenitores conforme o tipo de núcleo familiar, com destaque para o aumento da proporção de pais empregados nas famílias monoparentais masculinas e para a redução da proporção de casais onde ambos os membros estão empregados nos casais de direito com filhos.

Em suma, a freguesia de Santa Maria Maior apresenta uma evolução sociodemográfica significativa entre 2011 e 2021, caracterizada por uma transformação na estrutura populacional e laboral. A taxa de atividade total aumentou de 50,7% para 52,6%. Simultaneamente, observou-se uma alteração substancial na composição social, com uma notável redução na proporção de reformados (de 30,2% para 21,0%) e um aumento considerável na categoria "Outros casos" (de 6,5% para 13,3%), indicando uma diversificação das situações perante o trabalho. Esta nova configuração está associada às transformações

na estrutura etária, relacionada com a diminuição da população idosa e a entrada de novos residentes em idade ativa na freguesia.

O mercado de trabalho em Santa Maria Maior revela padrões de segregação ocupacional por género, onde as mulheres apresentam níveis de escolaridade significativamente superiores aos homens. Esta vantagem educacional feminina reflete-se na distribuição ocupacional, com forte presença de mulheres na categoria de "Especialistas das atividades intelectuais e científicas". Contudo, persistem padrões tradicionais de segregação, com predominância masculina nas áreas da indústria, construção e operação de máquinas, e feminina no pessoal administrativo, revelando a manutenção de desigualdades estruturais apesar do avanço educacional feminino.

A análise do desemprego e da precariedade laboral revela aspetos preocupantes da realidade socioeconómica da freguesia. Em 2021, a taxa de desemprego em Santa Maria Maior (13,6%) manteve-se significativamente acima da média de Lisboa (8,4%). O desemprego afeta mais os homens do que as mulheres, alterando padrões tradicionais de vulnerabilidade feminina no mercado de trabalho. Adicionalmente, regista-se uma alteração no perfil dos desempregados, com aumento proporcional daqueles com níveis de escolaridade mais elevados e uma concentração nos grupos etários entre 25 e 39 anos. Observa-se ainda uma redução generalizada do número de filhos em todos os tipos de núcleos familiares (-26,9% entre 2011 e 2021) e um aumento nas proporções de núcleos onde pelo menos um dos progenitores está desempregado ou sem atividade económica.

Na auscultação à população e aos *stakeholders*, sobressai a identificação de um quadro de elevada

precariedade e informalidade laboral, sobretudo entre os trabalhadores migrantes, que enfrentam, frequentemente, condições de exploração, excesso de horas de trabalho e ausência de direitos laborais. A dificuldade de acesso à formação, o desconhecimento dos direitos, as barreiras linguísticas e a fraca proteção social constituem obstáculos acrescidos à integração plena no mercado de trabalho. Esta realidade compromete não só a estabilidade económica das famílias, mas, também, a sua autonomia e dignidade, reproduzindo ciclos de pobreza e dependência.

Não obstante a presença de fragilidades, foi identificado um conjunto de programas ativos que representam importantes ferramentas de inclusão. Entre eles destacam-se o Gabinete de Empreendedorismo Social (GES), o Projeto + Emprego, o programa Porta Aberta, os serviços do IEFP e as aulas de português para migrantes, que são especialmente relevantes para a integração linguística e profissional desta população.

O GES, de forma integrada, tem como missão a qualificação e a capacitação para o mercado de trabalho dos residentes na Freguesia de Santa Maria Maior. O GES atua no âmbito da formação, empreendedorismo, apoio ao comerciante,

mediação comunitária, apoio à criação de negócios, entre outras. Destaca-se na sua atividade a promoção de cursos EFA - Educação e formação para adultos, nível 4, formações em técnicas de procura de emprego, imagem profissional, literacia financeira, e outras áreas de conhecimento. No âmbito do empreendedorismo salienta-se o apoio a empreendedores na criação dos negócios, consultoria e mentoring. Existe ainda um espaço de *cowork* que conta com 10 empreendedores em incubação.

Os números relativos a 2024 do Programa +Emprego dão conta de um número superior a 400 encaminhamentos para ofertas de emprego, com 90 colocações no mercado de trabalho confirmadas, num universo global de 1934 inscritos. Em simultâneo, a ação do GES procura criar condições favoráveis à capacitação e formação da população da freguesia e à criação de negócios e iniciativas comerciais. Estes programas e projetos desempenham um papel central na promoção da empregabilidade, na orientação profissional e na aproximação ao mercado de trabalho formal, combatendo fenómenos de informalidade e exclusão social.

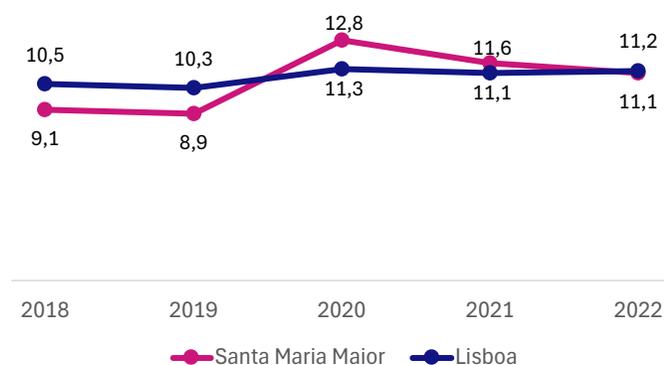
Tabela 13. Caracterização do Universo de atendimentos e encaminhamentos do Programa +Emprego

	2024
N.º de participantes inscritos	1934
N.º de atendimentos realizados	524
N.º de encaminhamentos	474
N.º de encaminhamentos para ofertas de emprego	445
N.º de entrevistas realizadas	117
N.º de colocações no mercado de trabalho	90
N.º de colocações em ações de formação e estágios curriculares	11
N.º de encaminhamentos para ofertas formativas e estágios curriculares	17
N.º de participantes que recusaram emprego / faltaram entrevista	13
N.º sessões coletivas de Informação, Divulgação de Ofertas e Programas Formativos	20
N.º de Empresas Parceiras	324

## Rendimento

A dimensão do rendimento na freguesia de Santa Maria Maior constitui um indicador fundamental das assimetrias socioeconómicas que atravessam este território, refletindo os mecanismos de produção e reprodução das desigualdades sociais no espaço urbano. A distribuição dos recursos económicos entre os diferentes grupos populacionais revela não apenas disparidades de poder aquisitivo, mas também de acesso a oportunidades, bens e serviços que condicionam as possibilidades de mobilidade social. O **perfil de rendimentos dos residentes** articula-se com outras formas de estratificação social, como a situação habitacional, a inserção laboral e o capital cultural, configurando um panorama de vulnerabilidades interseccionais que exigem respostas políticas integradas.

Figura 44. Desigualdade na distribuição do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado dos agregados fiscais<sup>8</sup>



Fonte: INE, Estatísticas do Rendimento ao nível local com base na informação produzida pelo Ministério das Finanças – Autoridade Tributária e Aduaneira.

A Figura 44 ilustra a **evolução da desigualdade na distribuição do rendimento bruto anual** declarado deduzido do IRS liquidado dos agregados fiscais entre 2018 e 2022. Este indicador mede a desigualdade através da razão entre o Percentil 90 e o Percentil 10 dos rendimentos (P90/P10), permitindo avaliar a disparidade entre os extremos da distribuição. O Percentil 10 (P10) representa o valor de rendimento abaixo do qual se encontram 10% dos agregados fiscais com menores rendimentos, caracterizando assim os rendimentos mais baixos. Por sua vez, o Percentil 90 (P90) representa o valor abaixo do qual se encontram 90% dos agregados, ou seja, apenas 10% dos agregados têm rendimentos superiores a este valor, caracterizando os rendimentos mais elevados.

A razão entre estes dois valores (P90/P10) revela quantas vezes o rendimento dos agregados mais ricos é superior ao rendimento dos agregados mais pobres. Quanto maior este valor, maior é a desigualdade na distribuição dos rendimentos, sendo que um valor de 1 indicaria uma igualdade perfeita entre os extremos. O valor de 11,2 registado em 2022 para Santa Maria Maior significa que os agregados no percentil 90 têm um rendimento anual 11,2 vezes superior aos agregados no percentil 10, evidenciando uma significativa desigualdade socioeconómica na freguesia. Observando a evolução deste indicador entre 2018 e 2022, verifica-se um comportamento irregular ao longo do período analisado. Partindo de

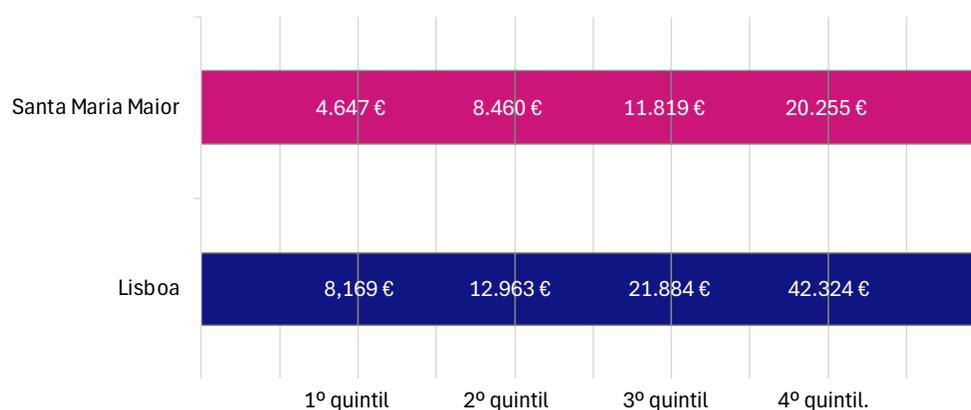
<sup>8</sup> Percentil 90 do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado/Percentil 10 do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado.

9,1 em 2018, o indicador registou uma ligeira descida para 8,9 em 2019, seguida de um aumento acentuado para 12,8 em 2020, possivelmente como consequência dos impactos diferenciados da pandemia COVID-19 nos vários estratos socioeconómicos. Nos anos subsequentes, verificou-se uma tendência de redução, com o índice a fixar-se em 11,6, em 2021, e 11,2, em 2022.

Comparativamente, Lisboa apresentou valores de desigualdade mais estáveis durante o mesmo período, oscilando entre 10,5, em 2018, e 11,1, em

2022. É significativo notar que, a partir de 2020, Santa Maria Maior passou a apresentar níveis de desigualdade superiores aos da cidade de Lisboa, embora esta diferença tenha vindo a reduzir-se até 2022. Este indicador é particularmente útil por medir a distância entre os extremos da distribuição, focando-se especificamente na disparidade entre os rendimentos mais altos e mais baixos. Ao utilizar o rendimento após a dedução dos impostos, reflete de forma precisa o rendimento disponível efetivo dos agregados.

Figura 45. Distribuição do rendimento bruto declarado dos agregados fiscais por quintis de rendimento (2022) (€)



Fonte: INE, Estatísticas do Rendimento ao nível local com base na informação produzida pelo Ministério das Finanças - Autoridade Tributária e Aduaneira.

A Figura 45 apresenta a **distribuição do rendimento bruto anual** declarado dos agregados fiscais por quintis de rendimento em 2022, permitindo uma análise detalhada da estratificação económica na freguesia de Santa Maria Maior em comparação com Lisboa. Os dados utilizados nesta figura referem-se ao rendimento bruto anual declarado dos agregados fiscais, expresso em euros (€). Um agregado fiscal pode corresponder a um indivíduo ou a uma família que apresenta declaração de rendimentos conjunta. Focando especificamente na estratificação económica da freguesia em 2022, a análise por quintis de rendimento revela uma progressão significativa dos rendimentos brutos anuais entre os diferentes segmentos da população.

No 1º quintil, que representa os 20% de agregados fiscais com rendimentos mais baixos, o valor anual é de 4.647€, o que corresponde a aproximadamente 387€ mensais. Este valor extremamente baixo evidencia a presença de uma significativa franja da população em situação de vulnerabilidade económica. O 2º quintil apresenta um rendimento anual de 8.460€ (cerca de 705€ mensais), representando um aumento significativo relativamente ao 1º quintil. Esta progressão considerável entre os dois quintis mais baixos sugere uma heterogeneidade mesmo dentro dos segmentos de menor rendimento. No 3º quintil, correspondente à situação mediana da população, o rendimento anual atinge 11.819€ (aproximadamente 985€

mensais). A progressão do 2º para o 3º quintil é menos acentuada do que a observada entre os primeiros quintis. O 4º quintil regista um valor anual de 20.255€ (cerca de 1.688€ mensais). A progressão mais acentuada entre o 3º e o 4º quintil sugere uma maior disparidade nos rendimentos à medida que se avança na escala económica.

Os dados revelam que, em todos os quintis, os rendimentos dos agregados fiscais em Santa Maria Maior são significativamente inferiores aos observados no conjunto da cidade de Lisboa. No 1º quintil, que corresponde aos 20% com rendimentos mais baixos, o valor anual em Santa Maria Maior é de 4.647€, muito inferior ao registado em Lisboa (8.169€). Esta disparidade mantém-se consistente e até se acentua nos quintis superiores: no 2º quintil, Santa Maria Maior regista 8.460€ contra 12.963€ em Lisboa; no 3º quintil, 11.819€ contra 21.884€; e no 4º quintil, 20.255€ contra 42.324€.

Em Santa Maria Maior, observa-se que o rendimento anual do 4º quintil (20.255€) é aproximadamente 4,4 vezes superior ao do 1º quintil (4.647€). Em Lisboa, esta razão é ainda maior, com o 4º quintil (42.324€) a representar cerca de 5,2 vezes o valor do 1º quintil (8.169€).

Esta análise por quintis complementa o indicador de desigualdade P90/P10 apresentado na Figura 45, oferecendo uma visão mais detalhada da distribuição dos rendimentos. Enquanto o rácio P90/P10 foca nos extremos da distribuição, a análise por quintis permite visualizar como os rendimentos se distribuem ao longo de toda a população.

A análise conjunta destes dados evidencia uma freguesia caracterizada por disparidades económicas substanciais, com um agravamento da desigualdade durante o período de crise pandémica e uma recuperação incompleta nos anos subsequentes.

A presença de agregados fiscais com rendimentos anuais muito baixos, especialmente no 1º quintil, destaca a existência de bolsas de pobreza significativas, enquanto a progressão mais acentuada nos quintis superiores sugere uma concentração de rendimento nos segmentos mais favorecidos da população.

As fragilidades no acesso ao rendimento são igualmente evidentes na auscultação dos *focus group*. Os baixos salários, o endividamento crescente e a dificuldade no acesso aos apoios sociais revelam um sistema de proteção social insuficiente para responder à diversidade de situações de vulnerabilidade social da freguesia. As disparidades entre diferentes áreas de Santa Maria Maior – entre o Chiado, uma área historicamente mais burguesa, e o Benfornoso, por exemplo, caracterizada por uma população mais vulnerável e diversa culturalmente – expõem as desigualdades espaciais e a forma como o território reflete e amplifica as clivagens sociais existentes. A ausência de rendimentos adequados compromete o acesso a direitos fundamentais como a habitação, a saúde e a educação, perpetuando as situações de exclusão ao longo do tempo.

São destacados positivamente o trabalho em rede e os mecanismos de encaminhamento para apoios sociais, com especial destaque para o papel desempenhado pela Junta de Freguesia de Santa Maria Maior. Esta capacidade de articulação entre diferentes entidades e serviços permite responder de forma mais integrada e eficiente às necessidades das pessoas, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e económicas. O trabalho de proximidade realizado por entidades locais é um fator crítico de sucesso na construção de respostas eficazes e ajustadas ao contexto.

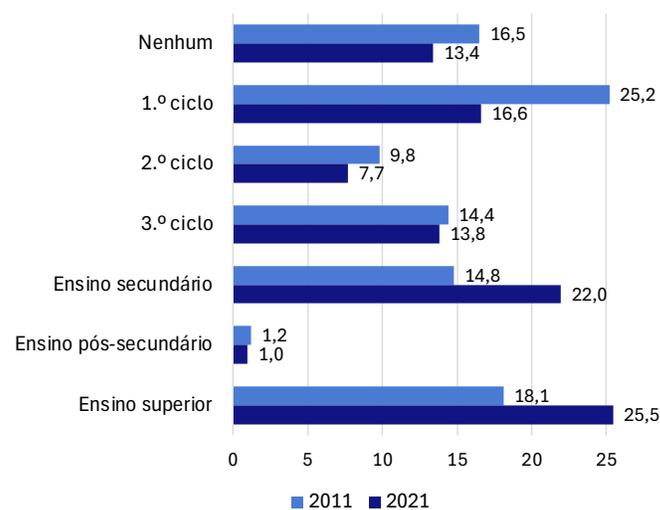
## Educação

No âmbito da educação, Santa Maria Maior apresenta uma configuração que espelha as contradições próprias de um território marcado pela diversidade sociocultural e por processos de transformação urbana acelerados. Esta dimensão não se limita à escolarização formal, abrangendo múltiplas esferas de produção, transmissão e apropriação de conhecimentos e saberes que estruturam as experiências cotidianas dos sujeitos.

A Figura 46, que apresenta a distribuição da população residente na freguesia por **nível de escolaridade** mais elevado completo, observa-se uma evolução positiva no sentido de uma maior qualificação da população. Entre 2011 e 2021, verificou-se uma redução da percentagem de residentes sem qualquer nível de escolaridade (de 16,5% para 13,4%), bem como uma diminuição expressiva da população com apenas o 1.º ciclo completo (de 25,2% para 16,6%).

Esta redução dos níveis mais baixos de escolaridade foi acompanhada por um aumento substancial tanto na proporção de residentes com o ensino secundário completo (de 14,8% para 22%), como na percentagem daqueles com formação superior (de 18,1% para 25,5%). Estes dados sugerem uma relevante mobilidade educacional ascendente na população, com particular incidência nos dois níveis mais elevados de qualificação.

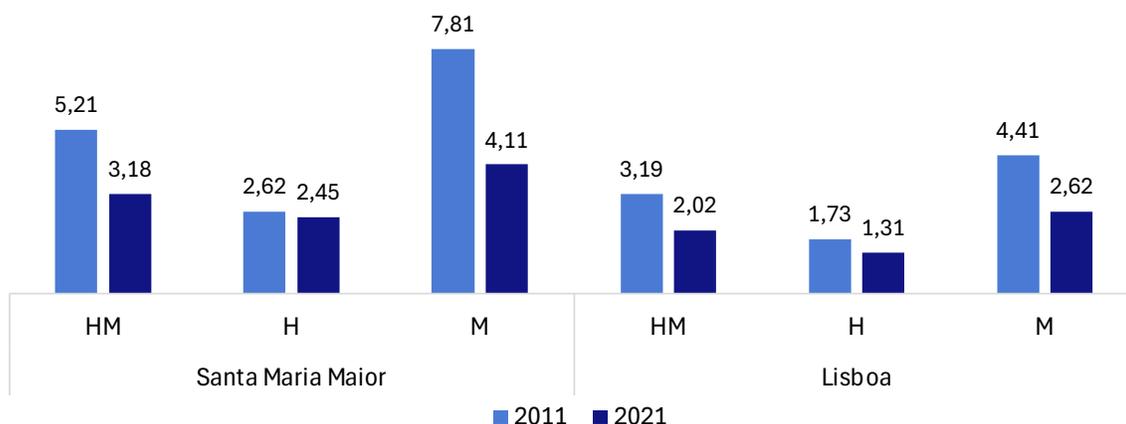
Figura 46. População residente por nível de escolaridade mais elevado completo (2011, 2021) (%)



Fonte: Diagnóstico Social SMM, 2015; INE, Censos 2021.

A Figura 47, que representa a taxa de analfabetismo, confirma a tendência positiva de redução do analfabetismo, embora com diferenças notáveis entre a freguesia e o conjunto da cidade. Em Santa Maria Maior, a taxa global de analfabetismo reduziu de 5,21% para 3,18%, sendo que a diminuição foi mais acentuada entre as mulheres (de 7,81% para 4,11%) do que entre os homens (de 2,62% para 2,45%). Esta tendência verifica-se, igualmente, em Lisboa, onde a taxa global diminuiu de 3,19% para 2,02%, continuando as mulheres a apresentar valores superiores aos homens, mas com uma redução mais significativa (de 4,41% para 2,62%). Estes dados superiores às da cidade de Lisboa.

Figura 47. Taxa de analfabetismo (2011, 2021) (%)



Fonte: INE, Censos 2021.

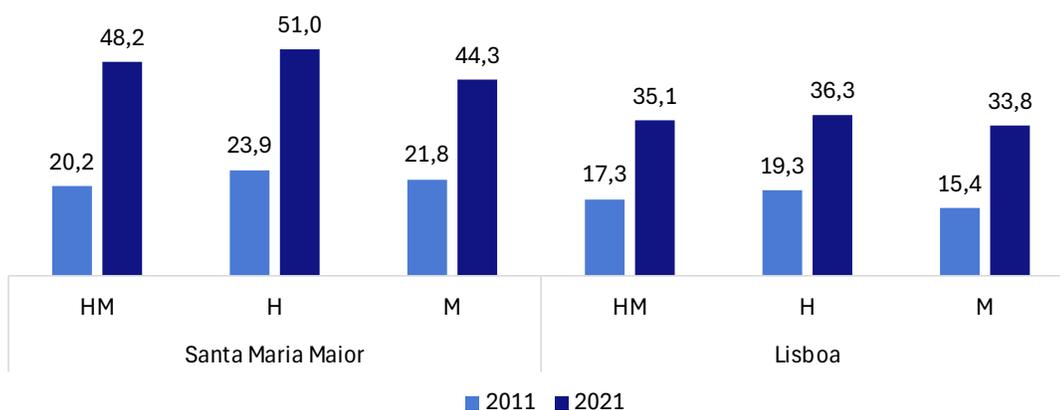
Figura 48. Proporção da população residente com idade entre 6 e 15 anos que não está a frequentar o sistema de ensino



Fonte: Diagnóstico Social SMM, 2015; INE, Censos 2021.

A Figura 48 analisa a proporção da população residente com idade entre 6 e 15 anos que não está a frequentar o sistema de ensino. Identifica-se uma evolução preocupante na freguesia de Santa Maria Maior, onde se verificou um aumento desta proporção de 1,93% em 2011 para 2,32% em 2021. Esta tendência contrasta com a evolução positiva observada em Lisboa, onde esta proporção diminuiu de 1,58% para 1,21% no mesmo período. O aumento do número de crianças e jovens em idade de escolaridade obrigatória que se encontram fora do sistema educativo em Santa Maria Maior constitui um sinal de alerta para potenciais situações de exclusão educativa nesta freguesia.

Figura 49. População residente, entre os 18 e 24 anos, com o 3º ciclo do ensino básico completo que não frequenta o sistema de ensino (2011, 2021) (%)



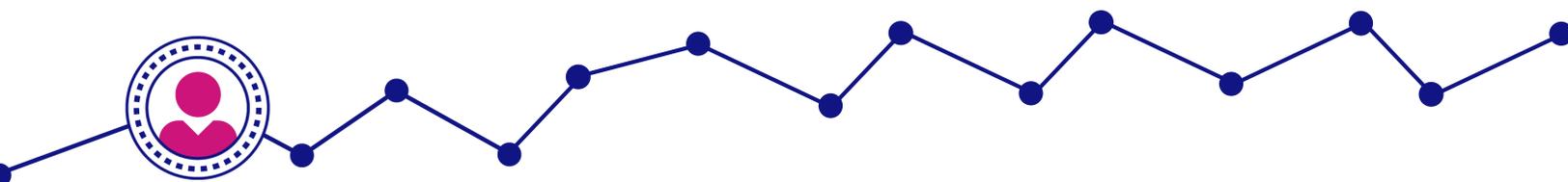
Fonte: Diagnóstico Social SMM, 2015; INE, Censos 2021.

A Figura 49 apresenta um cenário particularmente preocupante relativamente à população residente entre os 18 e 24 anos com o 3º ciclo do ensino básico completo que não frequenta o sistema de ensino. Em Santa Maria Maior, observou-se um aumento substancial desta proporção, que passou de 20,2% para 48,2% no total, sendo este aumento ainda mais expressivo entre os homens (de 23,9% para 51%) do que entre as mulheres (de 21,8% para 44,3%). Em Lisboa, verificou-se igualmente um aumento, embora menos acentuado, passando de 17,3% para 35,1% no total da população nesta faixa etária. Estes dados indicam um agravamento significativo do abandono escolar precoce, sobretudo em Santa Maria Maior, onde mais de metade dos jovens adultos do sexo masculino que concluíram o 3º ciclo não prosseguiram estudos.

Em síntese, a análise dos indicadores educacionais no período 2011-2021 revela um paradoxo na evolução educativa de Santa Maria Maior e Lisboa: por um lado, observa-se uma melhoria geral dos níveis de escolaridade da população e uma redução do analfabetismo; por outro, constata-se um preocupante aumento do abandono escolar, quer na faixa etária dos 6-15 anos, quer especialmente entre os jovens adultos (18-24 anos). Esta situação é particularmente crítica em Santa Maria Maior, sugerindo a necessidade de uma intervenção específica direcionada para a retenção dos jovens no sistema educativo nesta freguesia.

Nos *focus group* a educação é uma área onde são apontados desafios significativos. A integração de alunos migrantes continua a ser dificultada por barreiras linguísticas, pela escassez de recursos especializados nas escolas e pela falta de valorização do percurso educativo, até à chegada a Portugal, destes jovens. A não certificação ou o não reconhecimento das qualificações obtidas noutros países impede muitos adultos migrantes de exercerem profissões para as quais estão qualificados, conduzindo à subutilização de competências e ao desperdício de capital humano. A reduzida literacia financeira e educativa afeta tanto jovens como adultos, limitando a sua capacidade de tomada de decisão e de acesso a oportunidades de melhoria das suas condições de vida.

Como referenciais positivos foram sinalizadas a existência da Universidade Sénior, e os programas de promoção do envelhecimento ativo e de combate ao isolamento da população idosa; e os apoios a alunos migrantes, as creches gratuitas e os subsídios educativos enquanto reflexo de um esforço no sentido de garantir uma maior equidade no acesso à educação. Estas medidas contribuem para uma educação mais inclusiva, promovendo a igualdade de oportunidades desde a primeira infância e apoiando as famílias em contextos socioeconómicos mais frágeis.



## Saúde

A dimensão da saúde constitui um elemento fundamental e estruturante para a elaboração de um diagnóstico social territorial aprofundado, funcionando como revelador privilegiado das desigualdades sociais e das vulnerabilidades presentes em determinado espaço geográfico. Paradoxalmente, apesar da sua centralidade, verifica-se uma significativa escassez de indicadores estatísticos desagregados ao nível da freguesia nas bases oficiais do Instituto Nacional de Estatística (INE), criando uma relativa invisibilidade estatística que compromete a análise das condições reais de saúde das populações locais.

Esta lacuna informacional é particularmente problemática porque as dinâmicas de saúde apresentam frequentemente acentuadas variações micro-territoriais que ficam diluídas nas estatísticas concelhias ou regionais, impedindo a identificação de bolsas de necessidades específicas e dificultando a implementação de políticas públicas devidamente contextualizadas e territorializadas.

Tabela 14. Recursos humanos da USF da Baixa

Recursos Humanos	ETC	Nº de profissionais
Médicos /as	9	10
Enfermeiros/as	8	8
Secretários Clínicos	6	6
Internos	11	11

Fonte: USF da Baixa.

Em consequência, analisamos dados referentes à Unidade de Saúde Familiar da Baixa (USF-B), que opera desde 14 de novembro de 2016 no âmbito da ULS São José, e que revela um quadro desafiante para a prestação de cuidados de saúde primários na freguesia de Santa Maria Maior. Com 16.199 utentes inscritos, esta unidade funcional dispõe de 10 médicos (9,0 ETC), 8 enfermeiros (8,0 ETC), 6 secretários clínicos (6,0 ETC) e 11 internos (11,0 ETC), configurando rácios profissionais/utentes elevados: cerca de 1.620 utentes por médico.

A pirâmide etária dos utentes inscritos (Figura 50) demonstra uma estrutura relativamente equilibrada entre sexos, com 8.199 homens e 8.000 mulheres, apresentando uma concentração mais significativa nas faixas etárias entre os 35 e 49 anos. Esta configuração demográfica, aliada a um elevado índice de dependência total (49,82%), coloca pressões específicas sobre os serviços de saúde. A distribuição por grupos etários revela que 75% dos utentes (12.140) se situam na faixa dos 7-64 anos, 16,3% (2.640) são idosos com mais de 65 anos, e 8,7% (1.419) são crianças até aos 6 anos. Significativo ainda é o facto de 3.819 mulheres encontrarem-se em período fértil (15-54 anos), o que gera necessidades particulares de cuidados preventivos e de acompanhamento.

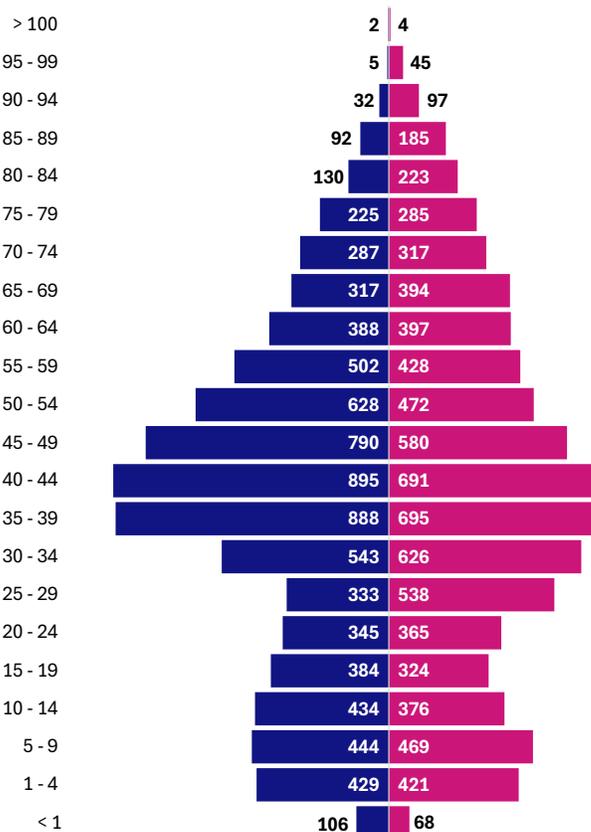
Este panorama sociodemográfico, quando confrontado com os recursos disponíveis, evidencia um desequilíbrio estrutural que compromete a concretização plena dos objetivos delineados na missão da USF: prestar cuidados continuados, qualificados e humanizados, desenvolver atividades

preventivas a diversos níveis e promover a capacitação dos utentes. A existência de um único polo de atendimento, insuficiente para a procura existente, associada a uma equipa reduzida face ao volume e diversidade de necessidades da população inscrita, configura um cenário de potencial precarização do acesso aos cuidados de saúde.

Particularmente relevante para compreender esta realidade é a contextualização territorial e social da freguesia de Santa Maria Maior. Tratando-se de uma área histórica de Lisboa caracterizada por uma topografia acidentada, com uma população residente que combina idosos de longa data, famílias jovens e comunidades imigrantes, o território apresenta desafios adicionais à organização dos cuidados de saúde. A sobrecarga da equipa profissional, com uma média de utentes por médico que ultrapassa as recomendações nacionais e internacionais, representa um obstáculo significativo à implementação efetiva da abordagem de cuidados continuados e personalizados preconizada pelo modelo das USF.

Importa ainda referir que este quadro de recursos humanos deve ser analisado em articulação com outros equipamentos sociais existentes na freguesia, nomeadamente os 17 equipamentos que totalizam uma capacidade para 1.174 utentes, distribuídos entre estruturas dedicadas à infância (9 equipamentos para 597 crianças), aos idosos (6 equipamentos para 499 pessoas) e a outros públicos específicos (2 equipamentos para 78 pessoas). Esta rede de suporte social, embora significativa, não é suficiente para compensar as insuficiências ao nível dos cuidados de saúde primários, especialmente considerando o elevado índice de dependência e as múltiplas vulnerabilidades presentes no território.

Figura 50. Pirâmide etária dos utentes inscritos na USF da Baixa.



Fonte: USF da Baixa.

No domínio da saúde, os problemas identificados são múltiplos e afetam as populações mais vulneráveis. O aumento do consumo de substâncias psicoativas em espaço público e a ausência de respostas adequadas para as dependências e a saúde mental são sintomas de um sistema de saúde que carece de recursos e de uma abordagem mais próxima, humanizada e comunitária. O acesso limitado a cuidados médicos e psicológicos, a falta de médicos de família e as barreiras linguísticas, sobretudo no que diz respeito às pessoas imigrantes, dificultam o acompanhamento regular e a prevenção de determinadas doenças. Para além disso, os problemas de salubridade e a baixa literacia em saúde contribuem para o agravamento das condições de vida e para a desinformação em relação aos próprios direitos em saúde.



## Dinâmicas sociocomunitárias

As dinâmicas sociocomunitárias da freguesia de Santa Maria Maior são difíceis de captar através de indicadores estatísticos tradicionais, principalmente, porque existe uma significativa lacuna de dados quantitativos sistemáticos relevantes à escala da freguesia no âmbito da participação comunitária, relações de vizinhança, sentimento de pertença, engajamento cívico e coesão social.

Uma freguesia pode ter muitas associações registadas, mas isso pouco diz sobre a sua atuação local ou sobre o real envolvimento dos moradores nas atividades coletivas. Para preencher, em parte, essa lacuna, foi recolhida informação quantitativa e qualitativa dispersa junto de entidades locais e foram aplicadas metodologias qualitativas, nomeadamente os *focus group*. Os mapeamentos participativos realizados durante os *focus group*, em que os próprios agentes do território identificaram problemas e recursos locais, constituíram também elementos de análise valiosos. Desta forma, construímos conhecimento com a comunidade, refletindo o que realmente importa para quem vive e age no território da freguesia.

A Comissão Social de Freguesia, cuja configuração e ação será detalhada na secção sobre vulnerabilidades sociais, congrega diversas associações e outras instituições que muito contribuem para que as vivências comunitárias no território sejam dinâmicas e inclusivas, embora não tenham o exclusivo dessa ação.

## Dinâmicas de residência e novos perfis

A análise dos dados estatísticos relativos à freguesia de Santa Maria Maior permite identificar, com considerável objetividade, os perfis predominantes dos novos residentes estabelecidos neste território entre 2011 e 2021. Esta reconfiguração sociodemográfica manifesta-se através de três perfis principais, cuja coexistência espacial configura um processo de complexificação social particularmente intenso.

O primeiro perfil é caracterizado por residentes internacionais de origem predominantemente asiática. O aumento da sobrelotação habitacional indica estratégias residenciais específicas deste grupo, possivelmente caracterizadas pela partilha de alojamentos como forma de adaptação à pressão sobre o mercado habitacional.

Um segundo perfil identificável corresponde a profissionais qualificados. Este grupo é evidenciado pelo aumento significativo da proporção de residentes com ensino superior (de 19,6% para 35,8%) e pela expressiva representação de "Especialistas das atividades intelectuais e científicas" (23,9%). A estrutura familiar deste grupo caracteriza-se pelo predomínio de núcleos sem filhos (51,5%) e pelo aumento dos agregados unipessoais (que passaram de 40,4% para 52%). A significativa presença de residentes europeus pode estar associada a este perfil, que se enquadra nos processos de mobilidade transnacional de profissionais qualificados, característicos de economias urbanas contemporâneas.

O terceiro perfil identificável caracteriza-se por novos residentes-proprietários com maior poder aquisitivo. Este grupo é evidenciado pela transformação no regime de ocupação habitacional, com diminuição da proporção de arrendatários (de 70,7% para 54,4%) e aumento de proprietários (de 26,3% para 43,2%). A capacidade de aquisição imobiliária num contexto de intensa valorização (aumento de 46% no valor mediano por m<sup>2</sup> em apenas quatro anos) e a prevalência de encargos habitacionais elevados (44,5% superiores a 650€ mensais) sugerem um estrato socioeconómico privilegiado. Este grupo enquadra-se nos processos de revalorização de áreas centrais historicamente desvalorizadas, característico da fase contemporânea de produção capitalista do espaço urbano.

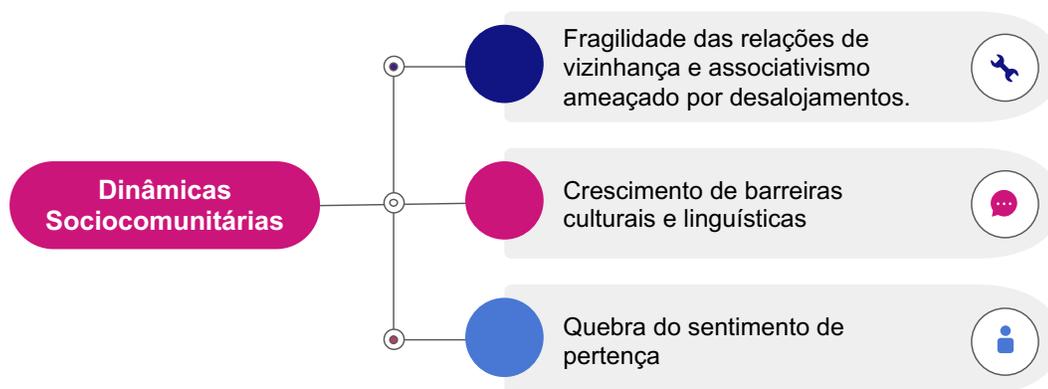
A coexistência territorial destes três perfis de novos residentes configura um processo de fragmentação socioespacial com implicações significativas para a dinâmica da freguesia. A polarização socioeconómica, evidenciada pela elevada desigualdade de rendimentos (relação P90/P10 de 9,3, superior à de Lisboa), articula-se com uma crescente diversificação étnico-cultural e com pressões diferenciadas sobre o parque habitacional. Esta configuração socioespacial coloca desafios particulares à gestão do território, exigindo políticas públicas capazes de promover uma integração sociocultural efetiva e garantir direitos urbanos a grupos com recursos e necessidades marcadamente distintos, num contexto de intensa transformação urbana.

## Problemas sociais relevantes segundo a percepção da população

A análise dos *focus group* no que respeita às dinâmicas sociocomunitárias revela um enfraquecimento progressivo dos laços de vizinhança e das redes associativas existentes no território, muitas vezes ameaçadas por despejos que deixam as associações sem espaço físico onde levar a cabo as suas atividades e encontros. Este fenómeno compromete a continuidade das relações sociais e o

envolvimento das pessoas nas dinâmicas locais, reduzindo o sentimento de pertença e a coesão entre diferentes grupos sociais. A análise mostra ainda que o crescimento das barreiras linguísticas e culturais, ao invés de ser encarado como um desafio a superar coletivamente, tem contribuído para a segregação simbólica e espacial, limitando a convivência intercultural e o diálogo entre comunidades.

Figura 51. *Focus Group*: Principais problemas identificados

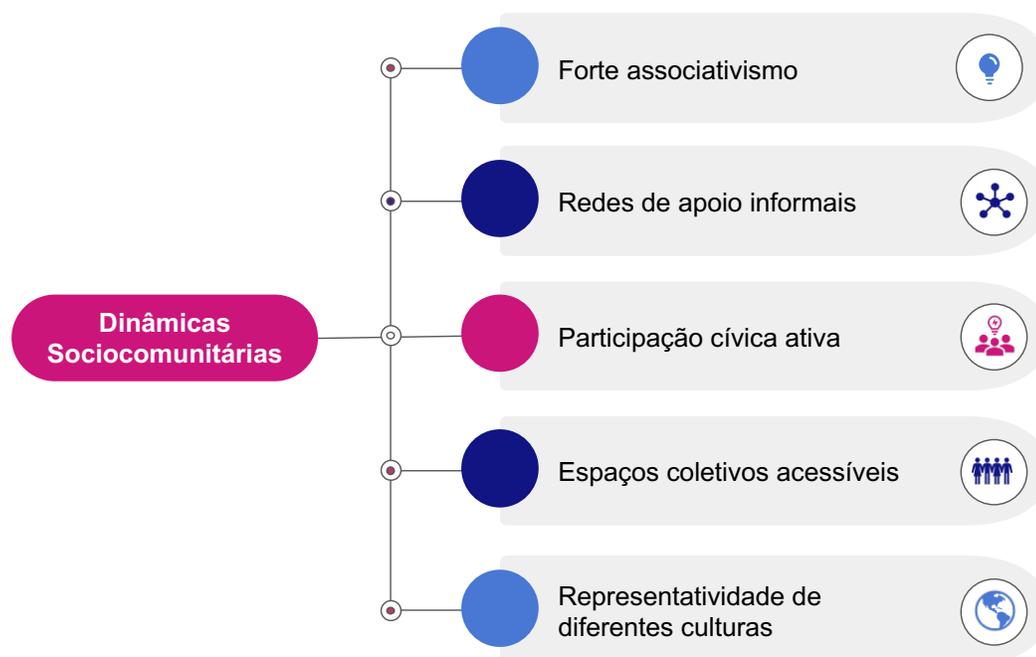


## Aspetos positivos e capacidades locais identificadas

Não obstante a identificação de fragilidades e quebra do sentimento de pertença local, as dinâmicas sociocomunitárias foram apresentadas como um dos pontos mais fortes do território da Freguesia. Os participantes nos *focus group* consideraram o associativismo local um importante aliado da coesão social, existindo redes informais de apoio e uma participação cívica ativa por parte da população. Estes fatores são fundamentais para a construção de uma cidadania ativa e para a capacidade de mobilização em torno de causas comuns. Foi consensual entre os participantes que a existência de espaços coletivos acessíveis, apesar de muitos já terem desaparecido, e a representatividade cultural favorecem o encontro entre diferentes grupos sociais e promovem a convivência, o respeito mútuo e o fortalecimento do sentimento de pertença ao território.

Em síntese, a presença destes recursos — formais e informais, institucionais e comunitários — demonstra que, apesar das dificuldades, existe um potencial significativo de transformação social positiva. O desafio está em reforçar a articulação entre estes recursos, investir na sua continuidade e ampliar o seu impacto, garantindo que as políticas públicas e as práticas locais sejam inclusivas, participadas e adequadas às especificidades do território. A valorização do que já existe, combinada com estratégias de inovação social, pode permitir construir respostas mais eficazes e sustentáveis, capazes de responder aos problemas identificados e de promover justiça social.

Figura 52. *Focus Group*: Aspectos positivos e capacidades locais



## Perceções da população sobre o território

Como se verifica através da análise dos dados estatísticos sobre dinâmicas demográficas e outras dimensões de análise contempladas neste diagnóstico, Santa Maria Maior é uma Freguesia de bairros. Alfama, Baixa, Castelo, Chiado e Mouraria, são unidades territoriais que, não tendo funcionalidades no âmbito da administração local, têm existência física e simbólica, com morfologias urbanas distintas e fronteiras definidas, embora por vezes variáveis, mas também sociológica e interaccional, diferenciando-se entre si por características funcionais, económicas, demográficas, mas também pelas diferentes formas de interação privilegiadas pelas suas populações, da forte densidade e centralidade comercial das artérias principais, à coesão vicinal de alguns becos e largos onde ainda permanecem a residir vizinhos de longa data. Os mapas de representação estatística da Freguesia fundamentam estas considerações, mostrando muito claramente dinâmicas sociodemográficas diferenciadas nas subsecções correspondentes a cada bairro.

As marchas populares e os arraiais dos Santos Populares constituem atualmente práticas muito orientadas para o consumo turístico, sendo importantes para a economia local dos bairros históricos de Lisboa, entre os quais se incluem vários bairros da Freguesia de Santa Maria Maior, conforme demonstra a análise etnográfica desenvolvida por Fontes e Cordeiro (2023). Esta dimensão económica, manifesta-se através do que as autoras identificam como a assunção explícita, por parte dos residentes, do objetivo de atrair turistas e visitantes para fins de ganho económico, configurando estratégias de

adaptação às pressões económicas contemporâneas. A investigação documenta como, durante estas celebrações, se observa uma reconfiguração radical do espaço público, na medida em que os mecanismos socio-espaciais empregados para mediar a transição entre espaço público e privado se ampliam numa situação extrema, promovendo uma porosidade deliberada das fronteiras entre ambos.

Não obstante esta orientação turística, Fontes e Cordeiro evidenciam como estes eventos preservam a sua função enquanto celebrações culturais através das quais a comunidade revive, reforça e expressa aos visitantes traços de uma identidade comum, operando simultaneamente como processos ativos de criação patrimonial e mecanismos de resistência cultural. Esta hospitalidade controlada institui hierarquias de pertença que estabelecem distinções claras entre membros da comunidade e visitantes, possibilitando que os moradores mantenham o controlo simbólico sobre o seu território mesmo perante intensas pressões externas de transformação urbana. Assim, estas práticas festivas são instrumentos através dos quais as comunidades se afirmam não como recetores passivos da mudança urbana, mas como agentes ativos na criação de oportunidades para dar continuidade à ideia de bairro, negociando permanentemente a tensão entre a comercialização turística e a manutenção da sociabilidade local. Em 2025 participarão na competição as marchas de Alfama, Castelo e Mouraria, assim como a Marcha Infantil e a Marcha Sénior de Santa Maria Maior, e haverá diversos arraiais distribuídos pela Freguesia (Santa Maria Maior, 2025).

A leitura das perceções territoriais resultantes dos *focus group* evidencia um padrão de transformação urbana desigual, marcado por fenómenos de turistificação, exclusão social e despovoamento, que

afetam de forma diferenciada os bairros da freguesia. Os processos contribuem para a fragmentação do tecido social e para a intensificação das desigualdades socioespaciais.

Tabela 15. Perceções da população sobre o território por bairro.

Perceções territoriais	
<b>ALFAMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• desaparecimento do tecido social</li> <li>• comércio e restauração voltados para o turismo</li> <li>• pressão do alojamento local</li> </ul>
<b>BAIXA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• impacto excessivo do turismo</li> <li>• poluição</li> <li>• desequilíbrio entre funções residenciais e comerciais</li> </ul>
<b>CASTELO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• isolamento dos mais vulneráveis</li> <li>• gentrificação</li> <li>• perda do tecido social</li> </ul>
<b>CHIADO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ruído</li> <li>• lixo</li> <li>• excesso de turismo e restauração</li> <li>• zona de menor incidência de vulnerabilidades, mas com forte contraste social face a outras áreas.</li> </ul>
<b>MOURARIA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• insegurança</li> <li>• tráfico de droga e consumo de substâncias</li> <li>• degradação urbana</li> <li>• exclusão social</li> <li>• lixo</li> <li>• falta de comércio local</li> <li>• sobrelotação</li> </ul>

As perceções em torno de **Alfama** apontam para o desaparecimento progressivo do tecido social tradicional, substituído por uma dinâmica fortemente orientada para o turismo. O comércio e a restauração voltaram-se quase exclusivamente para visitantes-turistas, reduzindo a funcionalidade local e o sentido de pertença dos residentes. A pressão do Alojamento Local tem sido particularmente sentida, dificultando o acesso à habitação por parte da população residente e contribuindo para a expulsão silenciosa de idosos e famílias de baixos rendimentos. Este

fenómeno é um exemplo claro de substituição da população associada ao aumento do turismo, onde um conjunto de direitos basilares é posto em causa em nome da rentabilidade económica dos alojamentos.

A **Baixa** apresenta problemas semelhantes, mas com características específicas. O impacto excessivo do turismo manifesta-se não apenas na transformação do espaço comercial e habitacional, mas também em fenómenos ambientais, como a poluição e a produção excessiva de resíduos. Na área observa-se

um evidente desequilíbrio entre funções residenciais e comerciais, com o conseqüente vazio habitacional, que transforma a Baixa num território funcionalmente ativo durante o dia e "deserto" à noite, após o fecho dos inúmeros restaurantes. Este vazio cria, também, percepções de insegurança, reforçadas pela falta de vida comunitária. A ausência de uma população residente estável enfraquece as dinâmicas sociais e contribui para o declínio da vida de bairro.

O **Castelo** é percebido como um espaço onde o isolamento dos mais vulneráveis é uma realidade crescente, refletindo os efeitos da substituição de residentes. Com a perda de serviços locais, comércio de proximidade e espaços de convivência, os idosos e residentes com mobilidade reduzida são particularmente afetados. Estas mudanças conduzem à expulsão indireta dos residentes, não apenas através da subida dos preços, mas também pela erosão das redes de apoio locais e da acessibilidade aos serviços.

O **Chiado** apesar de ser referido como uma área com menor incidência de vulnerabilidades sociais, enfrenta problemas como ruído, lixo, excesso de turismo e proliferação de restauração voltada para o consumo rápido. O bairro funciona como uma montra da cidade para visitantes, e apresenta um forte contraste social face a outros bairros da freguesia como a Mouraria ou Alfama. Este contraste reforça uma certa ideia de dualização da freguesia, onde convivem áreas altamente valorizadas socialmente, com outras profundamente vulneráveis, num cenário de desigualdade territorial crescente.

A **Mouraria** surge como a área mais crítica em termos sociais e urbanísticos. É apontada como um território

marcado por insegurança, tráfico e consumo de droga, degradação urbana, exclusão social, lixo e ausência de comércio local. Estas percepções refletem uma realidade complexa, em que se sobrepõem problemas estruturais (como a sobrelotação habitacional) com fenómenos de marginalização urbana e social. O consumo de substâncias em espaço público e a presença de redes informais de tráfico criam um ambiente de desconfiança e medo, ao mesmo tempo que afetam negativamente a imagem deste bairro, historicamente estigmatizado, mas que, desde a década de 2010, vinha ganhando visibilidade na cidade, com o impulso dado a atividades culturais, ao associativismo, ao empreendedorismo social e cultural e ganhando novas populações ligadas a tipologias específicas de gentrificação (Estevens, 2025). Nos últimos anos, a imagem pública da Mouraria, mas também as percepções dos residentes, têm vindo a degradar-se novamente.

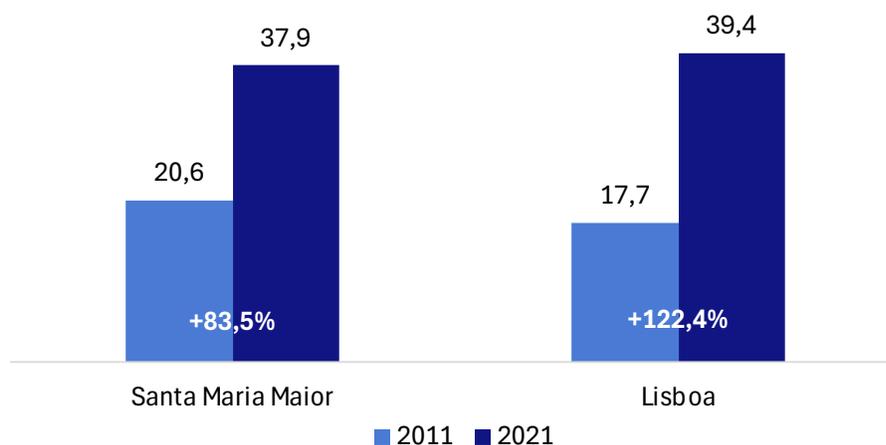
As dinâmicas sociocomunitárias foram apresentadas como um dos pontos mais fortes do território. Os participantes nos *focus group* consideraram o associativismo local um importante aliado da coesão social, existindo redes informais de apoio e uma participação cívica ativa por parte da população. Estes fatores são fundamentais para a coesão social, para a construção de uma cidadania ativa e para a capacidade de mobilização em torno de causas comuns. A existência de espaços coletivos acessíveis e a representatividade cultural, também, favorecem o encontro entre diferentes grupos sociais e promovem a convivência, o respeito mútuo e o fortalecimento do sentimento de pertença ao território.

## Vulnerabilidades sociais

A análise dos indicadores relativos à presença de dificuldades funcionais na população residente na freguesia de Santa Maria Maior revela transformações significativas na estrutura social deste território no período compreendido entre 2011 e 2021, com implicações importantes para as políticas públicas locais de saúde e apoio social. Os dados, quando comparados com o contexto mais amplo do município de Lisboa, permitem compreender as especificidades desta freguesia histórica, caracterizada por uma população tradicionalmente mais envelhecida e com condições socioeconómicas particulares.

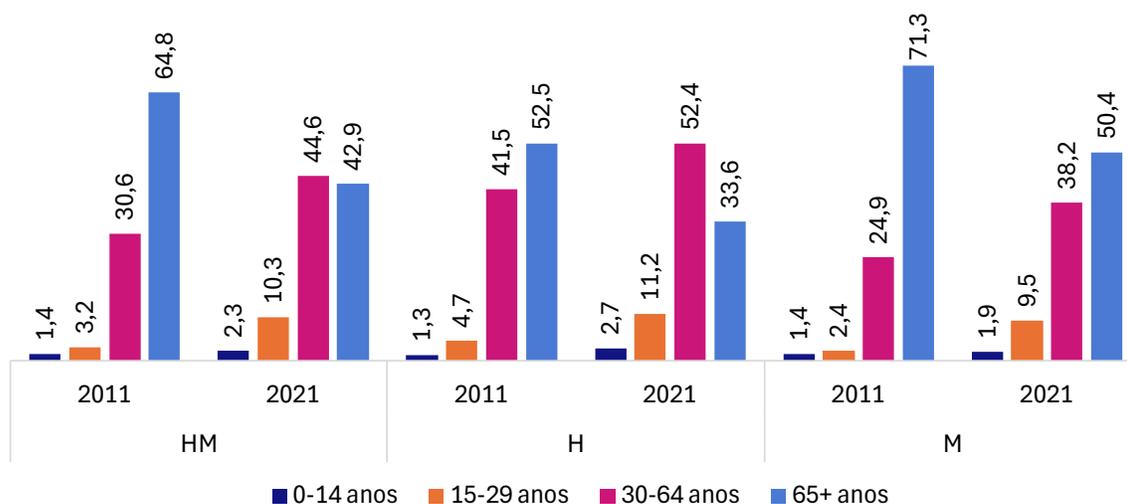
A Figura 53 apresenta a proporção da população residente com 5 ou mais anos de idade que referiu ter pelo menos uma **dificuldade funcional** nos Censos de 2011 e 2021. Os dados evidenciam um aumento expressivo desta proporção em Santa Maria Maior, onde a percentagem de residentes com pelo menos uma dificuldade aumentou de 20,6%, em 2011, para 37,9%, em 2021, correspondendo a um acréscimo de 83,5%. Este valor, embora significativo, revela-se inferior ao crescimento observado no conjunto da cidade de Lisboa (122,4%). Contudo, é importante notar que Santa Maria Maior já apresentava em 2011 uma proporção inicial mais elevada de população com dificuldades, refletindo as características sociodemográficas deste território central e histórico da cidade.

Figura 53. Proporção da população residente com 5 ou mais anos de idade com pelo menos uma dificuldade (2011, 2021) (%)



Fonte: INE, Censos 2021.

Figura 54. Residentes com pelo menos uma dificuldade por sexo e escalão etário (2011, 2021<sup>9</sup>) (%)



Fonte: Diagnóstico Social SMM, 2015; INE, Censos 2021.

A análise da Figura 54, que detalha a distribuição dos residentes da freguesia com pelo menos uma dificuldade por sexo e escalão etário, permite uma compreensão mais aprofundada deste fenómeno. Observa-se que, em 2011, a população com 65 ou mais anos apresentava uma prevalência significativamente superior de dificuldades (64,8% no total), sendo este valor consideravelmente mais elevado entre as mulheres idosas (71,3%) do que entre os homens da mesma faixa etária (52,5%).

Em 2021, verifica-se uma reconfiguração deste padrão, com uma redução da prevalência de dificuldades no grupo dos idosos (e um aumento nos grupos etários mais jovens, nomeadamente na faixa dos 30-64 anos, que passou de 30,6% para 44,6%). É, particularmente, notório o decréscimo na prevalência de dificuldades entre as mulheres idosas. Estes dados sugerem uma alteração no reconhecimento ou declaração de dificuldades funcionais, possivelmente associada a mudanças nos critérios de avaliação ou na perceção social das incapacidades.

Tabela 16. Tipo de dificuldade da população residente na freguesia de Santa Maria Maior (2021) (N)

	Ver	Ouvir	Andar ou subir degraus	Memória ou concentração	Tomar banho ou vestir-se sozinho	Compreender os outros ou fazer-se compreender
<b>&lt;15 anos</b>	35	12	6	32	30	25
<b>15-29 anos</b>	184	43	40	143	19	112
<b>30-64 anos</b>	1008	301	511	635	153	312
<b>65-74 anos</b>	409	218	385	269	111	74
<b>75-89 anos</b>	590	464	694	483	315	174
<b>90+ anos</b>	123	108	135	107	107	73

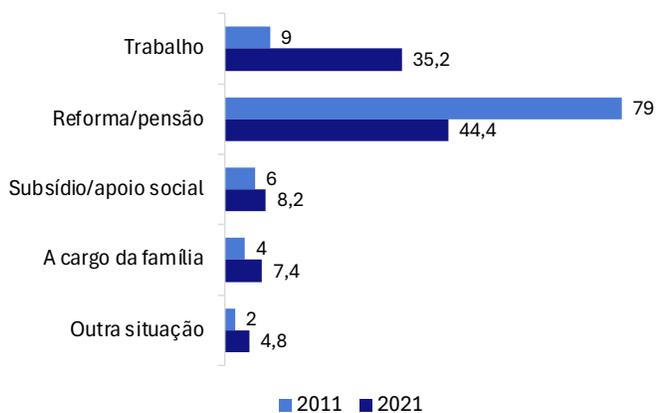
Fonte: INE, Censos 2021.

<sup>9</sup> Os dados de 2021 contemplam apenas indivíduos com 5 ou mais anos.

A Tabela 16 fornece informação detalhada sobre os tipos específicos de dificuldade da população residente em Santa Maria Maior em 2021, discriminados por escalão etário. As dificuldades visuais surgem como as mais prevalentes em todos os grupos etários, afetando 1.008 indivíduos na faixa dos 30-64 anos e 590 indivíduos entre os 75-89 anos. As dificuldades em andar ou subir degraus destacam-se como particularmente significativas nas faixas etárias mais avançadas, afetando 694 indivíduos entre os 75-89 anos e 135 indivíduos com 90 ou mais anos. As dificuldades de memória ou concentração apresentam uma distribuição mais transversal, afetando significativamente não apenas os idosos, mas também 635 indivíduos na faixa dos 30-64 anos e 143 jovens entre os 15-29 anos. Este padrão sugere que as dificuldades cognitivas estão presentes num espectro etário mais alargado, possivelmente associadas a fatores além do envelhecimento, como condições de saúde mental, *stress* ou outros determinantes sociais que importam averiguar.

Por fim, a Figura 55 apresenta a distribuição do principal meio de vida da população residente com 15 ou mais anos de idade que referiu ter pelo menos uma dificuldade, comparando os anos de 2011 e 2021. Verifica-se uma alteração substancial no padrão de subsistência desta população. Em 2011, a reforma ou pensão constituía o principal meio de vida para 79% desta população, valor que diminuiu significativamente para 44,4%, em 2021. Em contrapartida, o trabalho emergiu como uma fonte de rendimento muito mais relevante, passando de apenas 9%, em 2011, para 35,2%, em 2021. Observa-se, igualmente, um ligeiro aumento da proporção de indivíduos dependentes de subsídios ou apoios sociais (de 6% para 8,2%) e a cargo da família (de 4% para 7,4%). Esta transformação indica uma maior participação das pessoas com dificuldades funcionais no mercado de trabalho, o que pode refletir tanto melhorias na inclusão laboral como eventuais insuficiências do sistema de proteção social que obrigam à manutenção da atividade profissional mesmo na presença de limitações funcionais.

Figura 55. Principal meio de vida da população residente, com 15 ou mais anos de idade, com pelo menos uma dificuldade (2011, 2021) (%)



Fonte: Diagnóstico Social SMM, 2015; INE, Censos 2021.

Tabela 17. Atividades GAT IN Mouraria (2024)

Categorias	População	Número
<b>DROP IN</b>	Utentes	686
	Novas pessoas registadas	240
	Pessoas em situação de sem abrigo (pssas)* *incluídos sem teto e sem casa.	554
	Atendimentos realizados	4521
<b>Salas de consumo assistidos</b>	Consumo Injetado	3491 episódios
	Consumo Fumado	11655 episódios
	Total de utentes registados a frequentar a sala	506
<b>Material de redução de danos distribuído</b>	kits distribuídos	8364
	seringas avulsas	18116
	preservativos externos	16785
	preservativos internos	504

Fonte: GAT IN Mouraria.

O trabalho desenvolvido pelo GAT IN Mouraria revela-se fundamental no apoio à população em situação de maior vulnerabilidade na freguesia, registando em 2024 um total de 4521 atendimentos realizados no *Drop In*, com um total de 686 utentes. Os números evidenciam uma pressão significativa sobre os serviços, com um volume impressionante de episódios nas salas de consumo assistido - 3491 de consumo injetado e 11655 de consumo fumado - e um total de 506 utentes registados a frequentar a sala. A distribuição de material de redução de danos, incluindo 8364 kits e mais de 18000 seringas, demonstra a escala da intervenção necessária. Contudo, face ao aumento sustentado da procura e à complexidade das situações atendidas, torna-se evidente um quadro de insuficiência de meios e recursos humanos que compromete a capacidade de resposta adequada às necessidades crescentes desta população particularmente vulnerável.

Acresce ao consumo de estupefacientes na freguesia, o número elevado de pessoas em situação de sem-abrigo. Constata-se um número significativo de pessoas a pernoitar nas ruas e uma intervenção permanente de organizações como a Associação Crescer através de Equipas de Rua e de outras organizações como a Comunidade Vida e Paz ou a Organização Médicos do Mundo, através da distribuição de refeições, bens de primeira necessidade e rastreios de saúde. O GAT IN Mouraria também apoia esta população através dos seus serviços, tendo em 2024 assistido 554 pessoas nesta situação, sem teto ou sem casa. Segundo dados oficiais da ENIPSA, referentes à cidade de Lisboa em 2024, o total de pessoas em situação de sem-abrigo registado foi de 3.122. Foi solicitada à Câmara Municipal de Lisboa informação sobre a prevalência de pessoas em situação de sem abrigo no território de Santa Maria Maior, que não foi disponibilizada.

Tabela 18. Processos de Promoção e Proteção (PPP) da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) na Freguesia (2023-2025)

Ano	Nº PPP	Exposição a comportamentos que comprometem bem-estar e desenvolvimento da criança				Perigo de direito à educação		Comportamentos de crianças e jovens		Outros	
		Violência Doméstica		Consumos		nº	%	nº	%	nº	%
		nº	%	nº	%						
2023	39	15	38,5	0	0,0	9	23,1	9	23,1	7	17,9
2024	34	8	23,5	0	0,0	9	26,5	6	17,6	11	32,4
2025 (1º trimestre)	12	2	16,7	2	16,7	3	25,0	4	33,3	1	8,3

Fonte: CPCJ Lisboa-Centro

No que concerne à proteção de menores, os dados revelam uma realidade preocupante que exige atenção continuada. A CPCJ Lisboa-Centro instaurou entre 2023 e 2025 um total de 85 processos de promoção e proteção (Tabela 18). A violência doméstica, embora tenha registado uma redução percentual - de 38,5% dos casos em 2023 para 23,5% em 2024 e 16,7% no primeiro trimestre de 2025 - continua a representar uma problemática significativa. Esta aparente diminuição deve ser interpretada com cautela, podendo refletir não necessariamente uma melhoria da situação, mas potencialmente uma menor visibilidade ou denúncia destas situações.

O perigo ao direito à educação mantém-se como uma constante preocupação, oscilando entre 23,1% e 26,5% dos casos, enquanto os comportamentos de crianças e jovens que afetam o bem-estar e desenvolvimento sem que os seus pais se oponham de forma adequada apresenta uma tendência crescente, atingindo 33,3% dos processos no primeiro trimestre de 2025, tornando-se a categoria mais prevalente.

Esta evolução dos indicadores sugere uma complexificação das situações de risco vivenciadas

pelos menores na freguesia, com o aparecimento de novas problemáticas e a persistência de vulnerabilidades estruturais que comprometem o seu desenvolvimento integral e bem-estar.

Tabela 19. Denúncias relativas a Violência Doméstica (2023-2025)

Ano	Lisboa Denúncias	Freguesia SMM Denúncias	%
2023	685	34	4,96
2024	648	19	2,93
2025 (1º trimestre)	171	15	8,77

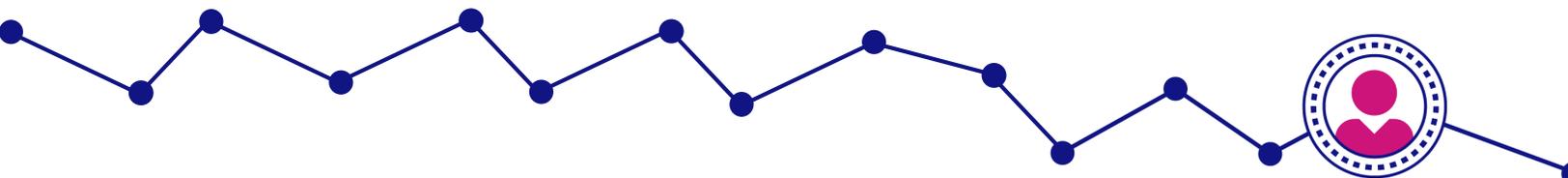
Fonte: PSP- Espaço Júlia

Paralelamente, de acordo com dados do Espaço Júlia (Tabela 19), as denúncias de violência doméstica na freguesia apresentam flutuações significativas, registando-se um aumento preocupante no primeiro trimestre de 2025, onde Santa Maria Maior representa 8,77% do total de denúncias em Lisboa, face a números muito inferiores nos dois anos antecedentes, respetivamente 2,9 em 2024 e 4,9 em 2023. Face a esta realidade, assume particular relevância a campanha "Juntos Contra o Assédio Sexual" promovida pela Junta de Freguesia em parceria com várias entidades locais (PSP, Associação

Renovar a Mouraria, Associação FEM, NIALP, grupo de moradoras da Mouraria e de representantes da comunidade imigrante da Mouraria), que visa não apenas sensibilizar e informar a comunidade sobre esta problemática silenciosa, mas também capacitar vítimas e testemunhas para a denúncia, criando uma rede de apoio e proteção mais eficaz no território.

Em síntese, a análise dos indicadores relativos às dificuldades funcionais da população residente em Santa Maria Maior no período 2011-2021 revela um panorama complexo caracterizado por um aumento generalizado da prevalência de dificuldades, uma reconfiguração dos padrões etários e de género associados a estas limitações, e uma transformação significativa nas formas de subsistência desta população. Este cenário sugere importantes desafios para as políticas públicas locais, nomeadamente no que concerne à promoção da acessibilidade universal no espaço público, à adaptação dos serviços sociais e de saúde às necessidades específicas desta população, e à implementação de medidas de inclusão laboral que permitam conciliar a atividade profissional com as limitações funcionais. Paralelamente, a crescente proporção de população com dificuldades cognitivas em faixas etárias diversas aponta para a necessidade de uma atenção redobrada às questões de saúde mental e bem-estar psicológico na comunidade.

A análise das discussões nos *focus group* evidenciou o agravamento de fenómenos sociais críticos, nomeadamente o aumento da população em situação de sem-abrigo, as situações associadas ao consumo de drogas, a atuação de redes de exploração laboral e tráfico de seres humanos, o isolamento social de pessoas idosas e a persistência de dinâmicas de violência de género. Estes problemas refletem falhas estruturais no sistema de proteção social e nas respostas públicas, exigindo uma abordagem integrada e orientada para os direitos sociais. A degradação habitacional, muitas vezes, associada à marginalização territorial, contribui para a intensificação da exclusão social e para a multiplicação destes riscos.



## Redes de Proteção Social Local: Políticas e Práticas

Na Freguesia de Santa Maria Maior, múltiplas entidades têm vindo a implementar intervenções sociais de relevo, com foco na mitigação das diversas formas de exclusão social e na promoção de estratégias integradas de inclusão. Estas respostas sociais são dirigidas a uma ampla diversidade de públicos-alvo, incluindo famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, pessoas migrantes, indivíduos em situação de sem-abrigo, trabalhadoras do sexo, pessoas idosas, jovens em risco e minorias de género. O esforço coletivo destas entidades constrói uma rede de apoio comunitário cujo crescimento e densificação é fundamental apoiar.

Tabela 20. Número de projetos ativos na Freguesia por dimensão de análise

Dimensão de Análise	Número de Projetos
Vulnerabilidades Sociais	15
Dinâmicas Demográficas	10
Dinâmicas Sociocomunitárias	7
Educação	6
Saúde	6
Rendimentos	1

## Intervenção Social de Proximidade: Junta e Entidades Parceiras

A Junta de Freguesia assume um papel central na promoção de **apoios sociais de proximidade**, destacando-se como um agente privilegiado na identificação das necessidades locais e na mobilização de respostas imediatas e eficazes. No contexto de uma rede mais alargada de entidades com atuação no território — incluindo serviços públicos, organizações da sociedade civil e instituições particulares de solidariedade social —, a

Junta de Freguesia contribui para a **articulação interinstitucional** e para a **construção de estratégias integradas de intervenção social**. A sua atuação quotidiana, próxima das populações, permite não apenas uma leitura fina das vulnerabilidades existentes, mas também a ativação de mecanismos de apoio ajustados à realidade local, reforçando, assim, a coesão social e a eficácia das políticas públicas no território.

Tabela 21. Programas/Projetos da JFSMM de Apoio à População

Entidade	Projeto/Programa	Tipologia	Populações Abrangidas	Indicador de Realização
JFSMM	Universidade Sénior Saber Maior	envelhecimento, literacia	População Idosa	120
JFSMM	Orquestra Juvenil	crianças e jovens	Crianças e Jovens	21
JFSMM	Mesa dos Afetos-cantina social	pobreza	Pessoas Carenciadas	65
JFSMM	Mesa dos Afetos - Apoio Alimentar	pobreza	Famílias Carenciadas	80 famílias
JFSMM	Loja Social	pobreza	Pessoas Carenciadas	25
JFSMM	Balneários Públicos	pobreza, sem-abrigo	Pessoas Carenciadas, PSSA	6500 utilizações
JFSMM	Apoio Psicológico	Saúde Mental	Pessoas com problemas psicológicos/saúde mental	58
JFSMM	Apoio Social	apoios sociais, pobreza	Famílias Carenciadas	239 famílias
JFSMM/A. Renovar a Mouraria	Cursos de Português	migrações	Migrantes - Nacionais de Países Terceiros	80
JFSMM	" +Emprego "	Emprego e Formação	População Ativa	1934
JFSMM	ATL	Ambijovem	Crianças e Jovens	100
JFSMM	CAF	CAF EB1 Maria Barroso	Crianças e Jovens	140
JFSMM	CAF	CAF EB1 do Castelo	Crianças e Jovens	97

A articulação entre diferentes tipos de apoio permite consolidar uma rede local com capacidade de identificar e intervir sobre situações de vulnerabilidade social, reduzindo o peso da burocracia nos casos mais urgentes. A acrescer ao atendimento social e ao atendimento de emergência social da SCML, que em 2024 acompanhava 1299 utentes com 865 processos ativos, o Programa de Apoio Social da Junta de Freguesia, no mesmo período, acompanhou 239 famílias, com um orçamento global de 2.000.000 €, cofinanciado em parte pelo orçamento municipal. Este financiamento é especialmente relevante em contextos que exigem uma resposta célere, como por exemplo renda, eletricidade, gás, educação, entre outros, muitas vezes incompatível com os trâmites administrativos habituais associados a este tipo de apoios.

Em 2025 a Junta de Freguesia lançou o **Programa de Desenvolvimento Comunitário de Santa Maria Maior** dirigido em exclusivo a entidades parceiras da Comissão Social de Freguesia, com os objetivos de fomentar o desenvolvimento social, combater fenómenos de pobreza e exclusão, melhorar as condições de vida da população residente e reforçar a integração do território no tecido urbano mais amplo da cidade. Este plano, atualmente reativado, resulta de um processo participativo que contou com a colaboração ativa das entidades representadas na Comissão Social de Freguesia, procurando agora ampliar a articulação com parceiros do setor privado. Foram identificados como eixos prioritários de intervenção: o envelhecimento e crescimento ativo; as populações vulneráveis; e a arte e a cultura. Foram financiadas com um valor de cinco mil euros, por candidatura, seis entidades com implantação no território (vd. Tabela 22).

Tabela 22. Projetos apoiados pelo Programa de Desenvolvimento Comunitário de SMM 2025

Entidade	Projeto	Tipologia de Apoio	Indicador de Realização
<b>Obra Social das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor</b>	Equipas de Rua	Trabalho Sexual	Em lançamento
<b>Cozinha Popular</b>	Receitas Musicais	Redes Comunitárias e de Vizinhança	240
<b>NIALP - Nepalese Intercultural Association</b>	Crescer Juntos	Migrações	Em lançamento
<b>As Insurgentes Revoltadas - Associação</b>	Vozes Insurgentes na Mouraria	Toxicod dependência, Trabalho Sexual, pobreza	10
<b>Chapitô</b>	Trupe Sénior - Geometrias Artísticas para o envelhecimento e crescimento ativo	Comunidade	Em lançamento
<b>GIRA - Grupo de Intervenção e Reabilitação Ativa</b>	Mente Sã, Corpo Sã, em santa Maria Maior	Saúde mental	30

Tabela 23. Entidades e Projetos de Apoio Social à População no Território

Instituição	Projetos	Populações Abrangidas	Pessoas/Famílias
<b>Associação Auxílio e Amizade</b>	Apoio Alimentar	Famílias Carenciadas	59 famílias
	Caminhos para a Inclusão	Mulheres migrantes	20
<b>Unidade Saúde Familiar da Baixa - ULS S. José</b>	Bengal Lisboa Project	Migrantes de países terceiros; Utentes da USF da Baixa	418
	Prescrição Social <i>Walking with the doc</i>		
<b>NIALP – Nepalese Intercultural Association</b>	CLAIM	Migrantes – Nacionais de Países Terceiros	2 080 (ap)+12 000 (at)
	Crescer Juntos Dá Saúde e Faz Crescer	Crianças em creche	69
<b>Associação Renovar a Mouraria</b>	CLAIM	Migrantes – Nacionais de Países Terceiros	388 novos beneficiários + 1480 atendimentos
	Mediação Intercultural nas Escolas	Crianças e Jovens	275
	TPC – Tempo Para Crescer; Palco Planisfério	Crianças e Jovens	50
	Há manhãs Palco Planisfério- Eventos Culturais e Comunitários	Mulheres migrantes e da comunidade de acolhimento Comunidade da Mouraria e População em Geral	2000
<b>Associação Crescer</b>	É Uma Rua – Lisboa Oriental	Trabalhadores do sexo	13
<b>Associação Crescer Obra Social das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor</b>	É Uma Rua – Lisboa Oriental	Pessoas que usam substâncias psicoativas	13
	É Uma Rua – Lisboa Centro Sul	Pessoas em Situação de Sem Abrigo	259
	Equipas de Rua; Mais Formação, Mais Futuro	Mulheres Trabalhadoras do Sexo	414
<b>GAT – Grupo Ativistas em Tratamento</b>	GAT IN – Mouraria	Pessoas que usam drogas e pessoas em situação de sem abrigo	500
<b>Associação Mais Proximidade</b>	Mais Proximidade – Resposta integrada	Pessoas Idosas	129
<b>GIRA – Grupo de Intervenção e Reabilitação Ativa</b>	Mente Sã, Corpo São em SMM	Pessoas com doença mental	30
<b>Cozinha Popular</b>	Receitas Musicais	Redes Comunitárias e de Vizinhança	240
<b>Chapitô</b>	Trampolim	Jovens em situação de vulnerabilidade social	60
<b>As Insurgentes Revoltadas – Associação</b>	Vozes Insurgentes na Mouraria	Mulheres, Pessoas Trans e Pessoas Não Binárias (Toxicod dependência, Trabalho Sexual e Pobreza)	12

Em 2024, as diversas instituições atuantes na freguesia de Santa Maria Maior desenvolveram **projetos sociais dirigidos a populações vulneráveis**, com graus de alcance variados. A diversidade de projetos e a sua abrangência refletem o caráter dinâmico das relações.

A **Associação Renovar a Mouraria** destacou-se pelo maior número total de pessoas abrangidas no ano, com aproximadamente 4.139 beneficiários, distribuídos por projetos diversos que envolvem desde crianças em idade escolar até comunidades migrantes e população residente da Mouraria em geral. Esta instituição revela uma capacidade de intervenção ampla e diversificada, atingindo múltiplos grupos sociais.

A **USF da Baixa – Unidade de Saúde Familiar da Baixa – ULS S. José** aparece também como uma das instituições com maior número de atendimentos, com 418 utentes abrangidos em 2024 apenas pelo projeto "Prescrição Social". Em 2025, esta unidade soma ainda dois projetos adicionais – *Bengalisboa Project* e *Walking with the doc* – embora os dados numéricos referentes a esses projetos ainda não tenham sido especificados.

No mesmo ano, o **GAT – Grupo Ativistas em Tratamento** teve um alcance expressivo com 500 pessoas abrangidas através do projeto "GAT IN – Mouraria", voltado para pessoas que usam drogas e pessoas em situação de sem-abrigo. Também a **Associação Crescer** teve impacto junto de populações em grande vulnerabilidade, nomeadamente pessoas em situação de sem-abrigo e trabalhadores do sexo, atingindo 272 pessoas em 2024 (259 num projeto e 13 noutra).

A **Associação Auxílio e Amizade**, através de dois projetos, apoiou 79 pessoas/famílias, com especial enfoque em mulheres migrantes e famílias

carenciadas. Já a **Associação Mais Proximidade** apoiou 129 pessoas idosas com iniciativas destinadas a mitigar o isolamento e a solidão, contribuindo para o envelhecimento ativo.

Outras instituições com ações relevantes incluem o **Chapitô**, que através de dois projetos (um com jovens e outro com seniores), impactou 120 pessoas, e a Cozinha Popular, que com o projeto "Receitas Musicais" abrangeu 240 pessoas da comunidade.

A **Obra Social das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor** apoiou 12 mulheres trabalhadoras do sexo em 2025, e a **Associação GIRA** interveio junto de 30 pessoas com doença mental também em 2025. Já a associação **As Insurgentes Revoltadas** apoiou 10 pessoas, nomeadamente mulheres, pessoas trans e pessoas não binárias, enquanto a **Associação NIALP – Nepalese Intercultural Association** destacou-se pelo número de atendimentos registados em 2025: 14.080 no total, dos quais 2.080 presenciais e 12.000 por telefone, no âmbito de projetos de apoio à integração de migrantes. Alguns projetos de 2025 encontram-se ainda em lançamento, como o "Ideais à Café" da Associação Renovar a Mouraria, e por isso não apresentam dados de impacto numérico até à data.

É ainda importante destacar o **Programa RADAR Social** promovido pela SCML, em parceria com a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, a Polícia Municipal, a USF da Baixa, a PSP, os Bombeiros Sapadores de Lisboa, a Associação Mais Proximidade, entre outras, que tem como missão fazer o levantamento e identificação de todas as pessoas com mais de 65 anos residentes no território, dando resposta às suas necessidades, combatendo a solidão e o isolamento. Em 2024 foram identificadas 418 pessoas.

## Respostas e Equipamentos Sociais

A par com os projetos de desenvolvimento social e comunitário, a Freguesia de Santa Maria Maior conta com uma **rede de respostas e equipamentos sociais de apoio às famílias e a pessoas com vulnerabilidades**, que envolvem a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Instituições de Solidariedade Social e entidades privadas. Equipamentos e serviços como creches, estruturas residenciais para pessoas

idosas (ERPI), centros de dia, serviços de apoio domiciliário (SAD), são fundamentais no combate à pobreza e à exclusão social e na conciliação da vida familiar com a vida profissional, na área da infância, pessoas idosas, saúde mental e pessoas sem abrigo.

Tabela 24. Respostas e Equipamentos Sociais sedeados na Freguesia de Santa Maria Maior

Resposta Social	Designação Equipamento	Capacidade
Creche	Creche Encosta do Castelo, SCML	32
Creche	Centro Paroquial de Bem-estar Social de Alfama	40
Creche	Centro Social Menino de Deus	30
Creche	Creche do Lactário, APPI	38
Pré-escolar	Centro Paroquial de Bem-estar Social de Alfama	45
Pré-escolar	Centro Social Menino de Deus	75
Apoio Domiciliário	SAD Colinas, SCML	280
Centro Dia	Centro Social Polivalente S. Cristovão e S. Lourenço, SCML	60
Centro Social Ocupacional	Centro de Santa Maria Madalena, SCML	60
ERPI (Lar Idosos)	Casa de S. Francisco, Venerável Ordem Terceira de S. Francisco	24
ERPI (Lar Idosos)	Casa N. Senhora da Vitória, Irmandade do Sacramento da Igreja da Vitória	49
ERPI (Lar Idosos)	Casa do Repouso Embaixador, Lda	26
Forum Sócio-Ocupacional "Retiro de Alfama	GIRA	30
CAT – Centro Acolhimento Temporário (pessoas em situação sem abrigo)	SCML	48

## Comissão Social de Freguesia

A **Comissão Social da Freguesia de Santa Maria Maior**, órgão fulcral na interconexão e ativação de dinâmicas de resposta e diálogo no território, tem como referência o Diagnóstico Social da Freguesia e reúne um conjunto alargado de entidades, incluindo organismos públicos, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), estabelecimentos de ensino, bem como associações desportivas, recreativas e culturais. A comissão tem como objetivo afirmar-se como um instrumento de promoção e apoio ao desenvolvimento social local, visando o combate à pobreza e à exclusão social, bem como a promoção da coesão e da inclusão sociais, por meio da intervenção comunitária e da otimização dos recursos existentes no território. A análise da composição institucional da Comissão Social de Freguesia revela uma estrutura de governança local que opera segundo princípios de subsidiariedade e parceria estratégica. A distribuição das 47 entidades, com parcerias estabelecidas, mapeadas pelas nove categorias funcionais demonstra uma abordagem holística aos desafios sociais locais, onde a forte representação do setor cultural se articula com a especialização no apoio a populações vulneráveis.

Esta configuração sugere que a comissão tem potencial como catalisador de transformação social local, a partir de ação coletiva concertada. A presença equilibrada de entidades públicas, privadas sem fins lucrativos e associações comunitárias cria um ecossistema de complementaridade que poderá maximizar recursos disponíveis e minimizar lacunas de cobertura social.

O modelo organizativo da Comissão Social de Freguesia de Santa Maria Maior constitui, assim, um exemplo paradigmático de como a governança participativa pode responder eficazmente à complexidade dos problemas sociais urbanos contemporâneos, mobilizando a diversidade institucional local numa estratégia coordenada de desenvolvimento social inclusivo.

Tabela 25. Número de entidades envolvidas na Comissão Social de Freguesia por Área de Atuação

Área de Atuação	N.º
1. Proteção Social e Apoio Humanitário	12
2. Infância, Juventude e Família	5
3. Saúde, Dependências e Bem-Estar	5
4. Educação e Formação	5
5. Cultura, Desporto e Recreio	12
6. Integração e Imigração	3
7. Segurança e Ordem Pública	2
8. Setor Público e Administração	2
9. Desenvolvimento Económico	1

Tabela 26. Protocolos de colaboração e apoio financeiro da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior (2025)

Entidade	Objeto
Academia de Recreio Artístico	Colaboração institucional
Academia de Recreio Artístico	Apoio teatro inclusivo e futsal
Ass. Patromónio População de Alfama	Colaboração Institucional
Ass. Port. Bangla. Friendship Association	Protocolo de Higiene Urbana
Associação Casa da Achada	Colaboração Institucional
Associação Casa da Achada	Apoio à Saber Maior
Associação Companheiro	Protocolo de Higiene Urbana
Associação Feministas em Movimento	Combate violência doméstica
Associação Mais Proximidade	Apoio aos Idosos
Associação Renovar a Mouraria	Protocolo de Higiene Urbana
Associação Renovar a Mouraria	Apoio integração diversidade social
Associação Renovar a Mouraria	Ensino língua portuguesa estrangeiros
Casa de Lafões	Colaboração Institucional
Casa do Alentejo	Colaboração Institucional
Casa Pampilhosa da Serra	Colaboração Institucional
Centro Cultural Magalhães de Lima	Colaboração Institucional
Centro Cultural Magalhães de Lima	Apoio marcha popular Alfama
Cooperativa Teatro da Garagem	Colaboração Institucional + saber maior
Grupo Desportivo da Mouraria	Colaboração Institucional
Grupo Desportivo da Mouraria	Apoio Marcha Popular Mouraria
Grupo Desportivo da Mouraria	Escola do Fado
Grupo Desportivo do Castelo	Colaboração Institucional + wc
Grupo Desportivo do Castelo	Apoio Marcha Castelo
Grupo Gente Nova	Colaboração Institucional
Grupo Sportivo Adicense	Colaboração Institucional
Grupo Sportivo Adicense	Escola Atletismo
Grupo Sportivo Adicense	Escola Boxe
Grupo Sportivo Adicense	Escola Futsal
Obra Social das Irmãs Oblatas	Combate à prostituição
Soc. Histórica Indep. De Portugal	Colaboração Institucional
Sociedade Boa União	Colaboração Institucional
Tejolense Atlético Clube	Colaboração Institucional
Animalife	Cuidados veterinários
PSP- Polícia Segurança Pública	Cedência de viatura

A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior estabeleceu uma densa rede de parcerias e protocolos que reflete o reconhecimento da importância do tecido associativo e institucional do território, como parceiro fundamental na resposta às necessidades da população (Tabela 22). A diversidade de entidades apoiadas - desde associações culturais e desportivas a organizações de apoio social - demonstra uma abordagem integrada e multisetorial. Destaca-se o papel central das associações desportivas locais, que não só recebem apoio para as suas atividades regulares como se mobilizam para iniciativas comunitárias específicas, como as marchas populares e a Escola do Fado, reforçando a sua função de agentes de coesão social e cultural. A multiplicidade de protocolos de higiene urbana estabelecidos com várias entidades (Associação Companheiro, Associação Renovar a Mouraria, entre outras) sugere uma estratégia descentralizada de manutenção do espaço público, envolvendo as organizações locais como corresponsáveis pela qualidade urbana. Simultaneamente, emergem apoios direcionados para públicos específicos com os idosos, a população estrangeira (ensino de língua portuguesa) ou as vítimas de violência doméstica, por exemplo, evidenciando uma política de proximidade atenta às vulnerabilidades específicas do território. Esta rede de protocolos configura um modelo de governança participativa onde a Junta assume o papel de facilitadora e financiadora de iniciativas locais.



## MATRIZ PESTAL

Da análise de conjunto aos materiais recolhidos resultou um corpus de dados que coadjuvou a elaboração de uma matriz **PESTAL** (Figura 56) com o objetivo de sistematizar a ação combinada dos seis principais fatores externos que influenciam criticamente o universo organizacional observado.

Esta matriz **PESTAL** tem como propósito servir a definição de planeamento estratégico a partir da visualização analítica dos principais fatores externos e resultou, na sua forma definitiva, de discussão prévia com as equipas da junta de freguesia e com os atores-chave identificados nas oficinas participativas. A matriz permite, enquanto ferramenta visual de análise, compreender uma interrelação global de diferentes fatores determinantes das principais dinâmicas da vida do território. A presença do turismo como eixo predominante das lógicas de

transformação do território nas principais áreas de organização da vida dos residentes é perceptível no cruzamento dos diferentes fatores identificados. A forma como a reorganização do mercado de habitação tem acontecido revela um impacto ao longo de diferentes áreas, como a perda de laços de vizinhança, a erosão dos serviços locais e dinâmicas comunitárias, o impacto ambiental sobre a freguesia e o surgimento de uma perceção de insegurança em algumas zonas da freguesia. O envelhecimento demográfico e o despovoamento são igualmente marcas presentes na matriz que indicam a necessidade de desenvolvimento de uma estratégia concertada que reconheça os fatores fundamentais que entram a aceleração de dinâmicas de equilíbrio, sustentabilidade, justiça e coesão social no território da freguesia e envolventes

Figura 56. Matriz PESTAL



## A FREGUESIA NA CIDADE



### Dinâmicas demográficas

	Lisboa	Santa Maria Maior
População total (2021)	545.796	10.051
Densidade populacional (hab/km2)	5456,32	3339,20
Variação da população residente 2011-2021 (%)	- 1,2	- 22,5
Índice de dependência de jovens	20,5	12,2
Índice de dependência de idosos	36,8	28,4
Índice de envelhecimento	179,4	231,7
Proporção da população com 65 ou mais anos	23,4	20,2
Proporção de agregados domésticos unipessoais compostos por pessoas com 65 ou mais anos (%)	16,0	16,3
Proporção de população residente de nacionalidade estrangeira (%)	10,1	33,3
10 nacionalidades mais representativas na Freguesia (%)	Bangladeche: 7,9 Brasil: 29,9 Nepal: 6,5 Índia: 2,1 Itália: 4,9 França: 5,6 Outros países - Europa: 5,9 China: 5,1 Espanha: 4,1 Angola: 4,9	Bangladeche: 45,7 Brasil: 14,4 Nepal: 6,1 Índia: 3,8 Itália: 3,6 França: 3,6 Outros países - Europa: 3,1 China: 2,8 Espanha: 2,8 Angola: 1,8
Variação do número de eleitores 2011-2024 (%)	-9,7%	-35,3%
Taxa de variação de casal de direito com filhos (2011-2021) (%)	-10,8	-35,2

Fonte: Diagnóstico Social Santa Maria Maior, 2015; INE, Censos 2021; Administração Eleitoral, SGMAI



## Habitação

	Lisboa	Santa Maria Maior
Variação do número de edifícios 2011-2021 (%)	-6,6	-17,7
Variação dos alojamentos familiares 2011-2021 (%)	-1,9	-27,8
Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (%)	75,7	59,1
Alojamentos familiares clássicos de residência secundária (%)	9,3	9,5
Alojamentos familiares clássicos vago para venda ou arrendamento (%)	6,8	17,9
Alojamentos familiares clássicos vago por outros motivos (%)	8,1	13,5
Edifícios com necessidade de reparação (%)	38,9	44,7
Licenciamentos de ampliação, alteração e reconstrução licenciadas, face ao número de edifícios 2023 (%)	1,3	3,6
Alojamentos familiares clássicos de residência habitual sublotados (%)	57,5	39,1
Alojamentos familiares clássicos de residência habitual sobrelotados (%)	14,8	28,1
Regime de ocupação dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual - propriedade ou copropriedade (%)	50,3	24,2
Regime de ocupação dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual - arrendamento ou subarrendamento (%)	42,3	69,0
Valor dos encargos médios mensais devido a aquisição de habitação própria (€)	479,7	457,9
Valor mediano das vendas por m2 de alojamentos familiares (2023) (€)	4.167	4.928

Fonte: Diagnóstico Social Santa Maria Maior, 2015; INE, Censos 2021.



## Emprego

	Lisboa	Santa Maria Maior
Taxa de atividade da população residente (%)	48,0	52,6
Condição perante o trabalho - Empregados (%)	50,6	49,8
Condição perante o trabalho - Desempregados (%)	4,7	7,8
Condição perante o trabalho - Alunos e estudantes (%)	7,9	4,6
Condição perante o trabalho - Domésticos (%)	2,4	2,5
Condição perante o trabalho - Reformados (%)	24,8	21,0
Condição perante o trabalho - Incapacitados permanentes para o trabalho (%)	1,2	1,1
Principal fonte de rendimento - Trabalho (%)	49,8	52,2
Principal fonte de rendimento - Reforma/pensão (%)	26,4	21,9
Principal fonte de rendimento - Subsídio de desemprego (%)	2,3	3,6
Principal fonte de rendimento - Rendimento social de inserção (%)	1,5	1,7
Principal fonte de rendimento - Outro subsídio temporário (doença, maternidade, etc.) (%)	0,9	1,0
Principal fonte de rendimento - Rendimento da propriedade ou da empresa (%)	1,4	1,5
Principal fonte de rendimento - a cargo da família (%)	13,3	11,1
Situação na profissão da população empregada - Trabalhador por conta de outrem (%)	73,3	67,5
Situação na profissão da população empregada - Trabalhador por conta própria/isolado (%)	11,1	13,2
Situação profissão população empreg. - empregador/patrão c/ menos de 10 empregados (%)	6,4	9,1
Situação profissão população empreg. - empregador/patrão c/ 10 ou mais empregados (%)	6,2	5,8
Nível de escolaridade da população empregada - nenhum (%)	1,0	3,0
Nível de escolaridade da população empregada - 1º ciclo (%)	4,2	7,3
Nível de escolaridade da população empregada - 2º ciclo (%)	3,9	6,5
Nível de escolaridade da população empregada - 3º ciclo	9,5	14,7
Nível de escolaridade da população empregada - ensino secundário (%)	20,1	26,2
Nível de escolaridade da população empregada - ensino pós-secundário (%)	1,8	2,2
Nível de escolaridade da população empregada - ensino superior (%)	59,5	40,1
População empregada por profissão - Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (%)	14,7	28,9
População empregada por profissão - Especialistas das atividades intelectuais e científicas (%)	37,2	23,9
População empregada por profissão - Trabalhadores não qualificados (%)	8,5	15,0
População empregada por sector de atividade económica - sector primário (%)	0,5	1,6
População empregada por sector de atividade económica - sector secundário(%)	8,9	8,2
População empregada por sector de atividade económica - sector terciário (social) (%)	33,3	25,5
População empregada por sector de atividade económica - sector terciário (económico) (%)	57,3	64,7
Taxa de desemprego (%)	8,4	13,6
Indivíduos desempregados nos agregados domésticos privados por condição perante o trabalho - desempregados à procura do 1º emprego (%)	9,8	8,7
Indivíduos desempregados nos agregados domésticos privados por condição perante o trabalho - desempregados à procura de novo emprego (%)	90,2	91,3
Taxa de variação da população desempregada (2011-2021) (%)	-28,4	-20,2

Fonte: INE, Censos 2021



## Rendimento

	Lisboa	Santa Maria Maior
Distribuição do rendimento bruto declarado dos agregados fiscais por quintis de rendimento (2022) (€) 1º quintil	8.169	4.647
Distribuição do rendimento bruto declarado dos agregados fiscais por quintis de rendimento (2022) (€) 2º quintil	12.963	8.460
Distribuição do rendimento bruto declarado dos agregados fiscais por quintis de rendimento (2022) (€) 3º quintil	21.884	11.819
Distribuição do rendimento bruto declarado dos agregados fiscais por quintis de rendimento (2022) (€) 4º quintil	42.324	20.255

Fonte: INE, Censos 2021



## Educação

	Lisboa	Santa Maria Maior
População residente por nível de escolaridade - nenhum (%)	12,0	13,4
População residente por nível de escolaridade - 1º ciclo (%)	13,5	16,6
População residente por nível de escolaridade - 2º ciclo (%)	7,0	7,7
População residente por nível de escolaridade - 3º ciclo (%)	12,5	13,8
População residente por nível de escolaridade - ensino secundário (%)	18,3	22
População residente por nível de escolaridade - ensino pós-secundário (%)	0,8	1,0
População residente por nível de escolaridade - ensino superior (%)	35,8	25,5
Taxa de analfabetismo (%)	2,02	3,18
Proporção da população residente com idade entre 6 e 15 anos que não está a frequentar o sistema de ensino	1,21	2,32

Fonte: INE, Censos 2021.



## Saúde

	Santa Maria Maior
Número de inscritos no CSP do ULS São José - USF da Baixa	16.199
Inscritos menores de 6 anos	1.419
Inscritos de 7 a 64 anos	12.140
Inscritos maiores de 65 anos	2.640
Inscritos por nacionalidade estrangeira - Bangladesh (N e %)	1248 (8,4)
Inscritos por nacionalidade estrangeira - Nepal (N e %)	688 (4,6)
Inscritos por nacionalidade estrangeira - Brasil (N e %)	426 (2,9)
Inscritos por nacionalidade estrangeira - Índia (N e %)	361 (2,4)
Inscritos por nacionalidade estrangeira - China (N e %)	193 (1,3)

Fonte: USF da Baixa



## Vulnerabilidades sociais

	Lisboa	Santa Maria Maior
Taxa de variação da proporção da população residente com 5 ou mais anos de idade com pelo menos uma dificuldade (2011-2021) (%)	122,4	83,5
Principal meio de vida da população residente, com 15 ou mais anos de idade, com pelo menos uma dificuldade - Trabalho (%)	36,2	35,2
Principal meio de vida da população residente, com 15 ou mais anos de idade, com pelo menos uma dificuldade - Reforma/pensão (%)	45,7	44,4
Principal meio de vida da população residente, com 15 ou mais anos de idade, com pelo menos uma dificuldade - Subsídio/Apoio social (%)	6,4	8,2
Principal meio de vida da população residente, com 15 ou mais anos de idade, com pelo menos uma dificuldade - A cargo da família (%)	8,1	7,4
Principal meio de vida da população residente, com 15 ou mais anos de idade, com pelo menos uma dificuldade - Outra situação (%)	3,7	4,8
Beneficiários/as de complemento solidário para idosos (2024)		186
Titulares do abono de família para crianças e jovens (2024)		4733
Beneficiários/as com processamento de rendimento social de inserção (2024)	18023	445
Pessoas apoiadas com refeições (2024)		394
Número de utentes ativos na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) (2024)	-	868
Número de processos familiares ativos na Santa Casa da Misericórdia (2024)	-	510
Número de utentes ativos da SCML por nacionalidade (%) (2024)		Portuguesa - 66,45 PALOP - 6,45 Brasil - 3,55 Sem registo - 23,23

Fonte: INE, Censos 2011 e 2021; SESS/DES; Banco Alimentar; SCML.

## Referências

- Amaro, M.I., Manata, L.& Costa, M. (Coord.) (2015). *Diagnostico social Santa Maria Maior*. Centro de Estudos de Serviço Social e Sociologia.
- Estevens, A., Cocola-Gant, A., Calvo, D. M., & Matos, F. (2020). Arts and Culture in Lisbon's Recent Revitalization: Observing Mouraria and Intendente Square through Alternative Local Initiatives as Drivers of Marginal Gentrification. *Interventions Économiques*, 63, 1–16. <https://doi.org/10.4000/interventionseconomiques.8647>
- Estevens, A., Pavel, F., Cocola-Gant, A., & Lopez-Gay, A. (2022). *Reabilitação e turismo na cidade de Lisboa*. *Policy Brief*. Universidade de Lisboa, Centro de Estudos Geográficos. <https://doi.org/10.33787/CEG20220003>
- Estevens, A. (2025). *A cidade neoliberal. Conflito e arte em Lisboa e em Barcelona*. Fora de Jogo.
- Fontes, C., & Cordeiro, G. Í. (2023). Portraying urban change in Alfama (Lisbon): How local socio-spatial practices shape heritage. <https://doi.org/10.17645/up.v8i1.6073>
- Gago, A. (2018). *O aluguer de curta duração e a gentrificação turística em Alfama*. Dissertação de Mestrado. IGOT. Universidade de Lisboa.
- Pereira, P. (2024). Resistance and Everyday Life: A Women's Struggle for the Right to Housing in Lisbon. In S. Lakić, P. Pereira, & G. Índias Cordeiro (Eds.), *The Everydayness of Cities in Transition: Micro Approaches to Material and Social Dimensions of Change* (pp. 43–72). Springer Nature Switzerland. [https://doi.org/10.1007/978-3-031-63414-7\\_3](https://doi.org/10.1007/978-3-031-63414-7_3)
- Tulumello, S., & Allegretti, G. (2021). Articulating urban change in Southern Europe: Gentrification, touristification and financialisation in Mouraria, Lisbon. *European Urban and Regional Studies*, 28(2), 111–132. <https://doi.org/10.1177/0969776420963381>
- Fontes, C., & Cordeiro, G. Í. (2023). Portraying urban change in Alfama (Lisbon): How local socio spatial practices shape heritage. <https://doi.org/10.17645/up.v8i1.6073>
- Santa Maria Maior (2025) Revista nº 46, "Marchas e Arraiais da Freguesia".

